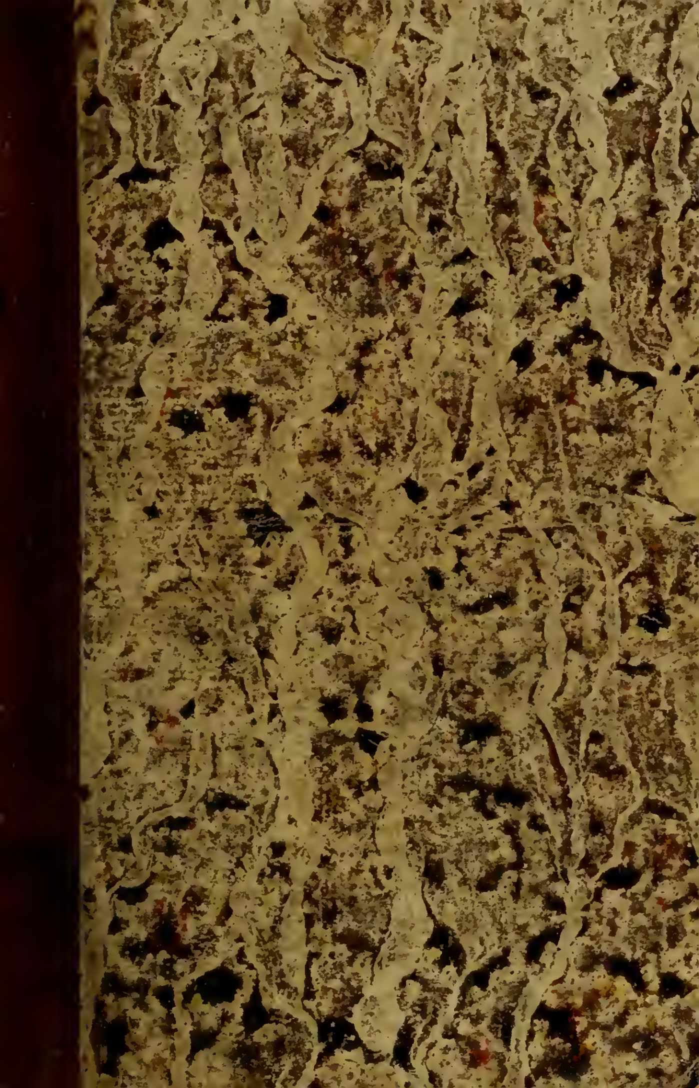


ANNICA

E

O CRIMINOSO

POR

M. DE BALZAC,

TRADUZIDO DO FRANCEZ

POR

A. T. A. A.



TOMO II

LISBOA:

TYP CESARIANA
Beco do Gaspar-Trigo N.° 14.

1846.

XVI.

A caza na qual M. de Durantal e sua mulher acabavam d'entrar pertencia a uma velha solteira chamada mademoiselle Sarah Sophya.

Esta solteirona havia tido em Valença, pelo espaço de longo tempo, uma casa de commercio que acabava de vender a M. e madame Bouvier, os primos d'Annica mademoiselle Sophya era maior

ricjassa de toda a aldêa de Duranta, e, desde tempos immemoriaes, tinha sido a sua caza o ponto de reunião dos habitantes mais abastados; — era tida como a rainha d'este pequeno mundo e quando estavam ausentes os proprietarios do castello, mademoiselle Sophya podia passar pela primeira da aldêa.

Ora, em todas as villas, cidades, capitaes, aldêas, e casaes, de todo o reino europêo, asiatico e africano, por toda a parte em fim onde se acham agglomrados sete animaes que se decoram com o nome generico d'homens; ahi se acham tambem interesses que se crusam, amores proprios que se contrariam, ciumes que crescem; e a rainha do mundo, a opinião; ali vem immediatamente levantar o seu tablado, e, como charlatão, falla sem descanço ás massas. — Ora, a casa de mademoiselle So-

phia era o lugar onde a opinião reinava; — ella a dirigia, e modificava, tendo isto tido lugar, na origem, por um motivo que só era conhecido das velhas cabeças de cabelleira do bairro; e os que não tinham a honra de ir a caza de mademoiselle Sophya repetiam ainda estes susurros, ao que ella chamava seus conventiculos: passamos a traduzil-os fielmente ao leitôr.

Esta sociedade secundaria do povo miudo de Durantal fazia as suas sessões em casa da especieira da aldêa. — Ora, vede madame Jacotat ao canto do seu fogão, no seu armazem interior, cercada de sete ou oito habitantes, rendeiros, alfaiates, padeiros, todos membros da pequena propriedade, e os industriaes do cantão.

— Sim, repetia madame Jacotat, minha mãe disse-me que mademoiselle Sophya tinha sido lin-

da, e muito linda, aos dezoito annos!... certamente!.... que tinha sido namorada, mas como se namorava n'outro tempo, muito mais decentemente do que hoje em dia: era pois namorada e amada por um joven cavalheiro, o filho d'um supremo presidente do parlamento. Mas os parentes do namorado não tinham querido consentir no casamento e disseram-me que foi este cavalheiro que lhe comprou a sua propriedade de Durantal, onde ella vivia retirada, e onde o joven vinha clandestinamente vel-a de noite. Diz se que é o actual presidente do tribunal de Valença; e que teve tanta paixão por mademoiselle Sophya, que nunca quiz cazar-se. O facto é que em Valença ella ia muitas vezes a casa d'elle, e elle a casa d'ella, de maneira que aquella velha mademoiselle Sophya, que agora exalta tanto a

sua devoção e virtude, não deixou de ter um filho d'elle.

— Um filho! . . . . exclamaram todos

— Sim, um filho, que nunca se animou a ter na sua companhia; e do qual não se sabe o que foi feito. E' crime que eu não posso perdoar! uma mãe deve, pensem o que pensarem d'ella, nunca separar se de seu filho! Ella nunca falla senão em virtude; fez expulsar a pequena Jeanneton por que tinha tido um filho do ultimo monteiro, ou d'um outro, não importa de quem! ao monteiro é a quem se attribue: era melhor que ella a soccorresse . . mas é o que acontece, condemna se nos outros o que nós mesmos fazemos. . . N'este ponto a especieira crusou os braços — Mademoiselle Sophya, continuou ella: esta rica, e por isso a vão visitar! — Fazem isto como se nada soubessem d'ella,

e é recebida no castello, isto é, era-o pelos antigos donatarios! mas sel-o-ha ella pelos actuaes? isso é que é problema.

— O que é feito de Jeanneton?... perguntou um dos ouvintes.

— Da pobre pequena!... respondeu a infatigavel especieira, eu vos conto o que lhe aconteceu: O grande Seq, que è o amigo do novo proprietario, estabeleceu-a a dez legoas d'aqui, não sei onde. Tem uma estalagem, uma terra arrendada. uma habitação, não sei como, e o m nteiro tem um emprego que *elle* lhe obteve por via do seu amigo, pref-ito. Tem se tambem rosnado contra aquelle, que parece um bem honrado homem: não tem soberba nenhuma vem comprar-me tabaco de fumo quando precisa e que não está no castello, onde elle tem o seu provimento. Se eu estivesse na cidade, havia de comprar d'aquelle

tabaco, custasse o que custasse!... por que é tabaco das ilhas, e digo que é famoso, por que o meu homem bem sentiu o cheiro suave que deita; e elle è entendedôr! mas para a gente de Durantal, o nosso è assás bom; os aldeãos não estão no mundo para gozarem todas as commodidades. Quanto ao demais, o novo proprietario dá que trabalhar, é um homem honrado! e alem d'isto tem tantos escudos como eu tenho de grãos de caffé!...

Este fragmento da conversação da especieira instrue sufficientemente o leitor dos antecedentes da vida de mademoiselle Sophai, antecedentes que ella occultava com incançavel cuidado sob uma mascara de devoção que, talvez, fosse verdadeira e sincera. — Agora, antes d'introduzir os nossos noivos, não é fora de proposito que façamos conhecer as pessoas que então se achavam em casa de

mademoiselle Sophya, por que teêm de desenvolver uma influencia surda e occulta sobre os seus destinos.

O cura ia lá muitas vezes: mas como o seu papel è muito curto n'esta historia, contentar-nos-hemos em dizer que ao canto do fogão estava um velho de cincoenta annos, bem vestido, circunspecto e fallante como todos os curas d'aldêa: está ali por ordem; escutava com paciencia, discorria quando podia e, desde pouco, raras vezes o podia por causa da recente chegada d'uma personnagem que não será desconhecida para aquelles que poderam ler o Vigario das Ardennes durante o pouco tempo que esteve em circulação.

Aquella personnagem era a mulher do maire: podia ter trinta e seis a quarenta annos, mas um fresco parecer lhe permitia

diminuir uma pequena parte. Tinha casado havia pouco tempo e vinha.... d'onde?...; era um segredo que tinha perfeitamente sabido guardar, não obstante a sua paixão para as confidencias, a arte de locução que possuia melhor que muitos deputados loquazes, e a sua tendência a tudo dizer e a tudo saber. Andava sempre bem vestida, mas os seus modos não davam a conhecer uma extracção bem franca, e ainda que sempre attenta em bem fallar, em estudar se, e em affectar um bom tom, muitas vezes uma phrase, um proverbio commum, a faziam assemelhar ao burro que mostra a ponta da orelha debaixo da pelle do lião. Havia seis mezes que tinha chegado a Durantal, onde seu marido tinha chegado um bello dia munido d'uma bella nomeação para o lugar vago de juiz de páz.

O que se tinha podido saber d'es-

ta desconhcida, era que devia toda a sua fortuna a um respeitavel velho ecclesiastico, que acabava de lhe deixar todos os seus bens no seu testamento, e muitas vezes fallava ella do respeitavel M Gausse em termos de herdeira satisfeita Por este ultimo nome, deve reconhecer-se Margarida [1] mas como é que Margarida pôde subitamente salvar o espaço que se encontra entre uma cosinha e uma sala? vamos sabel o.

Margarida estava casada! . . . . mas com quem? com M. de Secq;

---

1 No Vigario das Ardennes, Margarida era a criada d'um cura ceptuagenario, que tinha a mania de citar proverbios. N aquelle romance, era pintada como excessivamente curioza, mais ainda falladôra, e tinha por muitas vezes deixado escapar a occasião de cazar com o mestre de escola, de quem vamos tratar na seguinte nota.

juiz de paz. De Secq assemelha-se bem com Lesecq... [2] Vamos pois ainda dar conta d'esta nova metamorphoze do mestre de escola que representava antigamente tão grande papel em Aulnay-le-Vicomte.

Quando Marco-Tullic Lesecq se achou possuidor de cem mil

---

2 Marco-Tullio Lesecq era, no Vigario das Ardennes, o mestre d'escola da aldêa d'Aulnay-le-Vicomte, singular amante da ironia traiçoeiro para com seus superiores, ainda que humilde na sua presença; fanfarrão e docil ao mesmo tempo, pobre e esperado tudo de todo o mundo, preferiría uma graça á riqueza, desengraçado, mas amigo d'intrigar a todos. Quando Argow foi preso em Aulnay e reconhecido como pirata (se a minha memoria me não engana) foi que Lesecq foi nomeado para vellar no prisionneiro: e offerecendo então Argow cem mil francos pela sua soltura, Lesecq soltou o pirata. E' necessario fazer conhecer estas circunstancias, por ter sido supprimido o Vigario das Ardennes onde ellas se liam.

francos que lhe deu Argow para o deixar fugir da prisão d'Aulnay-le Vicomte, onde o tinham preso por equivoco, [1] esecq julgou que era mai grande senhor pois para continuar a ser mestre d'escola em Aulnay-le-Vicomte: foi para Paris, e seu primeiro cuidado foi tornar a tomar os seus antigos prenomes de João Baptista, dos quaes se tinha esbolhado durante a revoluçao para tomar os gloriosos nomes de Cicero, seu autor favorito, e o qual com-tudo nunca comprehendeu — Examinando então attentamente o seu extracto de baptismo, no original, reconheceu que o L estava formado de tal maneira que facilmente podia passar por um D: não se ousaria mesmo affirmar se o astucioso mestre d'escola teria posto alguma cousa de sua casa Seja como fôr pretendeu que era nobre, que os Secq eram muito conhecidos, e

passou no mundo com o nome de M. de Secq. A protecção do senhor d'Aulnay lhe fez obter o primeiro lugar de juiz de paz que vagou; mas este lugar, que devia ser o primeiro degráo de escada para o audacioso de Secq, lhe foi arrebatado no fim de quinze dias em consequencia d'uma mudança de ministerio; mas tanto gritou que, para o compensar d'aquella desgraça e da viagem que tinha feito, o nomearam maire de Durantal.

Durante o intervalo que teve entre a sua nomeação e as sollicitações que foram por muito tempo infructuosas, tornou a Aulnay. — O cura tinha morrido; Margarida, em consequencia do famoso testamento que tanto tempo havia sollicitado, tinha ficado sua herdeira, e achava-se senhora de sessenta a oitenta mil francos. —

Lesecq, ou antes M. de Secq, tornou se amante apaixonado da amavel governanta, e reuniram por este modo uma fortuua de perto de duzentos mil francos — Quando, por tanto, M. de Secq foi demittido do seu lugar de juiz de paz em Durantal e promovido ao distincto lugar de maire, achou que lhe era muito conveniente habitar n'uma terra onde se vivia tão commodamente, e onde poderia fazer alguma figura, porque preenchia as funcções de procurador regio ante o tribunal de paz, nos dias em que a audiencia era consagrada aos negocios de policia, e antevia no futuro que M. de Secq, desconhecido como mestre d'escola, occultando cuidadosamente a sua vida passada, maire de Durantal, e possuidor de dez mil libras de renda, seria em Valença e no depar-

lamento uma especie de personnagem, e quem sabe se as circunstancias o arremessarião ainda mais acima.

Eis a narração dos acontecimentos que levaram de Secq ao paiz onde habitava um homem de quem, dois annos antes, tinha sido carcereiro e que lhe tinha feito a sua fortuna.

Madame de Secq estáva como diziamos no salão de Mademoiselle Sophia: vê-se por tanto que era ella a pessoa mais elevada em dignidade, e que, passando por nobre, estava sentada no lugar mais honroso. Ora, deve-se fazer idéa do ar, e importancia que ella affectava: manejava os olhos com requebro, evitava fallar baixo, e, ás vezes, elevava fortemente a voz em consequencia do seu antigo habito. Finalmente, M. de Secq a bellisca-

va quando ella disia um cravoeiro, uma trezantonte, chiminé. e uma infinidade de palavras semelhantes. O severo M de Secq bem podia corrigir as palavras, mas os gestos! . . . que são outras palavras d'uma lingoagem quase tão importante, isso é que era impossivel.

Com Madame de Secq, ou Margarida, como quizerem, estavam o recebedôr das contribuições e sua mulher, duas personnagens bastante indifferentes, mas amantes da maledicencia e loquacidade; — um proprietario de Durantal e sua mulher procuravam acabar, com dois antigos negociantes quebrados, um boston de que se devia fallar no dia seguinte, absolutamente como na Pequena cidade de Picard. — Este proprietario era um verdadeiro, cavalheiro d'industria, chicaneiro demandista, e aferrado á sua no-

bresa que datava de cincoenta annos, picava-se d'uma palavra, d'um gesto; em fim, accrescentando-se que era exigente, imperioso, e parlador, teremos a vera effigie de M. de Rabon. — Mas, no meio d'esta companhia e ao lado de madame de Secq estava mademoiselle Sophia. Podia ter sessenta a seasenta e seis annos; o seu rosto estava muito bem conservado, mas tꞏucava-se d'uma forma que a envelhecia, por que trazia sempre uma tôca á enfermeira de seda preta e guarnecida de renda preta; — os cabellos eram polvilhados e riçados como á moda antiga; — os olhos guardavam uma vivacidade e uma expressão difficeis de descrever. Viase que devia tersido extremamente bella, mas boa.... d'algum modo; sómente se sabia que podia tel-o sido para um só ser. Um grande caracter tinha impresso so-

bre a sua figura: reinava nella orgulho, inveja, e sobre tudo uma profunda dissimulação, com-tudo, por entre a expressão d'aquellas diversas paixões, apparecia uma vaga inquietação que dava a entender como um remorso, e um observador teria reconhecido que esta senhora procurava resgatar alguma falta contra a naturêza, pela stricta execução das pequenas e minuciosas praticas da religião.

Aquella figura contrastava com a de Margarida, que não tinha reserva ou dissimulação alguma. — Será muito util, antes de retomar-mos M. de Durantal e Annica onde os deixámos, isto é na antecamara com toda a sociedade que tinha ali corrido como o dissemos, fazer assistir o leitor aos ultimos assumptos tratados por aquelle circulo da alta sociedade de Durantal.

— Mr. Bouvier e sua espôsa estão para chegar ao castello, tinha dito mademoiselle Sophia; por que haveis de saber a grande novidade?... M. de Durantal esposa aquella prima de madame Bouvier, aquella joven que foi roubada!... Bem o tinha previsto Adelaide!... Mas qualquer que seja a naturêza dos acontecimentos que tenham ligado o marquez de Durantal com mademoiselle Gérard, o casamento ratifica e santifica tudo. Veremos como ella se conduzirá aqui... é rapariga...

— Ah! disse madame de Secq, augmentará o *circulo* da nossa pequena sociedade; por que, quando aquelles senhores estiverem sós no castello, não poderá haver meio de o frequentar...

— E' bonita?.. perguntou madame de Rabon interrompendo a.

— Uma figura de convenção, respondeu mademoiselle Sophia,

é engraçada. — Demais, havemos *vel-a*...

Foi neste momento que appareceu a cosinheira perturbada e toda espantada, dizendo que pessoas mal intencionadas cercavam a caza: e, depois d'uma pequena deliberação, levantaram-se em massa para correrem a receber M. e Madame de Durantal, como vimos no capitulo precedente.

Logo que estas duas altas personnagens foram introduzidas na sala, levaram as para o pé do fogão, acabaram as partidas, e vieram agrupar-se em redor dellas. mademoiselle Sophia offereceu o seu lugar a Annica que tiritava de frio. e, instantaneamente, todos os rostos tomaram aquelle ar cortezão e obsequioso que os inferiores de pequenas idéas affectam ante os seres elevados em dignidade, ou que possuem alguma fortuna.

Quando Annica se sentiu quente e que lançou suas vistas sobre aquella assembléa, nenhuma daquellas figuras que viu lhe agradou; com-tudo dirigiu-lhe um gracioso sorrizo (podia ella deixar de sorrir?) e disse a mademoiselle Sophia: « Senhora, viemos interromper o jogo. por quem sois, continuáe! sinto infinitamente o incommodo que vos causo, mas o terrivel tempo que faz e o engano do postilhão servem-nos de excusa. . . . »

Mademoiselle Sophia não lhe dava attenção, estava contemplando Argow com extraordinaria curiosidade.

— Como? . . o postilhão . . . Senhora . . . E' a primeira vez, respondeu ella, que tenho a honra de ver o senhor *marquez* de Durantal . . .

— Senhora, replicou Diogo de Durantal, não continueis a dar-

me um titulo que não me pertence... eu não sou marquez...

Para um caracter tão altivo como o era n'outro tempo o d'Argow, esta confissão poderia parecer custosa: mas elle fazia-o com toda a sinceridade da sua alma e por uma profunda humildade christã.

Entre um certo numero dado de mulheres, achar-se-iam bastantes a quem esta confissão teria affligido ou chocado: mas para Annica, ella amava muito seu marido por elle mesmo, e esta phrase não lhe fez impressão alguma,

— Mas, continuou preoccupada mademoiselle Sophia, é o mesmo som de vóz... Observae, disse ella dirigindo-se a M. de Rabon, como M. de Durantal se parece com o presidente...

— Oh! replicou M. de Rabon, são d'aquellas parecenças que desapparecem logo que as duas figu-

guras estão ao lado uma da outra.

— Habitareis muito tempo a nossa terra? senhora?... perguntou mademoiselle Sophia, lembrando se que Annica lhe tinha fallado; peço vos que me desculpeis: dizies-me que o postilhão... Esta parecença tinha-me espantado, e confesso a minha impolitica. . Visteis, em Valença, madame Bouvier?

— Não fizemos mais que atravessar Valença, respondeu Annica, e a este tempo lançou um olhar a M. de Durantal como para lhe dizer: « Oh! saiamos d'aqui! e que estes seres não se interponham mais entre a nossa felicidade, como em outra occasião nos Italianos aquella multidão que abandonámos »

Este olhar foi visto e comprehendido por Argow, mas tambem o foi por mademoiselle Sophia que

se resentiu delle fortemente, tanto mais que Argow perguntou instantemente se não se poderia mandar alguem ao castello.

— Os meus criados, respondeu mademoiselle Sophia com ar composto, não estão por certo em estado de ir là pelo tempo que faz; pode-se acordar alguem na aldêa.

— E' escusado, acudiu Argow, porque parece-me que o muro do parque passa rente do vosso jardim, que tem precisamente lá uma porta que dá sobre uma alameda coberta. Esperae, Senhora, disse elle a Annica, dentro d'um instante vos achareis no castello.

Argow sahiu precipitadamente e desappareceu; fez saltar a porta, e apesar do vento e da chuva voou direito a Durantal com a rapidez do raio.

— Senhora, perguntou mademoiselle Sophia, estaes sem duvida casada de fresco?..

— Senhora, sahimos da egreja antes de hontem de madrugada para nos mettermos n'uma carroagem: e como a casa de M. Durantal não estava preparada para me receber, decidimos passar a maior parte do anno em Durantal, pois preferimos celebrar aqui o nosso casamento visto que a nossa familia rezide em Valença.

— Ha bem longo tempo, disse mademoiselle Sophya, que não tenho assistido a festividades no castello de Durantal!

Seguramente que esta phrase significava. «Convidae me! ...» mas, Annica que a comprehendeu perfeitamente bem, lançou um olhar prescrutador por toda a casa e dona della, e, depois deste exame, julgou não dever responder áquelle ataque de uma maneira favoravel, por que ignorava se o aspecto daquella antiguidade *antidiluvianna* conviria a seu marido; por

tanto contentou-se em sorrir se, dizendo: « Ha então muito tempo que Durantal está deshabitado? »

— Está abandonado desde a revolução, por que os proprietarios não tinham assaz fortuna para nelle residirem, porque é preciso ter a immensa riqueza de vosso marido.

— Então elle é muito rico?... perguntou Annica, surprehendida.

— Deve-o ser, porque dentro de um mez tem-se despendido mais de seiscentos mil francos em mobilár e decorar o castello: e tudo vindo de Pariz. Como é possivel, senhora, que o ignoreis...?

A este tempo, Argow tornou a entrar na sala, dizendo: « Senhora, está uma carroagem á porta do parque. »

— Senhora, disse Annica levantando-se, agradéço-vos a vossa a-

mavel hospitalidade, estava morta de frio, e teria sido escandaloso, que em Provença, se tivesse encontrado uma noiva gelada.... E saudou graciosamente toda a companhia, que se levantou para a acompanhar.

Annica, quando chegou ao pateo, vendo a agua e a lama, hesitou em metter nella o seu lindo pésinho engastado lindamente n'um çapato de setim preto, que brilhava como um carbunculo; Argow agarrou-a avidamente em seus braços, e, saudando a companhia, arrebatou-a como se levasse uma flôr que temesse quebrar...

— E' uma orgulhosa, disse mademoiselle Sophia quando os vio longe, e elle, é bem grosseira pessoa !..:

A sociedade tornou a entrar na sala de mademoiselle Sophia commentando este oraculo da sibylla do lugar.

Margarida quiz tomar a defeza da joven senhora, mas aguçando àquella contrariedade a lingoa de mademoiselle Sophia, fallou contra os novos casados com toda a acrimonia da vaidade offendida.

Inde iræ!... Foi esta a fonte de grandes desgraças!..

XVII.

Annica entrava finalmente, a este tempo, n'aquelle castello que os seus presentimentos lhe tinham representado como devendo pertencer-lhe, e entrava n'elle com o homem que lhe tinha apparecido como um *esposo de gloria.*

Apeou-se debaixo d'uma arcada illuminada; por que a escada

principal tinha, em cada degráo, dois vasos de porcelana nos quaes as mais lindas flores disputavam em perfumes e côres, e, de cinco em cinco degráos, um elegante e simples candelabro supportava um globo de cristal, com luz dentro, o que produsia uma massa esbranquiçada d'aquella claridade de que Annica tanto gostava. A arcada e suas esculpturas haviam sido retocadas, o portico de cima estava decorado de quatro magnificas estatuas, e as duas portas das salas brilhavam de ouro e molduras tão delicadas, que a joven esposa, sensibilisada com um esmero tanto em harmonia com os seus gostos que haviam sido tão bem estudados, inclinou-se sobre o braço de M. de Durantal, fel-o parar, e disse-lhe: « Eis o sonho da minha alma! que acorda vèn-

do o seu dia, o seu sol e a realidade!... O' quanto sou feliz!.. » Apertou Argow contra o seu peito, e por alguns minutos esteve gosando d'aquella doce pressão como do maior prazer da terra. Teria querido poder parar o tempo!

Não era aquella a hora dos presentimentos, dos presagios, onde ella os amoldava á sua vontade: não se apperceben de que estava com um calafrio causado pela frescura da arcada e pela presença das flores: finalmente, já não marchava senão de encantos em encantos. Seu esposo a introduziu n'aquellas salas; nada havia mais rico, nem mais elegante: a elegancia, a bellêza, o gosto dos ornamentos as tapeçarias, os moveis, não tinham competidôres; mas o que mais a lisonjeou, foi o seu quarto de ca-

ma : estava exactamente copiado do seu quarto de Paris, a não ser que cada ornato estava executado d'uma maneira muito mais superior. A cachemira branca substituia o algodão; a seda, o merinó; e os marmores, as douradu-raduras, a prata massiça, abundavam profusamente.

— Annica, disse Argow com visivel emoção logo que chegaram áquelle elegante quarto conjugal, este quarto e estas salas são as vossas: sereis sempre a senhora d'elles, quaesquer que possam ser as vossas vontades. Aqui, vosso marido nunca será mais que o amante o mais submisso, o mais terno, o mais affectuoso, o amante dos primeiros dias do nosso amor. As vossas ordens apenas terão tempo d'assomar a vossos adorados labios, e será sempre, co-

mo hoje, um gesto, um sorriso, um olhar, que, sempre comprehendidos, me dirão os vossos caros desejos... e coisa alguma poderá impedir que elles sejão executados .. Sim, minha Annica, accrescentou elle apertando-lhe a mão e cobrindo-a de beijos, serás tu o meu unico amor, o meu thesouro de felicidade, o ser sobre cuja cabeça repousarão por toda a vida, toda a felicidade d'um infeliz indigno do céo, e da terra repellido por toda a naturêza, mas que ousa tomar o teu seio por asilo. »

Ella escutava aquellas suaves e ternas palavras com um inexprimivel encanto. Encontrava finalmente o que tanto tinha anhelado — um ser que concebia o amor!.. Algumas lagrimas de alegria sulcaram suas rosadas faces, e lheserviram de resposta Figuremos uma

virgem tão pura como Annica, n'um quarto conjugal frouxamente alluminado e brilhante de sumptuosidade! Annica nunca tinha tido um só pensamento que podesse ao menos enrugar a fronte d'esta joven e pura deosa que chamamos Pudor; finalmente, era uma joven menina que ignorava!.., ora, que suave quadro!...

— Esta scena, disse ella, representa-se-me á alma como uma festa d'Egreja!...

« Onde morareis vós então? perguntou ella com ingenuidade, passado um momento de silencio.

— Os meus quartos, respondeu elle, são acolá... » Abriu uma porta, e Annica precorreu, com arrebatadôr praser, os quartos d'Argow, que se encontravam em parallelo; por que haviam consagrago aos quartos dos casados, toda

a face do castello que deitava sobre a campina de Valença.

— Ah! está bem, respondeu Annica, viveremos sempre juntos, e até mesmo poderei ouvir-vos em vossa caza!...

A pobre innocente não via naquillo outra razão, nem outra vantagem!...

Achando-se outra vez no portico da escada, Argow lhe mostrou uma galeria decorada como a escada, illuminada no mesmo gosto, e Annica chegou ás salas de visita: então, n'um salão immenso e magnifico, tornou a encontrar-se com M. e madame Gérard que acabavam de chegar pelo outro caminho Era muito tarde, e, depois de mil perguntas, madame Gérard, como mãe discreta, condusiu sua filha para o quarto ao qual acabava de appellidar o quarto

de Paris... Ali, madame Gérard preencheu o ultimo dever d'uma mãe procurando desvendar os olhos de sua filha.

Como os ouvidos dos homens nunca ouviram as palavras proferidas em tal conjunctura, seria da maior inconveniencia tentar advinhal-as, e deixaremos a cada qual o figurar a seu o espanto de Annica. . . . .

Por certo, se tornava necessario celebrar, por uma brilhante festividade, aquella encantadôra solemnidade da primeira idade, aquella solemnidade que só se torna uma quando o amor, com a sua embriaguez, sua jovialidade, e sua omnipotencia, assiste áquelle precioso brinde áquella ultimo sacrificio, que deixa de o ser quando ha um reciproco amor, e que se torna um supplicio para uma

alluvião de seres pela maneira por que se caza na Europa. Argow e Annica, privelegiados entre mil mortaes, gozaram, no imperio do hymenêo, os mesmos encantos que dois amantes. A castidade não deixou um só momento de residir n'este quarto celestial, e se o mesmo *pudor* chorou, não foi mais que de prazer.

Effectivamente, havia já mais d'um mez que estavam casados, quando Annica, vencida por tanta ternura, permittiu que este quarto virginal perdesse o seu nome; e, desde então, julgaram a proposito dar em Durantal uma festividade para celebrar aquelle casamento que desde a chegada de M. e madame de Durantal occupava toda a cidade de Valença

Foi M. Gerard que na aqulidade de secretario, redigiu so con-

vites, e esta pequena occupação lhe retraçou um momento o seu estimado emprego, cuja demissão lamentava não obstante o acharse actualmente feliz.

Indicou-se o dia, e convidaram-se os hospedes; com-tudo mademoiselle Sophia, o maire de Durantal e sua mulher, não foram convidados: Carlos Servigné e madame Servigné, M. e madame Bouvier, o foram assim como o prefeito, M. Badger, as principaes authoridades de Valença, e a alta sociedade. Ninguem recusou ainda que no departamento se começava ja a indagar quem era o proprietario de Durantal, como, e onde tinha amontoado tamanha fortuna, que jerarchia occupava, &, mas as noticias que se espalhavam sobre a sumptuosidade do castello, o desejo de ver uma ra-

pariga casada por paixão, a mesma incertèza da opinião publica sobre o dono d'aquella rica propriedade, incitaram todos a não deixarem de comparecer.

Adelaide, sua mãe e Carlos, foram particularmente prevenidos por Annica, de que seus quartos estavam preparados no castello; e na carta que lhes escreveu, madame de Durantal rogava-lhe que viessem tambem todas as vezes que quizessem, assegurando-lhes que seriam sempre recebidos com satisfação.

Tres dias antes da funcção, Adelaide e seu marido, Carlos e a sua mãi chegaram effectivamente ao castello de Durantal; mas a affectuosa ternura de Annica, e suas graciosas attenções, só serviram de augmentar o secreto rancor de mademoiselle Bouvier, que

comparava sempre a sua posição com a de Annica, e que não podia pensar que sua prima esquecesse a maneira como tinha sido recebida na sua primeira viagem. Por isso quanta mais amizade Annica testemunhava a sua prima tanto mais esta a accusava de falsa julgando que ella obrava contra seu coração.

Em quanto a Carlos, vendo aquella com quem esteve para casar, aquella que ainda amava, brilhar assim no seio da opulencia, e parecendo viver no seu elemento natural, sentia redobrar a sua raiva, e muitas vezes este pensamento se encontrava no seu coração: « Oh! se eu podesse descruir a sua felicidade, e apparecer aqui revestido de todo o apparato da justiça como já me aconteceu sem resultado... »

Adelaide e seu marido foram n'aquelle dia com sua mãe, fazer uma visita a mademoiselle Sophia, á qual deviam ainda consideraveis sommas.

Ali, Adelaide fallou um pouco desafogada ácerca de sua prima conservando com tudo algumas attenções.

— Ver-vos-hemos por certo no baille? disse ella Mademoiselle Sophia.

— Eu, por certo que não, respondeu ella, eu não fui convidada!...

— Nem eu, disse tambem madamoiselle de Secq; parece-me com tudo que M. e madame de Durantal poderiam muito bem ter convidado as authoridades da terra... Não é por causa da funcção! que nos importa a nós vêr os seus salões, os seus moveis, os seus

criados e a elles mesmos? mas é humilhante, como dizia aquelle pobre cura: «que a caldeira diga a certãa tira te para lá não me enfarrusques.»

— Satis est, replicou M. de Secq, basta, basta, minha boa amiga.

— Mas, disse M. de Rabon a madame Servigné, conheceis este M. Durantal, o genro de vossa sobrinha? quem e elle então?.. Todo o mundo em Valença pergunta isto... Ella disse-nos aqui, outro dia o que não era *marquez*: o perfeito pretende que seja americano; ha nisto uma incerteza...

— Ignoro-o, disse madame Servigné, que felizmente se via a final interrogada, e tomava a palavra: o que sei é que elle tem uma fortuna colosal: fez nos comprar bastantes fazendas, por um

homem alto e secco, que é seu amigo, e pagou de contado.

Este negocio fez-nos uma conta bem boa, porque pôr-nos-ha bem cedo em estado, mademoiselle, de vos pagar uma somma menos má; mas para vos dizer quem é Mr. Durantal, ignoro-o completamente.... E' amigo do prefeito, porque o prefeito vai...

— Ah! elle vai!... disse M. de Secq; mas é estranho que eu lá não me ache! se ao menos M. de Durantal viesse á igreja, poderia ainda comprimental-o, vel-o; mas, não, elle vive encerrado, passêa de carroagem, ou no seu parque: fez redificar a capella do castello onde se diz missa, o que não faz conta ao nosso cura: se faz esmolas aos pobres, é o seu alto e secco intendente que as entrega, e o qual nem mesmo tira o seu ca-

chimbo da boca para nos fallar: — Quousque tandem patiemini? — estaremos ainda assim muito tempo sem nada saber?...

— Elles nem mesmo tornaram a vir ver-me, nem se quer para agradecer-me ..disse mademoiselle Sophia.

— Oh! Annica não tem delicadêza nenhuma! respondeu Adelaide.

— Apresentei-me no castello, replicou Mademoiselle Sophia, e não me recebeu.

— Não vos recebeu!... repetiu Adelaide profundamente espantada, e por que razão então não quiz a *senhora* receber-vos?

— A *Senhora* não podia apparecer.... respondeu com azedume mademoiselle Sophia.

— Ora vede lá isto?... A Senhora não podia apparecer! tornou

ainda a repartir Adelaide com ar mofador; vae tomando as maneiras de grande dama: uma triste costureira de rendas!...

— Ah! ella fazia renda?... exclamou mademoiselle Sophia; só faltaria que agora seu marido tivesse vendido chitas! Elle tem bastantes ares d'um rico negociante e terá talvez comprado a terra de Durantal, como um sabonete a um vilão. Oh! se nós podessemos saber o seu nome verdadeiro!

— Deos sabe se me falta boa vontade!... disse mademoiselle de Secq; tu bem sabes, meu amigo, como eu sei descobrir segredos: *Quer Deos o que a mulher quer*, disia a pobre...

— Sabel-o-hemos quando o quisermos, disse M. de Secq, interrompendo a inevitavel citação de sua mulher; porque eu posso ámanhã ir perguntar-lh'o.

— E por que o não fazeis? ... gritaram a um tempo mademoiselle Sophia, M. de Rabon, Margarida e Adelaide.

— Ah! devagar! — amica veritas sed magis amicus Plato, — isto quer dizer que elle é amigo do prefeito. é que, quando amamos a nossa communa, deve haver todo o cuidado em não offender as notabilidades sociaes, como Cicero explica no capitulo VII: bem o deveis saber, M. de Rabon, o *de republica?*

— Mas, meu amigo, replicou Margarida, quando ha uma fortuna indepente, não ha percisão de ninguem, e póde-se ...

— Póde-se, diz o ex-juiz de paz, ser demittido. .

Vê-se, por esta conversação, que a curiosidade do circulo de mademoiselle Sophia estava muitissimo excitada; que a necessidade de conhecer M. de Durantal

formava uma base de conferencia que não devia acabar-se senão quando se houvesse descuberto a verdade; que mademoiselle Sophia estava offendida o mais possivel de não ter sido convidada para o baile; e que oste amôr proprio offendido lhe fazia nascer o desejo de poder vingar se dos proprietarios do castello·

De Secq estava indeciso entre o desejo de se introduzir no castello e o seu orgulho offendido Em quanto aos outros membros da sociedade, seguiam o impulso dado por mademoiselle Sophia, e o mesmo cura não estava satisfeito de que um outro ecclesiastico sem ser elle, tivesse sido escolhido para ser o esmoler do castello.

Póde fazer-se idéa de tudo o que elles supporiam d'um proprietario a quem não podiam ver!...;

Aquelle baile, de que tanto se

fallava no departamento, deu-se, e assistiu a elle a flôr de toda a sociedade de Valença O prefeito, reconhecido para com Argow, não obstante o alto lugar que occupava, prodigalisou-lhe aquellas demonstrações de affeição que provam grande intimidade entre dois homens, e brindou a joven desposada como se Annica fosse sua filha. Por tanto, as outras pessoas, seguindo o exemplo que lhe dava a conducta do primeiro magistrado do departamento, foram obsequiosos para com aquella familia, e nada esqueceram para se mostrarem amigos verdadeiros. Precorreram Durantal com tanta mais admiração quanto real ella era, e todos os convidados se demoraram um dia inteiro. Vernyet tinha prevenido tudo, e aqnelle amigo sincero, não obstante a grosseria de seus modos, foi a alma d'aquella festividade: Argovv e

Annica só tiveram de fazer as honras d'ella.

Madame de Durantal parecia ter nascido para fazer um tal papel, e mereceu o verdadeiro elogio de todos que a viram: áffavel para com todos, cortez, engraçada, sem orgulho junto das mulheres, prodigalisando lhe louvores delicados e parecendo esquecer-se ao pé d'ellas, espirituoza com aquella graça de boa companhia para com os homens, imprimiu áquelle dia e á festevidade um cunho de grandêza, de bom tom e d'amabelidade sincera, que fez olhar esta joven senhora como uma das mais preciosas conquistas que pôde fazer a cidade de Valença. Todos faziam uns aos outros esta confissão, e todos desejavam agradar-lhe. Ella até mesmo tinha o cuidado de se desculpar da extrema magnificencia do seu castello com as pessoas nas quaes aquelle

magico espectaculo podia excitar inveja ou ciume, e quando se fallou d'esta nupcia, em valença, não se ouviram, de todos os lados, senão lisonjeiros discursos para Annica e seu marido.

N'esta festividade, esteve o presidente do tribunal de valença; que, de manhã, tinha estado em caza de mademoiselle Sophia; e, como ella ficou admirado da sua parecença com Argow.

Carlos e Adelaide formapor tanto os unicos cujos corações não partilhavam aquella união. Carlos, com-tudo, mostrou todas as exterioridades da mais viva amizade; mas aquelle luxo opprimia-o, não respirava á vontade n'aquellas sumptuosas salas; e, quando viu apparecer Annica decorada com toda a elegancia d'um modo de vestir leve e simples que a tornava mil vezes mais bella, sentiu renascer-lhe na alma o amor em toda a sua

violencia, e destinguindo nas faces d'Annica aquelle radioso contentamento que a felicidade produz, sobresaltou-se, e sentiu elevar-se-lhe no coração um horrivel rancor para o ser que lhe tinha roubado o amor d'uma creatura cujo valor elle sabia appreciar. Sahiu de Durantal levando com sigo uma aversão mais forte por seu primo, e assás a patenteou a M. e madame Gérard, para que estes dois seres de bondade o julgassem o amigo de sua familia.

Bem depressa Durantal se tornou solitario, por que M. e madame Gérard voltaram para Paris para porem em ordem os seus negocios, afim de poderem voltar promptamente, e ficarem para sempre com sua filha; porque M. Gérard ia dar a sua demissão de caixeiro, e realisar a sua pequena fortuna, de maneira a poder viver com seu genro. O bom hu-

mem tinha achado o meio de estabelecer completamente uma administração da qual se tinha creado chefe: aquella administração era a da fortuna de seu genro; e até mesmo tinha feito arranjar para si um escriptorio em Durantal.

Não ficaram pois mais no castello senão os dois noivos e Vernyet.

A' proporção que Annica se foi habituando á mudança que o seu novo estado e a habitação de Durantal traziam na sua maneira de viver, creou para si um outro thêma sobre aquella nova posição social, e seu marido reconheceu n'ella um d'aquelles seres superiores que o céo envia mui raras vezes á terra. Effectivamente, começou ella uma vida de felicidade e bondade expansiva que fez gozar a Argow prazeres de que o infeliz não tinha ainda conhecimento.

Finalmente, atè o mesmo Verge!
foi atrelado ao carro da benefica
Annica, seguindo-a rosnando e
fumando sempre no seu cachimbo,
para que Annica nunca poude-se
ganhar aquella reforma do indomavel tenente.

Aquelles tres seres precorriam
os arrabaldes e soccorriam todos
os desgraçados. Annica tinha um
registo exacto das familias necessitadas, e provia a todos os seus
males. Tinha o cuidado de fazer
distribuir as esmolas por seu marido, afim de fazer augmentar o
seu thesouro d'obras meritorias no
ceo, e resgatar seus crimes pelo
exercicio de todas as virtudes christaãs.

Se pertender-mos conhecer como elles passavam o tempo, não
temos mais que mostrar o interior
do quarto d'Annica. Vedes-a vòs
assentada no vão d'uma janella?
travalha fervorosamente em fazer

camizas da têa mais grosseira, e só levanta os olhos para os fixar em Argow. Este, rodeado de planos e de cartas, occupa se, e mais Pernyct, na construcção d'um hospital campestre. Vernyct está ali, com os braços crusados, passeando a passos largos, fixando este quadro celeste, e praguejando comsigo mesmo; não ousando praguejar já em voz alta: porque uma vez só o fez, e, por todo o ouro da America, não quereria tornar a ver as vistas expressivas que Annica dolorosamente lhe lançou.

— Quem hade acreditar que uma debil mulher, pouco mais alta do que nada, exclamou elle, tem conseguido fazer-me estar duas horas todos os domingos n'uma capella contra toda a minha vontade!...

Annica pôz-se a rir olhando para seu marido,

—Continua, disse M. de Du-

rantal, tu fallas bocadinho de ouro.

— Sim, mas tambem juro, pela quilha da *Daphnis*, que não mais me obrigará a fazer tal.. e foi eu que fiz readificar aquella capella a que vou!.. de certo não contava com tal: e ainda tambem foi eu que fiz pregar todos estes tapetes sobre os quaes não se pode escarrar nem fumar!.. aqui estão os bellos primôres d'arte... E o peor, é ver o *meu capitão* entreterse a traçar hospitaes!.. celleiros para doentes!... andar em cata dos pobres como se fossem cenchramos!... não fumar já!.. Bem o tinha eu dito que tudo chegaria a este ponto.. Se não estivesse bem decidido acabariam por me fazer cartuxo! cazar-me-ião, e nunca mais teria o prazer de viver como bravo e honrado..

— Pirata.... não é assim? disse Argow interrompendo-o, dar cuti-

ladas e recebel-as ; . . . perder a tua alma ?...

— Oh ! sim, respondeu o tenente, por fim hei-de deixar-vos, e ir alistar-me em algum regimento de valentes para fazer com que alguns velhos bigodes me queimem o cerebro ! Gósto do fumo da polvora ! ..

— Oh! deixar-nos !... exclamou Annica levantando-se e pondo de parte a sua costura, deixar os vossos amigos, a vossa pequena pregadôra que quer a vossa salvação! deixar Durantal !... não mais ver correr aquellas doces lagrimas quando vou com-vosco a casa d'algum infeliz !... Oh ! por certo que não commetereis uma tamanha crueldade... Pois bem ! nunca mais vos atormentarei para vos fazer ajoelhar ao *levantar a Deos*, fumareis nos quartos.

— Mesmo no vosso ?... » pergun-

tou elle encarando-a com curiosidadeo

A esta pergunta, lançon ella um olhar engraçadamente doloroso sobre aquelle quarto branco de neve, agarrou no braço de Vernyct, e, condusindo o para junto d'uma cortina de musselina das Indias, disse-lhe: « Por acaso terieis a coragem de denegrir isto?...

— Sim, respondeu elle.

— Pois bem! denegrila-eis, se sò ha isto que possa fazer-vos habitar com os vossos amigos!...

— Ah! exclamou o tenente com as lagrimas nos olhos, haverá duas mulheres como vós no mundo?.. Que leve o diabo os bacamartes, os canhões, as hachas, os sabres os navios, e até mesmo as ligeiras chalupas! vivão os anjos como vós!...

— Está bem, disse Anniea sorrindo para elle, amaes então um

pouco a religião? hem! convertei-vos, sêde christão?...

— Sim, sêde christão, disse tambem Argow com a sua voz forte.

— Oh, em quanto a isso não me fallem mais em tal... Se quereis que viva tranquillo cá no mundo, deixem me ao menos a vida futura, pois que dizeis que ha uma para me batter e arrigementar o inferno... Na verdade! ha de ser bonito ver os demonios marchar a passo de carga, volver á direita; e, se ha cavallos condemnados, havemos ter tambem cavallaria?..

— Oh, callae vos, callae-vos; disse Annica, vós affligis-me.

— Fazes favor de te callar!.. » gritou Argow com ar imperioso; mas, dulcificando immediatamente a vóz, foi direito ao seu amigo, pegou-lhe na mão, e disse-lhe em tom d'amizade: » Calla-te?

— Fiz mal .. .. adeos, auzento-me por tres dias ?

E sahiu.

Era assim que seus dias se passavam no centro da amizade, da beneficencia e do amor: Annica desenvolvia todos os thesouros da sua bella alma para encantar a vida d'Argovv. Todas as manhãas eram consagradas aos doces prazeres da intimidade; depois passava a caza dos infelizes para os confortar com conselhos tanto quanto com dinheiro; traablhava incessantemente nas faixas das paridas, nas camizas dos pobres vinhateiros arruinados; entermeiava estes trabalhos de cantos, orações e musica; e cada dia era achado muito curto; mas nunca poderam dizer, como Tito, que houvesse um *perdido* nem para o amor, nem para a beneficencia nem para o céo: por isso a sua vida se tornava pura como o azul do céo ?

XVIII.

No meio da estrada de Valença a F * * *, isto é a dez legoas de Durantal, havia uma pequena caza que desde longo tempo estava abandonnada por cauza do perigo que se corria em habital-a; mas havia um mez que os viajantes a viam pintada de novo, bem reparada, e um letreiro que dizia: « *A' linda Estalajadeira*, convi-

dava a parar. Os contra ventos eram verdes, as janellas baixas bem engradadas por fortes varõens de ferro; finalmente, tudo indicava commodidade e como aquella caza era situada a meio caminho de Valença a F * * *, a nova estalajadeira devia fazer uma fortuna muito mais brilhante do que os seus predecessôres; por que todos os viajantes ali se demoravam Mas, é necessario dizer que todos os estalajadeiros tinham ali sido successivamente assassinados, e que os salteadores lhe roubavam a fortuna logo que ella valia a pena de ser roubada...

Era pois necessario que aquella tivesse feito um convenio com os malfeitores, e lhe pagasse uma renda! E' o que nós veremos!..

A este tempo, uma joven dos seus dezoito annos, vestida com

todo o esmero que pede o lindo costume d'este paiz encantadôr, esperava á porta da estalagem, e olhava ao longo da estrada com uma curiosidade mais viva que a de ordinario: porque ella era curiosa de seu natural, defeito que annunciavam um encantador nariz arrebitado, olhos que viam de lado, orelhas pequenas, lindas como os amores, e que deviam ouvir atravêz d'uma porta de quinze linhas de grossura. Ah! só as curiosas é que se perdem!

— « Talvêz que elle não venha! » disse ella; e abandonando o seu posto com algum tanto d'azedume, veiu tornar-se asentar ao pé d'um elegante balcão, olhando com ar indifferente para as pessoas que jantavam.

— Mademoiselle, disse uma d'ellas, não temeis então nada nesta caza tão proxima da floresta, e

na qual tantas desgraças hão acontecido?

— Oh! respondeu ella, tenho protectôres: ha aqui, muito perto, um guarda couteiro que, ao primeiro toque de sineta, acudiria!... e depois, eu nunca tenho aqui dinheiro;... demais disseram-me que não tinha nada a temer!... e tambem tenho aqui gente: tenho uma criada e um criado...»

Quando ella acabava de dizer isto, ouviu ao longe o galopar d'um cavallo « *E' elle*! .. *é elle*!..» gritou ella, e desapareceu correndo com toda a velocidade, sem se importar com os viajantes se que retiraram sem pagar... Teria deixado, n'este momento, roubar toda a sua fortuna.

Correu pela estrada real ao encontro do cavalleiro: — « Ah! até que em fim chegastes tenho-te es-

perado um dia, dois dias, seculos!...»

O cavallo parou, e ella festejou-o com a mão, acariciou-o, abraçou-o, e disse-lhe: «Tu, tens a tua ração de cevada preparada, esta joeirada, crivada, e tambem tens avêa... — Bons dias tu!...» E abraçou com todo o fervor do amor o cavalleiro que se tinha apeado. Havia em todos os seus movimentos, no seu fallar, e em toda a sua pessoa, uma vivacidade, um encanto que ninguem poderia discrever.

Vernyct (por que era elle) passou a redea do cavallo em redor do braço, e, levantando docemente Jeanneton, a linda estalajadeira, apertou-a contra o seu coração, e beijou-a na testa: « Bons dias pequena; » e surriu-se acariciando-a com a mão.

— « Vem d'ahi depressa, lhe disse ella agarrando-o pelo fato; vem... tenho-te preparado um famôso jantar no quarto de cima.

— Que bello coração!... « exclamou Vernyct, entrando n'aquella modesta estalagem.

Aquella caza não tinha no pavimento terreo senão uma vasta sala e uma cozinha, no fim da qual havia um quarto de dormir. Na sala grande havia no tecto um vasto alçapão, o qual servia para subir para um celleiro que havia em cima, e subia-se pelo meio da escada a mais simples que os engenhiros nunca inventaram — uma escada. Mas por cima da cozinha e do quarto de dormir da cozinheira havia, um outro celleiro que Vernyct tinha feito estocar e arranjar á moda mais moderna e gentil. Subia-se a elle por nma pequena escoda que dava sobre a

cozinha. Era n'aquelle quarto onde Jeanneton tinha preparado o jantar e tudo o mais.

Logo que Vernyet ali entrou, sentou-o ella n'uma cadeira antiga. e sentou-se-lhe sobre os joelhos: abraçou-o, encarou-o, mas repentinamente levantou-se e tornou-se e tornou a descer. Foi conduzir ella mesma o bello cavallo para a cavalhariça, e arranjou-o de maneira a que nada lhe faltasse: » Havia ser bonito que fosse Maria que fizesse isto!... » disse ella sahindo da cavalhariça. Tornou a subir com a velocidade do esquilo, e voltou a sentar-se sobre os joelhos de Vernyet.

— « Sabes tu uma coisa, disse ella, o meu pobre bijou morreu, aquelle pobre animal! era a elle que eu devo o teu amôr; soffreu tanto! Havia por acaso no mundo cabrito mais bonito do que elle?

Eu não gostei nada que elle me morresse,— tiro d'isto máo agoiro!... Como tu me encaras?...

— Estás louca!... disse elle, enterraste-o, não é assim?

— Sim, no subterraneo, debaixo da sala,... não gosto nada d'aquelle logar!...

Talvez que eu ahi morra!... disse Vernyct rindo, e tu tambem O' mulher!...

— Fallemos n'outra coiza, acudiu ella, não gosto d'esse teu gracejar... Mas, vamos, diz-me, como te achas tu n'esta alcova tão simples, vindo dos bellos quartos de Durantal?

— Magnificamente, minha pobre pequena.

— Como, pobre? eu sou a mais rica de toda a terra! possuo o teu coração... não é verdade que eu o possuo?... que elle me pertence?

— Sim, pequena, seja tudo como tu quizeres; por que possues tudo quanto o acazo depositou em em mim d'amor. Não posso nada dar alem d'isto. Sou brusco, extravagante, amante do tumulto e da morte; mas a teu lado só me apráz o socego e a tranquillidade a alegria e os gozos.

—Quando mesmo as imperatrizes tivessem trinta mil legoas de terra para governar, exclamou Jeanneton, nem ainda assim gozariam a decima parte da minha felicidade?... Mas abraça-me, meu caro protector, e estarei então como nos céos?...

— Eu não sei como tenho feito para te amar, disse Vernyet, por que sempre accarretei desgraças a todas as que tenho amado: na America, mataram *Jenny*; em S. Domingos, queimaram *Maya*;... que te acontecerá a ti?

— Venturas.

— Tu não sabes, disse Vernyct, que corremos perigos, sendo ricos como somos?

— E quaes?

— Nada mais do que ser enviado paro o outro mundo...

— Virgem Santa: que me dizes tu?

— A verdade.

— Oh! tu ris, então não é nada

— Mas se fosse assim!...

— Se fosse assim, morreria comtigo!... Vamos, vem porte á mêza, comâmos como o outro dia com o mesmo guardanapo, o mesmo garfo, e bebamos pelo mesmo copo! »

Levou-o com-sigo, e prodigalisou-lhe mil caricias em quanto comiam: depois, louca como a temos visto, pegava n'uma colher, sujava-lhe o rosto com creme, arrancava-lhe os cabellos, brincava

com as pistolas que elle trazia sempre com sigo, abraçava-o pela cabeça e procurava de tal sorte comprimil-o contra o coração, que elle ficava como verdadeiramente imprensado.

Podia desenvolver-se um amor mais mystico e mais religioso, mas nada havia tão ardente e tão terno como o coração d'aquella joven rapariga. Ella amava sem ao menos se importar dos homens, das suas leis, e do céo; apenas sabia o nome do ser que amava: não via senão a elle; os bens, as honras, as riquezas, nada, nada no mundo lhe parecia valer uma caricia, um olhar, um sorriso, ou uma palavra.

Vê-se por tanto que elle estava n'aquella obscura estalagem como no magnifico castello de Durantal, e que rendiam ali ao tenente o mesmo culto que Annica ao capitão.

Em tanto que estes dois seres eram assim amados por duas mulheres que os cumulavam de praprazeres, e adorados por todos os infelizes de toda uma villa (tanto que logo que elles sahiam, eram seguidos das bençãos de todos os pobres aldeãos), havia em Durantal um circulo de pessoas que se occupavam, com toda a actividade d'um comité director, em saberem a historia da sua fortuna da sua amizade, e que desejavam ardentemente conhecer o que elle, tão grande cuidado tinham em occultar. Por tanto Argow estava collocado no seu castello como sobre um barril de polvora, e qualquer faisca podia fazer saltar tudo. Por tomava elle cuidado em viver n'um retiro absoluto. Já M. de Secq se tinha apresentado uma vez annunciando-se como o maire Durantal, e não tinha sido re-

cebido : e esta circunstancia tinha picado a curiosidade e aguçado as lingoas.

— « Como ! dizia mademoiselle Sophia, elle positivamente recusou receber-vos ?

— Oh ! meu Deos sim !...

— Mas, isso é feito de proposito ! é necessaria que elle tenha motivos para tal... E' como todas as suas esmolas e beneficios... Acreditaes que se dispendem cem mil francos em edificar e cem mil escudos em fundar um hospital para todo um cantão, sem haver suas razões ?... ou é para seu devertimento, ou é por descargo de consciencia.

— O facto é, accrescentou Margarida, que tudo tem uma cauza; e, quando alguem está triste, é por que ha moiros na costa; quando alguem se clausura, é por que

corre perigo em ser vista .. e, de tudo isto, resulta que a sua conducta não é clara.

— Uma cousa singular. disse M. de Rabon, é que quando o recebedôr quiz inscrever no seu mappa o nome do proprietario, o alto seco, que tambem occulta o nome, lhe disse que inscrevessse o nome de M. de Durantal, sem nome de baptismo.

E' verdade! disss o recebedôr.

— Ora, em Valença continuou M. de Rabon, recusou elle ministrar os seus titulos para ser incluido na lista dos eleitores, e o conservedor das hypothecas, que è meu parente, disse-me que o contracto da venda de Durantal levava um outro nome que o de Durantal. Prometteu-me procurar aquelle nome que é bastante bizarro.

— Oh! vòs não nos tinheis ain-

dito isso!... lhe replicou mademoiselle Sophia.

— Como podia dizer-vo-lo, se cheguei ha pouco de Valença....

— E elle não tem nome de baptismo? . perguntou ella.

— Não o sei dizer! respondeu M. de Rabon.

— Pessoas que tem ido á sua capella, disse o recebedor das contribuições, asseguram que elle é excessivamente devoto, que chora algumas vezes durante a missa. e nunca se lhe viu ar tranquillo.,. Oh! é facil, accrescentou elle, conhecer que ha alguma cousa extraordinaria n'aquella figura.

— Mas lembraes vos, perguntou mademoiselle Sophia, que noutro tempo deu elle ao prefeito todos os signaes dos salteadores de Saint Vallier, e que com-tudo não

se poude encontrar um só d'elles: »

A este tempo entrou o cura, e distinguiram logo na sua figura signaes d'uma viva agitação. Elle cortejou, sentou-se, e disse: « Acaba d'acontecer uma cousa bem singular em Durantal?...

— E o que é?... perguntaram logo todos.

E' que, respondeu o cura: esta manhã, Marinet. o antigo jardineiro de Durantal, veiu procurar-me: aquelle homem tem sido sempre meu protegido, e, em todas as circunstancias da sua vida, tem-me sempre consultado. Esta manhã veiu elle todo assustado: por que hontem á tarde ordenava elle aos trabalhadores que escavassem, n'uma gruta, os alicerces d'um pequeno muro que madame de Durantal tinha man-

dado que se fizesse sem o marido o saber, por que quer, segundo elle me disse, collocar á entrada da grutta subterranea um sophá, e uma meza e para meza, e para preservar estes trastes da humidade, encosta-os áquelle muro, que quer tambem forrar. Marinet observava o que fasiam os trabalhadores, quando um d'elles dando um golpe d'enxadão, trouxe agarrado, sem o saber, cabellos!...

— Cabellos!... gritaram todos.

— Sim, e negros como azeviche?... Então Marinet, continuou o cura, vendo aquella guedelha no fim do enxadão, disse aos trabalhadores que era muito tarde para continuarem, e lhes fez largar os utensilios, e os ter mandou embora. Depois de os ter mandado embora, voltou á grutta, e cer-

tificou-se que o que elle tinha visto eram cabellos d'homem ?...

— Oh, que horrôr, gritaram todos.

— Guardae o mais profundo silencio sobre este facto, disse o cura; — ora, examinando o terrêno, continuou elle, sentiu um cheiro muito mephitico exhalar se da cova que se tinha começado a abrir. — Pegou n'um outro enxadão, e para verificar as suspeitas em que não podia acreditar, continuou a escavar, e depois de ter revolvido a terra, descobriu o esqueleto d'um homem !... »

Ao dizer isto, um profundo terror se pintou sobre todos os rostos.

— Estou ainda todo horrorisado, disse o cura. Aconselhei logo a Marinet que tornasse a pôr o terrêno como o tinham deixado os

trabalhadores, e depois que se callasse até que eu reflectisse na conducta que elle devia observar; e, effectivamente, ha grandes reflexões a fazer, por que ningem desapareceu do cantão desde que M. de Durantal aqui está, — o corpo talvez esteja ha muito tempo n'quelle logar, e os proprietarios actuaes nada terem com tal.

Finalmente se houve um crime commettido, por certo que não póde ser elle: aquelle homem enterrado ali não póde talvez ser um dos pedreiros que construiram a gruta e que teria podido ser esma gado?..

— Sim, mas saber-se ha que elle desapareceu, exclamou de Secq. Em fim, se é verdade que existe um corpo, ha, de qualquer lado que se encare a coisa, uma

contravenção ás leis de policia o' um crime. Quem quer que seja o culpado, nem por isso deixo de ter menos o direito de ir apparecer em Durantal com o juiz de paz e de fazer um processo verbal em termos, advertir o procurador regio, e se M. de Durantal não é criminoso, saberemos sempre quem elle é, a sua familia, e a sua naturalidade; e se, por acazo, tivermos de descobrir um culpado, as autoridades de Durantal terão uma certa celebridade por não terem sido offuscadas pelo nome e as riquezas do culpado, como Cicero com Verres...

— Isto torna-se muito grave, disse mademoiselle Sophia.

— N'um negocio similhante, fez observar o recebedor, é necessario tomar bastantes precauções.

— Não se devem nunca tomar

com o crime! replicou mademoiselle Sophia, e a immensa fortuna de M. de Durantal é adquirida sem que se saiba como; de mais, notae, se elle não tivesse comprado Durantal, como se chamaria elle!...»

A esta observação judiciosa todos se callaram.

—«Elle deve ter um outro nome?... retrucou de Secq, e esse nome, porque o occulta elle?... Com-tudo tambem é verdade que se deve notar que o prefeito o conhece, o que me disseram que elle o tratava algumas vezes por aquelle nome, mas só entre ambos!:.. aqui póde dizer-se *cave ne cadas*, toma cuidadado não vás buscar lãa e fiques tosquiado por que elle é amigo do prefeito, e um passo offensivo...»

— Mas, M. de Secq, observou

mademoiselle Sophia sois de tal sorte independente pela vossa fortuna, e gozaes d'uma consideração tão eminente no departamento, que se alguem tiver de soffrer n'este particular, não póde deixar de ser o jardineiro...

— Vámos, *sic itur ad astra*. isto é passo o Rubicon., irei, Snr, cura! podeis mandar-me cá Marinet, e eu me encarrego de tudo.

— Assim, disse mademoiselle Sophia, saberemos a que nos atter sobre o apreço que devemos fazer dos nossos grandes senhores, e saberemos o nome de baptismo de M. de Durantal... bem desejos tinha eu de o saber... Oh! M. de Secq, participae-nos todos os passos que derdes.

— Oh! nós não faltaremos a aqui vir, respondeu Margarida.

Vejamos, agora, como no castello se podia baldar o effeito d'esta permanente conjuração que acabava de tomar uma tão perigosa direcção.

Vernyct tinha voltado, e Annica, vendo-o logo de manhã, insistiu bastante com elle para saber como e por onde tinha entrado em Durantal.

— « Mas, dizia ella, ninguem vos viu entrar! por tanto não podia deixar de ser de noite.

— Foi de noite, respondeu elle com ar preocupado.

— Que tendes? lhe perguntou Annica; como vós respondeis! Vós por certo que não passastes a noite em Durantal?..

— Não.

— E chegastes esta noite?..

— Sim.

— Ah! exclamou Argow, ahi está um mysterio...

— Sois então mysterioso?... » perguntou Annica rindo.

Vernyct não respondeu, e limitou-se a olhar para o delicioso quadro que lhe offereciam estes dois entes que pareciam formar um só tão perfeitamente, que a voz d'um parecia o écho da alma do outro; e este olhar tinha tanto de doloroso que Annica disse a Vernyct: « Dir-se-hia que nos estaes a lastimar..

— Póde ser!... » respondeu elle e, tornando em si, olhou para Argow e disse-lhe com voz brusca: « *Meu capitão segui me!..* »

Esta phrase tinha tanto de extraordinario que Annica ficou assustada. « Oh! o que ha?.. fogo em alguma parte?... oh! meus amigos, não vos retireis!..

— Não ha fogo em parte nenhuma! respondeu Verniot, e um gesto imperioso que elle fez indicou a Maxendi que devia seguil-o.

— Meu Amigo, lhe disse elle em voz baixa quando chegaram ao salão, já te tenho dito que eu havia permanecer um diabo occupado em fazer fogo sobre tudo o que pudesse prender-vos...

— Meu caro Verniot, respondeu immediatamente Argow, prohibo-te que te metas em cousa alguma dos meus negocios com os homens, seja qual for, para me garantires d'elles e da sua justiça, que cometas uma só acção reprehensivel... Bem sei que cada passo corro perigos; mas o que tambem sei, é que para expiar a minha vida, não ha penitencias sufficientes e altares ordinarios...

Não ha senão um altar para mim este levanta se para toda a parte; não ha senão uma penitencia e por toda a parte m'a decretam: este altar é debaixo da abobada do céo, sobre uma praça publica, e chamam n'o cadafalso? .. subire para elle no dia que a justiça humana me chamar, occultando sempre estes lugubres pensamentos a Annica, por que é preciso que ella os ignore;..., mas, pesso-te que não procuremos defender a nossa vida por meios teriveis, por que isso não é christão . . . ecessa especialmente de vellar em mim . sei o que póde gerar a tua protecção.

— Tu és senhor de ti, respondeu Vernet; mas, depois que te metteste a *religioso* tenho-me tornado senhor de mim, e sinto que

tenho herdado toda a energia do meu antigo capitão.

— Não, tu não a herdastes toda, exclamou Argow levantando as mãos para o céo, porque toda a minha energia passou para o lado da virtude?

— Seja assim, respondeu o tenente, mas attende ao que te peço, é pouco, e este pouco é: « Sal va-te e salva Annica. «

— Nada de fraquezas? ... disse Argow com um terrivel olhar.

— Nunca te aconselharei; peço-te sómente que me deixes áma nhã governar aqui, e que não saias do teu quarto.

— Não! disse Argow

— Que te leve o diabo! .. E o tenente o deixou voltar para o pé d'Annica.

— Espero, disse esta ultima sentando-se sobre os joelhos de seu marido, que essa bocca me vá di-

zer o que estes ouvidos tem ouvido, por que uma mulher deve saber tudo .. tudo ... Vamos, diz? meu amigo, que eu attendo!

— Annica . respondeu elle, abraçando-a não attendas, eu t'o supplico... porque não ouvirias nada. »

Annica levantou-se e foi-se por para um canto, assentou se e não disse uma só palavra. Argow contemplou-a, e julgou tel a contristado; mas aquella celeste creatura, accusando-se así mesma d'aquella galante separação, tornou a vir sentar-se sobre os joelhos de seu marido, e abraçando-o com meiguice, lhe disse: « Fiz mal em te interrogar.. bem sei que tu m'o terias já dito , se podesse ser.. »

Argow, enternecido, não lhe disse senão uma só phrase . e esta phrase fez ficar Annica assustada

sobre o seio do pirata: « Minha Annica, disse elle em vòs bem baixa, Vernyct viume fazer assassinios! .. e ... só tu até agora é que-me tens perdoado.

Annica, ouvindo isto, levantou os olhos para o cèo, e fixou-o d'uma maneira tão tocante, que se os anjos vissem as suas lagrimas, o perdãò do creminoso teria por certo sido obtido. Tanta força havia n'este celestial!

— Ah! meu amor, disse ella, quantas vezes não tens tu dado a vida!... tu és uma segunda providencia para todo este paiz!... restitue a existencia a tantos seres quantos restabelece a ventura tantas vezes quantas tens creado o infertunio... Oh! permanecerá o crime... hem o sei... mas partilharei d s tuas lagrimas!.. Ah! meu tesno amigo! meu nobre espôso

de gloria? por que motivo hades recordar esta dôr?... peço-te eu, espero que m'o hades fazer... Oh! sim tu serás salvo?... uma vóz m'o está a gritar!... « E tomou-o nos seus braços e apertou-o contra o coração abraçando-o com uma effusão, uma exaltação sem modêlo: « Oh, quanto eu sou feliz em ser mulher, e em te ter encontrado? »

Argow estava a seus pés, e beijavaos com o ardôr da loucura: « Bem-dita seja a virgem que restitue ao culpado uma consciencia? que lhe ministra a oração aos labios, e as lagrimas aos olhos; O' meu anjo; o céo te enviou para me confortares?...

Cada dia via crescer assim o seu amor, Annica tornar-se mais meiga, e a sua presença n'uma chopana igualava a do sol na natúrêza.

Entre-tanto Vernyct ordenava que fechassem todas as portas, e que não deixassem entrar para o castello se não pela avenida que dava para a estrada real, e tinha-se postado com um grande oculo maritimo para examinar tudo o que se passava n'aquella estrada. Tinha incessantemente occupado Marinet, o jardineiro em chefe, e não o deixava um só instante em repouso. Infatigavel, andava do quarto do guarda-portão para o d'Argow, e parecia n'um grande esforço de espirito.

Finalmente, na manhã seguinte á deste dia, isto é na manhã seguinte a do dia em que de Secq tinha tomado em caza de mademoiselle Sophia a determinação de ir a Durantal com o juiz de paz, Vernyct apercebeu, por meio do seu oculo, o maire e o juiz depaz

vestidos com os trajos respectivos, desfilarem pela alamêda, seguidos do guarda campestre e do escrivão.

Abandonou o seu posto, foi encerrar Argovv e sua mulher no quarto d'elles, e voltou para o pateo prompto a receber a justiça com os meios d'uma defêza terrivel, a explosão da qual vae fazer-nos conhecer o capitulo seguinte.

XIX

M. de Secq dirigiu-se gravemente para o tenente que, sem esperar que elle abrisse a boca, lhe perguntou: " O que queria?.. ,, com o absolutismo dos suissos dos ministerios.

—Senhor, lhe respondeu de Secq venho em nome da lei, do rei.

— Etc, accrescentou o tenente rindo·

—Senhor, tornou de Secq sem

se perturbar. temos o mais pro, fundo respeito por M. de Durantal e sua virtuosa mulher, que são os bemfeitores d'esta aldea? mas a denuncia que fizeram ás authoridades d'um facto singular e extraordinario traz-nos... Estamos sentidos d'esta circunstancia dessagradavel para elle; mas tomámos precauções que provam o nosso respeito, porque viemos de madrugada ..

— Senhor, lhe tornou Vernict interrompendo-o, ignoro ainda o de que quereis fallar; mas M. de Durantal está ao presente em Valença, e vós em nada o surprehendereis. Assim logo que me explicardes o motivo da vossa visita judiciaria, auxiliarvos hei com todo o meu poder a conseguir o fim d'ella .. E' esta, accrescentou elle rindo-se, a segunda que nos faz

a justiça, e a primeira era a mais desarasoada possivel.

—Senhor, respondeu de Secq, quereis ter a bondade de nos conduzir á grutta de mosaico que ha no parque, e, pelo caminho, vos explicarei o objecto da nossa visita Vós nos desculpareis, *datis veniam*, quando souberdes que nos tornariamos reprehensiveis se não obrassemos d'este modo. O vosso jardineiro, senhor, descobriu, cavando no lugar da grutta, um cadaver!... parece que era o de um homem! »

Vernyct ao ouvir tal poz-se a rir ás gargalhadas, e de tal sorto que se via obrigado a segurar as ilhargas. M. de Secq, o juiz de paz, o escrivão e o guarda, interdictos, olharam uns para os outros, e de Secq, começando a suspeitar algum desaire, tremia tan-

to mais quanto que o juiz de paz que não se tinha promptificado a este passo senão com a maior repugnancia, lhe lançava vistas fulminantes.

— « Vinde, meus senhores, vinde! » lhes disse Vernyet continuando a rir, e, tomando de Secq pela mão como se fosse uma dama, guiou-o accrescentando: « Vinde... instaurar o processo verbal. » Entraram no parque, e o juiz de paz, aproveitando um momento em que Verniet ia adiante, puchou a cauda ao maire e disse-lhe: " Quando eu vos dizia que ieis comprometter-me!

— *Patienza*, como diz Cicero, ,, replicou de Secq mostrando resolução.

Então o juiz de paz, voltando-se para o seu escrivão, o guarda campestre e o operario que tinham

requisitado para os accompanhar, lhes ordenou que ficassem á entrada do parque: " Por que, disse elle com sigo, visto que vamos fazer uma asneira, que ao menos não hajam testemunhas indiscretas. „

Quando chegaram á grutta de mosaico, presisamente no lugar em que Vernyct e Argow tinham enterrado Navardin, o chefe dos ladrões da floresta de Saint-Vallier Vernict, olhando para de Secq com malignidade, disse-lhe: » Quereis que sejam as vossas gentes que abram o fosso d'este cadaver ? . .

— Ah, meu senhor! respondeu de Secq mandae-o fazer pelo vosso jardineiro.

Então Vernyct chamou um negro que lhe era inteiramente affeiçoado, tanto a Argovv como a

elle, por que o tinham salvado da morte, e logo que elle chegou, Milo, lhe disse elle, pega n'este enxadão, e desentulha todo este terreno!...

— Sinhô elle ter já cavado, por que ter visto eu Marinet espreitar e pôr de parte o enxadão e esse cabello...»

Dizendo isto, mostrou no fim da enxada a guedelha de cabellos que tinha ficado..

— O jardineiro tinha razão!..., exclamou de Secq encarando o juiz de paz que estava espantado.

— Por que, perguntou Vernyet Marinet tornou a cobrir o corpo e composto a terra depois de ter descuberto este cazo singular? Digam-lhe que venha aqui já, mas antes largae a vossa enxada e pegae n'uma outra, pois que

Marinet se acautellou em não empregar aquella que tem cabellos no fim, meus senhores, esta precaução annuncia raciocinios em maior quantidade do que os que contem a cabeça de Marinet!..»

O maire córou, porque tinha sido elle e o cura que tinham aconselhado Marinet a obrar assim.

— « Teria sido preciso, continuou Vernyct, ao menos deixar o terreno no mesmo estado, assim como deixaram o enxadão.»

Entre-tanto, o negro punha o corpo a descuberto: levantou-o com o seu enxadão, e a maior confusão reinou na figura dos dois funccionarios de Durantal vendo um cabrito, e reconhecendo que os cabellos negros, arrancados pela enxada, eram pêllos da cabeça do cabrito. — Confrontaram-

os, reconheceram que o golpe de enxadão tinha sido dado sobre a cabeça; e olharam-se mutuamente sem saberem que resolver.

Então o juiz de paz correu apressadamente ao encontro de Marinet; e fazendo-lhe ver a enxada, disse-lhe: « Reconheceis esta pela vossa enxada e esta guedelha pelos cabellos?...

— Sim, senhor, disse o jardineiro.

— A que hora descobristes o corpo da victima?.. lhe perguntou de Secq rindo.

— A's dez horas e meia da noite, respondeu o jardineiro stupefacto.

— A essa hora vieis distinctamente!.. lhe tornou o juiz de paz.

— Tinha, com licença de vossasmerces, uma lanterna...,

— Não tinheis oculos? acudiu de Secq.

— Não, senhor maire.

— Estou por isso, assim o creio continuou o maire; ide, meu caro, sois um imbecil, e farieis melhor em ter bons oculos antes de compromettar as authoridades.

— Por que motivo, disse Vernict, não prevenisteis d'um cazo como este?..

— Senhor, não estaveis cá.

— Morinet, disse Vernict com ar severo, d'hoje em diante não estaes mais ao serviço de M. de Durantal, por que não gosto dos criados que procuram incommodar seus amos; mas, em attenção á vossa velhice, arbitrar-se-vos-ha uma pensão vitalicia de cem escudos; ide-vos.... e para a outra vez não tomeis cabritos por homens.

Agora, meus senhores, continuou elle, pertence-vos empenhal-o a que guarde segredo; e, quanto a mim, prometto-vol'o.»

Marinet permanecia stupefacto; foi direito á grutta, e vendo o cabrito, o enxadão, e a guedelha: « Torno a dizer com-tudo que era um homem!...» exclamou elle.

— Atrevido!.. lhe disse de Secq que o tinha seguido, se tornas a repetir uma calumnia semelhante, e se não guardas sigillo sobre uma semelhante imprudencia, livra-te tu!...»

Vernict encaminhou os dois funccionarios para o salão; ali, disse ao seu negro que visse se M. de Durantal tinha já voltado de Valença, e, pronunciando esta phrase, lançou-lhe um olhar significativo. Meus senhores, dis-

se elle a de Secq e ao juiz de paz, M. de Durantal tem sentido bem o não ter podido até aqui receber-vos e o seu desejo era ir visitar-vos; mas, se elle já tiver voltado, encarregome de vos fazer conhecer o bemfeitor do departamento, e fazer-vos almoçar com elle; tanto mais que é assás necessario entender-se comvosco ácerca de todo o bem que elle medita fazer ainda no paiz. Quer escolher entre vós o administrador do hospital que está construindo, e quer fundar uma escóla gratuita d'ensino.

— Oh! disse de Secq, não acredito que haja em França um mortal mais bemfeitôr, nem mais virtuoso do que M. de Durantal; não passo pela porta d'uma cabana que não oiça a canção de reconhecimento que os aldeãos

tem composto em seu louvor e da senhora, e repetem-as a seus filhos... Deos conserve por longo tempo um homem tão util!...

— Meus senhores, tinha a pedir-vos o favôr de guardarem silencio ácerca do motivo da vossa vinda diante de M. de Durantal, e eis a razão: não se embalsâma um cabrito n'um parque sem motivo; e é este: — M. de Durantal foi amamentado por uma cabra que elle muito estimou, e é bem natural...

— Oh! que bella alma!... disse de Secq

— Sim, disse o juiz de paz.

— Aquelle pobre animal, cujos despojos visteis, continuou Vernyct, era a ultima cria da sua ama de leite, e M. de Durantal lembrava-se d'isso com singularidade: elle morreu á pouco, e

eu tenho-lhe feito crer que ainda vive... bem deveis crer!...

— Oh! muito bem, » disse de Secq.

Agora, em quanto que o negro vae fazer expedir as sentenças ás quaes Vernyct tinha condemnado Annica e Argow que, felizmente, não tinham dado por tal, expliquemos este enigma ao leitor.

A noite em que Marinet, munido da sua lanterna, tinha estado a escavar a gruttá, tinha sido aquella em que Vernict voltou de caza da sua querida Jeanneton. Atravessava elle o parque, e o seu cavallo, caminhando sobre a relva, não fazia arruido algum; o tenente tinha distinguido Marinet e a sua lanterna, e havia-o espiado. Vendo-o explorar a grutta, e levantar-se e abaixar se

alternativamente a sua enxada comprehendeu que escavava no lugar em que elle e Argow tinham enterrado Navardin. Dirigiu-se pois a cavalhariça, accordou o seu negro, exigiu-lhe o mais profundo segredo, foi fazer um reconhecimento sobre o terrêno; e ali o instante perigo lhe fez occorrer uma idêa luminosa, e foi a de substituir o corpo do salteador pelo do cabrito querido de Jeaneton, e a de queimar Navardin em cal virgem. Por isso na mesma noite, por meio d'excellentes cavallos, teve lugar a substituição, e a sagacidade do negro fez produzir uma prefeita parecença. (1)

---

(1) Os negros são effectivamente muito destro para estes trobalhos.

Esta aventura fez reflectir Vernyct no perigo de não estar rodeado de criados fieis; e, á excepção de trez negros a quem tinha livrado da escravidão, resolveu despedir todos os outros criados, e substituil os pouco a pouco pelos mais affeiçoados dos seus antigos corsarios que achariam por este meio uma descançada existencia. Prosigamos:

Milo, o mais fiel e o mais intelligente dos tres negros, voltou em pouco, disendo que M. de Durantal acabava de chegar n'aquelle instante de Valença, e que elle ficava contando, logo que recebeu a noticia da visita d'aquelles senhores, que elles almoçariam em Durantal. — Então Vernict deixou os dois heroes do cabrito occupados em admirarem a magnificencia das salas do cas

tello, e foi prevenir Argow que teria para almoçar o maire e o juiz de paz de Durantal.

O jardineiro voltava todo stupefacto da sua grutta, quando avistando no salão os dois magistrados, e, pondo um pé sobre os degráos do salão, gritoulhes: « — A teimo que era um homem!...

— Está louco!... disse de Secq.

— Mas a sua loucura pode prejudicar!... replicou o juiz de paz.

— Qual! se o tornar a repetir, nós o corrigiremos, respondeu o maire encantado de poder almoçar com o amigo do prefeito, e n'aquelle castello onde morria por entrar.

— Como é, disse elle ao juiz de paz, que aquellas enganadôras mulheres e aquellas palradôras, aquelles farçolas de casa de mademoiselle Sophia, a adela de

proposito e a alquiladora de loquacidade, que teve filhos, sendo solteira e reza depois *os oremus*, pódem procurar manchar um homem como M. de Durantal! o mais rico do departamento, o bemfeitor do condado, homo probus, um homem como se quer!... São canalha, plebs, plebecula, o commum dos martires, e estes é que querem julgar dos grandes! ... M. de Durantal é assaz poderoso para vos fazer nomear juiz d'um tribunal... Oh! é o mais estimavel de todos os homens!... ides vel-o; é um homem soberbo, pequeno, mas grosso e robusto, segundo disem: levanta uma mulher como uma penna: é verdade que ellas não pesam nada, excepto madame de Secq

A este tempo tornou a entrar Vernyct e annunciou lhes de M.

Durantal. Effectivamente, ouviu-se o ruido dos seus passos na antecamara: de Secq estava diante da chaminé e em face da porta; o juiz de paz observava da janella a vista do parque, e felizmente Vernict conversava com o maire; Argow entrou; de Secq, com a sua figura obsequiosa, levantou os olhos, e correu ao seu encontro, mas repentinamente pára, empallidece, e Argow ficou possuido da mais viva emoção. O carcereiro d'Aulnay tinha reconhecido o seu prisioneiro, aquelle a quem devia a sua fortuna, e Argow, o homem a quem deveo a vida, e o senhor dos seus segredos. Vernyct, conhecendo d'um só golpe de vista este incidente extraordinario, tomou de Secq pelo braço, levou-o para o vão d'uma janella, e, em-tanto

que, no caminho, e maire espantado lhe disse em voz baixa: » Oh, este era um homem!...» o tenente lhe respondia: » Silencio!... » e encadeou-o por uma palavra como a bca da Africa.

Em quanto que o juiz de paz saudava Argow stupefacto, o tenente disse ao maire: ,, Vêde se achaes um pretexto de mandar embora o juiz de paz, afim de ficar-mos sós... e sobre tudo contende-vos!... ,,

Então o tenente, sem se desaeimar, disse da janella a Milo, que tinha ordem de nunca se afastar do lado de Vernict; ,, Corre ao quarto da senhora, e diz-lhe da minha parte que chame o senhor para ao pè de si, e que o retenha lá; que vae n'isso muito dara ella!

—Senhor juiz de paz, « disia

de Secq a quem a reflexão tinha voltado, e que via neste negocio um pé de fortuna e de elevação: » Bem podeis ter a bondade de ir a Durantal prevenir as nossas caras metades de que almoçamos aqui.

— Mas exclamon Vernict, não se póde fazêlas prevenir, a menos que o Senhor juiz de paz não prefira ir pessoalmente; mas com o tempo humido que está não consentirei que elle vá a pé- — Milo!..Milo! .. Elle ajaezará os cavallos e vos conduzirá

— Mas, senhor, eu não quero....

— Ora, ora! nada de ceremonias, disse Vernyct. Que é isso, que tens tu? accrescentou elle, vendo o morno porte d'Argow; qae te dóe? estás palido...

— Estou resignado! respondeu vagarosamente Argow.

*

— Milo, continuou o tenente ao negro que tinha voltado, aparelhae os cavallos! conduzi e reconduzi o senhor juiz de paz.... *muito a passo*, accrescentou elle em voz baixa.

— Senhor, é inutil, asseguro-vos, disia o juiz de paz.

— Ah, disse Vernyct, vòs uzaes ceremonia. — Mas que tem Milo?... Durantal, elle quer fallar-te...

— Senhor, respondeu o negro dirigindo-se a Argow, a senhora chama-vos: ella não está boa...»

Argow precipitou-se como um raio e Vernyct disse ao juiz de paz recalcitrante: « Despachae-vos então... em meia hora devemos almoçar...

— Dizei a minha mulher que eu fico com muitas saudades d'ella... » accrescentou de Secq. O

pobre juiz de paz retirou-se á força como Bazilio em Figaro.

— Senhor, disse o tenente a de Secq, levando-o para o jardim para o meio d'um vasto terreno inculto o vosso espanto ao ver des M. de Durantal não é natural: vós sabeis alguma coisa ácerca delle! eu sou seu amigo, e seu amigo para a vida e para a morte! A phrase que vos escapou me fez crer que estaes ao facto!... Tomae cuidado! trata-se de ir fazer companhia ao *cabrito*! nenhum poder humano poderá subtrahir-vos á vossa sorte, por que eu estou votado ao salvamento de Durantal. Vejamos, que sabeis? não me occulteis nada!...»

Havia um tal poder n'esta ultima phrase, Verniel pronunciou-a desenvolvendo uma tal vonta-

de, tão forte, tão iimperiosa, que de Secq temeroso, e subjugado á vista d'aquelle rosto contrahido de um modo terrivel e quasi assustador, lhe respondeu: « Senhor, sei que M. de Durantal era possuidôr d'uma terra em Vans-la-Pavée, que roubou modemoiselle Melanie, que matou M. de S. André em A...y, e que o procurador regio d'aquella aldêa o tinha indigitado como um pirata debaixo do nome d'Argow;..., fui encarregado de vellar na sua pessoa, e elle deu-me cem mil francos para o deixar evadir...

— Pois bem, senhor, como quereis portar-vos, como innemigo ou como amigo?... Respondei já, e adverti que uma sylla-ba, um olhar, uma palavra equivoca, vos attrahirão a morte se, ficando nosso amigo, ellas vos-

escaparem, e influir isso na sorte de M. de Durantal; se vos tornaes innemigo, antes d'uma hora deixareis d'existir, por que eu vos matarei! e arranjar-me-hei de maneira a que isto se transtorne *como o cabrito*, para mim. Se quereis callar-vos, tornais-vos nosso amigo tereis vinte mil francos por anno pelo vosso silencio, e aquelle que fez M. Badger prefeito, servira de toda a sua influencia M. de Secq, afim de o fazer chegar...

— Senhor, disse de Secq, nunca em minha vida, ainda que fosse meu innemigo! enviaria um homem ao cadafalso, muito menos aquelle que me deu tudo o que possuo;.. não posso responder pelos acontecimentos e circunstancias, mas não creio ter nunca que fallar ácerca do vosso amigo.

— E' quanto basta!... respon-

deu o tenente; pelo canno desta pistola, e fez ver a do Secq assustado uma das pistolas que sempre trazia, ligo-te a mim! se faltares a tua palavra, esta não te faltará! . se prenderem Argow, morres! . . mas tambem te permitto que falles, se nós faltar-mos algum dia a satisfazer os teus dezejos . »

De Secq sobresaltou-se. « Deixae-vos estar socegado! lhe disse o tenente. e sobre tudo tomae cuidado em nunca te dirigires se não a mim quando quizeres alguma coisa. Decora bem isto! por que se fallares a Argow, partir-te hei o cranêo! Agora tornemos a entrar »

Em quanto se encaminhavam para o salão, ainda lhe tornou a dizer « Vireis aqui quando bem vos parecer, e obrareis como amigo da caza. »

Argow e Annica estavam já no salão. Annica espantada olhava para Vernyet com um surdo terrôr; mas este disse lhe em vóz baixa: « Anjo do céo, não temaes nada. »

— " Está bem senhor, disse Argow a M. de Secq, parece que vos lembraes bem do ponche d'Aulnay?

— Lembrar me-hei sempre, replicou o destro de Secq para abençoar a memoria do meu bemfeitôr! »

Estas palavras restituiram a quietação a Argovv que só tinha tremido por Annica O juiz de paz voltou, o almoço foi alegre, e Verniet teve cuidado em que Milo enchesse bastantes copos de champanha ao maire, e Milo foi o unico creado que serviu á mêza, ainda que fos-

sem muitos criados habitualmente.

Quando os dois convidados partiram, encantados d'Annica, e que de Secq partiu com o mais profundo respeito por aquella celeste mulher, Verniet disse limpando a testa: « Nunca combate algum nem mesmo o de Charles-Town, me fez suar tanto como o dia d'hoje! . . »

Annica pegou-lhe na mão, e, apertando-a com amizade, disse-lhe: » Honrado homem! . . . oh! como recompensar-vos? ignoro mesmo a extensão dos vossos serviços . .

— Vernyct, disse Argow espero que nada de mal . . .

— Criança! . » respondeu o tenente levantando as espaduas. Pegou nas mãos de ambos, apertou as entre as suas, e, encarando-os com enternecimento, disse-

lhe, possuido da mais viva emoção: » Meus amigos, escutae-me, é necessario deixar a França, deixal a o mais cêdo possivel! para vós, senhora, todo o lugar vos é igual; assim, como quinze dias seriam já uma demora, aproveitemos os avisos da céo. Passo d'hoje em diante o occupar-me da vossa partida. Penso que nunca tenho visto nada tão delicioso sobre a terra como as ilhas Bermudas: o céo, o clima, as plantas, tudo é divino, digno de vós. Ali, nenhuma justiça enviará beleguins, gendarmes nem alcaides: é para ali que deveis ir habitar levaremos com nosco o snr. e a snr.ª Gérard, carregaremos um navio de todo o que ha de commodo, de lindo, de precioso em Durantal e em França, e ao menos esta-

reis seguros de viver toda a vossa vida sem sustos, felizes! e ali achareis, eu vos juro, os meios de ser-des christãos como em qualquer outra parte, visto ser essa a vossa fantasia; sou eu que assim o peço, que assim o supplico

— Eu nada tenho a dizer contra um projecto tão racionavel, respondeu Annica.

— Nada... acudiu Argovv quando tal proposta é uma cobardia?

— Talvez fosse uma cobardia, retrucou Vernyct, se tu fosses só no mundo, mas tu hades ter filhos? ,,

Esta palavra tornou Argovv immovel; repetiu com uma especie de frenezim: ,, Filhos?...

— Por certo, disse Annica, accrescentando um olhar que signi-

ficava que ella tinha essa esperança.

— Pois irei!... foi toda a resposta de Maxendi.

— Aquella resposta, disse Vernict a Annica, é a certêza d'uma eterna felicidade.

Effectivamente nada havia mais sabio nem melhor combinado do que um tal plano; os acontecimentes que rapidamente se succedem vão porem dar-nos a conhecer como a fatalidade tinha decretado sobre o seu altar de ferro que os presentimentos d'Annica, antes d'espozar Argow, fossem na verdade a vóz do futuro.

XX.

Devemos lembrar-nos que tinha havido uma convocação extraordinaria de todos os membros que compunham a sociedade de mademoiselle Sophia, para a noite do dia em que o maire e o juiz de paz tinham ido fazer a sua visita judiciaria ao castello de Durantal. Por todas as riquezas do Perú ninguem teria querido

faltar a esta reunião, e mademoiselle Sophia tinha até feito a despeza do ponche e dos pasteis para aguçar as lingoas.

Muito cêdo tinha o salão sido décorado, as cadeiras postas em ordem, as cobarturas tiradas, e mademoiselle Sophia, prompta ao mesmo tempo que o seu salão, não tardou em ver chegar o cura, que foi seguido de toda á sociedade, menos M. e madame de Secq e o juiz de paz

— « Saberemos finalmente esta noite, disse mademoiselle Sophia, que opinião devemos fazer dos nossos senhores.

— Succedeu alguma cousa bastante extraordinaria, disse M. de Rabon, por que soube que Marinet foi despedido.

— Despedido!... exclamaram todos.

— Vi esta manhã madame de Secq, disse madame de Rabon, e ella disse-me que aquelles senhores tinham almoçado no castello.

— E eu, disse o recebedôr das contribuições, vi o Snr. juiz de paz no caleche de M. de Durantal.

— Ali está uma novidade! gritou mademoiselle Sophia; quando muito, indica-nos que aquelles senhores estão ao facto.

— Estes senhores, disse M. de Rabon, tárdam bastante; por que eu já tenho seis horas e meia. »

No fim d'uma hora d'espera e de impaciencia da parte dos convidados, chegaram M. e madame de Secq e o juiz de paz; mas foi motivo de grande espanto para a sociedade, ver que o

juiz de paz guardou o mais profundo silencio, e que a todas as perguntas, M. de Secq respondia: „ Démos um passo bastante errado, e nada havia tão ridiculo como a historia de Marinet.

— Mas vós sabeis quem é M. de Durantal?

— Viu-o mademoiselle, e não havia sem mais nem menos, *ex abrupto*, perguntar-lhe a sua idade, os seus nomes, pronomes e qualidades. „

Todos se olharam mutuamente e disseram com-sigo: « Aqui ha coisa....» tanto mais que de Secq e o juiz de paz, distrahindo a conversação com affectação davam muito que pensar, e testemunhavam que as multiplicadas questões lhes serviam de pézo.

Quando vieram no conhecimento de que a vontade de estarem callados permanecia n'elle fixa e obstinada, não mais os encommendaram, e mademoselle Sophia retirou-se para ao pé de Margarida para lhe dizer em vóz baixa: » Vosso marido sabe alguma coisa que occulta de nós.

— Mas respondeu Margarida, é que elle tambem a mim nada me tem dito! apezar de que eu bem tenho conuecido que elle tem *segredos*, por que está *inteiramente outro*: elle, que fallava sem ninguem lhe perguntar, nada tem dito desde que voltou do castellos. Anda abstracto, pedi-lhe o meu saco, trouxe-me a sua gravata: bem o tenho eu importunado para saber o que elle

descubriu. mas responde-me, e sempre colerico como nunca o vi, que queria que eu nunca mais lhe fallasse n'isto. E' bem cvstoso para uma mulher irreprehensivel como eu, e que trouxe uma tão boa fortuna, o não saber o que meu marido descubriu!

— Comprehendeis pois, disse mademoiselle Sophia, que então não e qualquer coisa ordinaria.

— Ah! elle tem me dito que poderei ir ao castello todas as vezes que eu quizer, que me apresentaria a madame de Durantal, e que nós ali estaremos como em nossa caza.

— Diabo! .. exclamou mademoiselle Sophia; mas isso é bastante extraordinario!...

— Senhor Laurent, disse ella

ao juiz de paz, dizei-me pois ao menos se vos convidaram a voltar ao castello e mais a vossa metade!

— Não, respondeu o juiz de paz.

— Fizeram-vos então tantos obsequios como a M. de Secq?

— Oh! muito menos do que a elle! por que tinham com elle o mais activo esmero, deram lhe champagnhe, perguntaram-lhe pela mulher convidaram-no. . e a mim nem se quer me fallaram da minha! tinham-no sentado ao lado da madama, que fallava com elle muito mais do que commigo: mas elle tambem é o maire!...

— E aquelle corpo?.. perguntou ella.

— A quelle corpo, respondeu o

juiz de paz rindo, é uma historia que fazia escarnecer de nós todo o mundo!:. »

Havia pouco mais ou menos um bom quarto d'hora que de Secq estava em caza de mademoiselle Sophia quando, contra o usual, fez signal a sua mulher para se retirarem, e quando mademoiselle Sophia lhe disse rindo: « Então já nos deixaes!

— Sim, respondeu ella; por que M. de Secq assim o quer. »

Uma mulher tão fina e tão astuciosa como era mademoiselle Sophia, devia tirar bastantes consequencias da conducta de de Secq; e, logo que ella o viu partir com o juiz de paz, fez interromper todas as partidas, e collocar todos com a maior attenção em redor d'ella.

— Tendes visto, disse ella á quella assembléa, furiosa de ter sido illudida na sua espectativa e curiosidade, tendes vinto coisa mais singular do que a que acaba d'acontecer? notaveis como M. de Secq esteve reservado e até incevil para com-migo e mesmo com-vosco? como estava abstracto e preoccupado!... Convidaram-o a ir ao castello, e mais a mulher! tiveram para com elle todas as attenções, e do juiz de paz não fizeram cazo. Está agora tornado, e isto em um instante, o amigo da caza. Ora, não se obtem a amizade dos grandes senão em tres casos: quando teem necessidade de nós, quando se serve os seus prazeres, ou quando temem de nós. Notae que foi M. de Secq que foi preferi-

do; que necessidade tem d'elle M de Durantal? em que póde elle servir os seus prazeres!... em nada; mas tambem em que póde elle fazer se temer? Oh! torno a repetir, aqui ha misterio, e misterio grave, e a preoccupação do maire dá muito que pensar!.. Se M de Secq e sua mulher são bem recebidos no castello e que nós o não sejamos... aposto que ha aqui um segredo importante. »

A curiosidade illudida d'este circulo degenerou em uma especie de furor, e envolveu o maire na proscripção. Todas as noites fallavam n'elle, e quando vieram a saber que em logar d'um corpo tinham encontrado um carbrito, e que o jardineiro apezada pensão que tinha de cem es-

cudos, sustentava que tinha visto um homem. fizeram, em caza de mademoiselle Sophia, as conjecturas mais desfavoraveis sobre de Secq e os senhores de Durantal.

Mas o que deu um crescimento espantoso ás suspeitas de mademoiselle Sophia, foi a conducta de Secq que observaram. Este permanecia quasi sempre encerrado sem sua mulher, ou então ia para o castello. Deixou, gradualmente, de visitar mademoiselle Sophia, e prohibiu sua mulher de tambem lá ir. Distinguiram que se tornou pensativo, taciturno, sombrio, e que perdeu uma alegria que lhe era conhecida Margarida tinha contado a sua fortuna, e sabia-se que os seus bens consistiam em

tal e tal herdade, e que elles não tinham dinheiros, e de Secq comprou, por trinta mil francos, uma parte das terras que estavam nas costas da caza d'elle, annunciando a intenção de reedificar e arranjar a sua propriedade. D'onde pode vir tanto dinheiro!...» dizia mademoiselle Sophia,

Em fim, ponha-se cada qual no lugar do pobre maire de Durantal! tinha a infelicidade de saber ler, e lia o codigo; lançava muitas vezes sobre elle um olhar furtivo, e conhecia a pena applicada contra aquelles que não revelam os crimes de que tem conhecimento. Sua consciencia estava atormentada; óra havia uma grande mudança nas suas maneiras, por que, alem

dos seus terrôres particulares, havia um muito maior, e era o ver sempre aquelle cano de pistola que lhe tinha mostrado Vernyet. Aquella grande mudança na sua conducta foi notada: sua mulher era bastante falladôra para que a aldêa ignorasse que depois da sua visita ao castello, M. de Secq não dormia socegado, que fallava muitas vezes só, etc.; e mademoiselle Sophia, á noite, tirando mil inducções da intimidade de de Secq com M. de Durantal e da mudança total do seu genio e de suas maneiras, chegou finalmente a dizer: « Nós sabemos como a mulher adquiriu a sua fortuna; mas ella nunca nos contou d'onde provinha a de seu marido!... quem é elle?... em que se occu-

para?... onde fica Aulnay-le-Vicomte? e que se tem lá passado?... Elles viveram lá toda a sua vida, e deve saber-se o que eram elles lá...»

Por outra parte, soube-se que no castello desmobilavam-se todas as salas e que se faziam grandes preparativos de partida, e soube-se mais que apezar da estação, dizia-se no castello que iam para Pariz.

N'este comenos, mademoiselle Sophia foi a Valença e, como ella conhecia todos os commerciantes, aconteceu jantar com o fornecedôr de carros, que lhe disse que tinha um ajuste com M. de Durantal para lhe transportar de Valença a Frejus *cem mil* pezados volumes, e que um enfardadôr de Valença ia ganhar

sommas enormes a enfardar toda a mobilia de Durantal.

Que novo campo de conjecturas para mademoiselle Sophia!.. Foi á caza de M. e madame Bouvier, onde viu Carlos, e, diante do procurador regio, deixou-se transportar e desfiou a longa e singular cadêa de suas suspeitás sobre M. de Durantal e de Secq.

Fez notar a obscuridade, e a complicação de todas os incidentes da sua conducta « Diz-se em Durantal que partem para Pariz, e os moveis vão para Frejus; partem depois de tres mezes de residencia e depois de terem annunciado um estabelecimento eterno; mobilaram Durantal como um palacio, e tiram tudo, absolutamente tudo, e

isto succede alguns dias logo depois d'aquella visita judiciaria que tinha por objecto um cadaver, e este cadaver é, segundo dizem, o d'um cabrito. O jardineiro presiste em dizer que era o d'um homem, o maire apoia o senhor, o senhor é sombrio e selvagem, e o seu novo amigo tornou-se inteiramente como elle, taciturno e abstracto. Quem é este M. de Secq?.,. elle é d'Aulnay-le-Vicomte .... (Margarida tinha fallado, como se vê.) Não seria bom tirar informações da sua vida e da sua fortuna!... é acaso patrimonial?.. Ah! dizia ella, se eu fosse o que vós sois, Snr. Carlos, ha muito tempo que eu teria escripto para Aulnay, e sabido, pelos antecedentes da via de M, de Secq,

que relação há entre elle e M. de Durantal.

« Ha alguma coisa, por que tudo se ajusta em provar que existe uma complicidade; de Secq, que não tinha um real para mobilar a caza e que contava com as suas economias, acaba de comprar terras por trinta mil francos... etc. »

Não narraremos tudo o que dizia mademoiselle Sophia guiada pela sua raiva e curiosidade, contentar-nos-hemos de pôr o leitor a ponto de advinhar tudo o que a loquacidade tem poder de ver os fios da trama que tece a inveja, e de comprehender o que é a opinião publica e o seu poder.

Carlos Servigné escutou o longo dircurso de mademoiselle So-

phia com a mais escrupulosa attenção; questionnou-a, fez-lhe repetir muitas e muitas circunstancias, gravou na memoria todos estes detalhes, e deixou-a fortemente preoccupado.

Ella voltou para Durantal e contou tudo ao seu circulo que a louvou pela sua agudeza, e intelligencia, e que admirou a finura do seu proceder. Se não houvessem velhas solteironas que nada tem que fazer se não occupar-se das vidas alheias, como se descobriram tantas coisas, e como, sobre indicios tão pequenos, se comporiam romances inteiros?... Umas vezes era M. de Durantal um bancaroteiro, outras vezes era uma personnagem que tinha conspirado e que se escondia, etc. etc.

Ah! se mademoioelle Sophia tivesse sido convidada para o baile, M. de Durantal teria sido o mais gracioso cavalheiro que tivesse jamais pizado a terra!

Um mez se passou d'esta sorte, e, no meio deste mez, mademoiselle Sophia tinha recebido uma carta de mademoiselle Sophia tinha recebido uma carta de madame Bouvier que lhe rogavá que guardasse silencio sobre M. e madame de Durantal por que tudo o que se tinha dito em sua ca a, ácerca d'elles, causava o maior damno a sua prima. Deplorava aquella sua conducta; e pedia lhe que não julgasse sem ouvir.

Finalmente por este tempo,

os preparativos de partida tinham sido apressados por Vernyct com uma tal actividade, que Annica escreveu a seu pai e a sua mai que pozessem toda a sua fortuna nos bancos d'Inglaterra, que viessem reunir-se-lhe em oito dias, e que se preparassem para uma viagem longa. — Só se esperava por elles.

Vernyct, da sua parte, tinha comprado um navio de transporte e um navio mercante que ancoraram em Frejus, e cuja guarda e commando entregou a dois antigos corsarios que tinham servido debaixo das ordens d'Argow e lhe eram inteiramente votados. — Toda a fortuna d'Argow tinha sido mobilisada, não restava em França senão a terra de Durantal, a caza da sua velha

do Templo e a terra de Vans; esta que estava em nome de Vernyct, andava desde longo tempo em venda, e foi esta circunstancia que tinha salvado Argow das mãos da justiça nas Ardennas, por que se elle tivesse possuido aquella terra, não teria podido impedir que lhe seguissem as pizadas.

Não restava em Durantal mais que os dois quartos d'Argow e Annica, que só se deviam desmobilar depois da sua partida, e era o infatigavel Vernyct que se encarregava de tudo.

Uma tarde, estava elle occupado em emballar collecções d'armas preciosas manufacturadas em Versailles, bachas, pistolas carabinas, e, entre ellas, havia o que se chama um *trabuco*, e

aquella arma terrivel (1) era n'outro tempo a arma favorita de Vernyct e d'Argow.

— « Ah, disse elle rindo, quero guardar *esta pobre rapariga*, não nos separemos assim como se pensa da companheira dos nossos perigos!

Annica tremeu á vista d a-

---

(1) Um trabuco é uma espingarda extremamente curta, com a coronha muito espessa e massiça; tem o cano muito grosso, muito forte, e leva libra e meia de ballas: este cano tem a boca como um corno de cassa, e esta arma não se dispara ordinariamente se não apoiando a coronha contra uma parede. Quando ella dispara, a enorme quantidade de ballas que contem o cano, impellido por uma mui forte carga de polvora, espalha-se e produz o effeito d'uma descarga de peça carregada de metralha.

quella horrivel maquina de destruição, e ficou aterrada de ver a maneira por que Vernot se servia d'ella.

— « Oh! disse ella, emballae tudo isso depressa, por que me faz mal o estar vendo essas cousas.

— Ha com-tudo armas mais terriveis que vós acareciaes todos os dias.

— Que quereis dizer com isso? perguntou Annica espantada.

— Não tendes muitas vezes apertada a mão de Diogo?..

— E depois?..

— Depois, reparae no annel que elle traz no dedo....»

N'este momento entrou Argow, e Annica, chamando-o para o pé de si, lhe perguntou

brincando com a mão d'elle, o que continha o annel que trazia.

— D'onde te vem agora essa lembrança?... lhe perguntou o marido.

— Occorrem-me como todas às outras, respondeu ella; mas dizem que é uma arma...

— Quem te disse isso?.

— Vernyet....

— Está bem, diz a Vernyet que é um imbicil.

— Perdão, disse este ultimo rindo mas o facto é que o mereço, por que me esquecia que só nós dois é que devemos saber o que contem esse annel.

— Ah! eu tambem o quero saber, porque eu com Diogo formo uma mesma pessoa.

— Estás louco?... disse Argow repellindo Vernyet violen-

tamente Quando acabava de dizer isto, ouviu se o rodar d'uma sege no pateo, e annunciaram Carlos Servigné. Ao tempo que elle entrou, Vernyct tinha na mão um punhal, e repellido por Argow cahiu precisamente em frente de Carlos, de maneira que entrando este bruscamente, o punhal lhe forou o fato.

—« Escapaste de boa! lhe disse Vernyct, por que o punhal está envenenado; e se vos tivesse tocado, cahirieis logo ali!.. Tomae cuidado, por que eu não falho duas vezes ao alvo...

— Ah! meu amigo, disse Annica um pouco enfadada, ide emballar as vossas armas para o

vosso quarto ... fizestes-me tremer!....»

Vernyct sahiu murmurando: « Se eu o tivera morto sem parecer de proposito, teria talvez feito um bem .. esta figura temme sempre desagradado. »

— Carlos, disse Annica, demorar-vos heis comnosco em Durantal algum tempo, não é assim?...

— Mas, dizem que vos retiraes ..

— Ah, disse Annica sorrindo-se, esperaremos ainda minha mai e meu pai.

— Ides longe?... perguntou Carlos a Argow,

— Ainda não nos decidimos.» Tal foi a resposta ambigua que os severos principios de Maxendi lhe permittiram dar.

— « Venho darvos a noticia, disse Carlos, que tenho esperanças de ser nomeado advogado geral .. na minha edade, é um grande favôr . .

— Mas vós mereceis-la, disse Annica

Carlos foi recebido por M. e madame de Durantal com uma rara cordialidade, e Annica, conhecendo que a sua separação para com seu primo ia tornar-se eterna, empregou em velo, em fallar-lhe e em acolhelo, uma affectuosa amizade, uma ternura tão forte, tão sentida, que elle se commoveu d'ella. Todas as lembranças da sua infancia lhe vieram á memoria seu amor por sua prima se despertou com uma força inveuivel, e a certesa que elle tinha de fe-

licidade 'Annica lho tornou Argow odioso ao ultimo gráo de rancor.

No dia seguinte ao da sua chegada, Annica foi passear com elle para o parque depois de jantar, queria mostrar-lhe, n'uma especie de encosta suissa, vacas toiros e uma queijaría construida de marmore e quase similhante á do parque de Rambouilet. Chegaram juntos ás faldas d'uma pequena montanha facticia, e assentaram-se sobre um banco em frente da campina e ao lado d'um massico d'arvores forasteiras.

— « Meu primo, disse Annica, desde esta manhã que as vossas vistas parecem um véo que occulta algum designio. Não quiz fallar-vos da sua expressão

diante de M. de Durantal; mas dizei-me, não tendes nada de que vos exprobaes? conheceis a amizade que vos consagro, e qual é a minha indulgencia; tomei o pretexto de vos mostrar o meu curral das vaccas que é n'este paiz uma coisa curiosa, a fim de fallar de vós...

— Minha prima, disse Carlos com uma profunda emoção, amo-vos, que digo eu! adoro-vos sempre!... e, todas as vezes que vos vir, serei, como o notaes, combattido entre duas espantosas paixões, o meu amor e o mais violento rancor para com aquelle que me arrebatou tudo...

— Que palavras!.. ó Carlos!... e sois vós que assim fallaes?.. esqueceis que eu sou?..

— Bem vejo tudo; mas a minhã paxão é tão forte, que não antolho obstaculos algum, e que sinto a necessidode de deixar este departamento... deixal-o hei Annica! Pedi o ser mudado de logar, espero ser nomeado geral para bem longe, para o norte da França, e lá, estarei livre do horrivel supplicio de ver a toda a sora unidos e triunfantes o objecto do meu rancor e o do meu amor sem limites!..

A este tempo sentiu-se rumor por entre a folhagem e Annica, avistando seu marido, cahiu desmaiada.

— « Estaveis ahi ,. disse Carlos espantado de ser surprehendido em seus designios.

— Estava sim, ouvi tudo, e perdôo vos!...»

Segurava elle Annica em seus braços e prodigalisava-lhe ternuras que a fizeram tornar em si, quando Carlos, voltando-se soltou um agudo grito.. Um toiro enraivecido se precipitava sobre elles, e coisa alguma os podia livrar do seu furor por que a singular scena que acabava de se passar, não lhes tinha dado tempo de se aperceberem d'aquelle furibundo innemigo que não distava d'elles mais de vinte passos e a quem o chaile encarnado d'Annica ainda mais excitava. Carlos e sua prima soltaram a um tempo um grito terrivel, e o mêdo os gelou a tal ponto que permaneciam immoveis... Repentinamente Argow, abrindo o seu annel, tirou d'elle um espinho muito curto, e

postando-se entre o toiro e Annica, recebeu de lado o animal, e susteve o seu choque com uma força espantosa: a cabeça do animal assim encontrada cahiu sobre o barco e o fez saltar; mas logo que Argow rompeu a pelle do furioso animal, cahiu morto aquelle terrivel inimigo.

O espanto d'Annica e de seu primo foi igual ao do seu terror, e é incrivel de descrever-se. Aquella scêna se lhe representou como um sônho e olhavam mutuamente para o toiro morto e para Argow. O mugido do animal quando cahiu tinha sido horrivel, e parecia-lhes estar o ovil-o. Annica estendia as mãos para se certificar se seu marido vivia; mas como elle segu-

rava o seu fatal espinho, repelliu rudemente sua mulher com a mão que lhe restava livre.

— » Oh! meu amigo!.. lhe disse ella chorando.

— Mas, meu anjo, queres que te mate?..

— Antes prefiro a morte que um gesto tal!.. respondeu ella.

— E por que milagun'ou Carlos, nos salvasteis vós a vida?..

— Este espinho, respondeu Argow, está imbebedo no mais subtil veneno da terra, e sómente os selvagens é que o conhecem: até mesmo não é uma aresta de veneno. »

Carlos apertou a mão d'Argow com reconhecimento, e disse-lhe com ar enternecido: » Nun-

ča esquecerei que me salvasteis a vida, e empenhar-me-hei em reconhecel o.

Ao cabo d'uma hora, Carlos tinha partido para Valença depois de ter patenteado a mais viva agitação, e Annica ficou n'uma cruel incerteza por que não tinha podido saber de Carlos a causa d'uma partida tão precipitada depois d'uma tal phrase.

XXI

Carlos, logo que chegou á Valença, contou a sua mãe o acontecimento, extraordinario que acabava de mudar a sua alma, e exclamou: » A não ser *elle*, estaria agora morto!... tenho trabalhado tanto contra elle que devo d'oje em diante dedicar-lhe a vida que elle me salvou!.. »

Sahiu para ir a caza do juiz

de primeira instancia de Valença.

Finalmente, vamos agora ver que influencia aquella visita podia ter sobre a sorte d'Argow.

Um mez antes, Carlos Servigné, quando mademoiselle Sophia veio visitar Adelaide, tinha sido tocado dos singulares indicios que apresentava a conducta de de Secq e de seu primo. Tinha reflectido n'este negocio, e levado pela naturêza de suas funções a indagar e descobrir os crimes, tinha acabado por escrever ao procurador regio d'A...y a cuja jurisdicção pertencia Aulnay-le-Vicomte, e tinha submettido, na sua carta áquelle funccionario, immensos quasi tos ácerca do M. Durental, Vernyet de Secq e Margarida. Es-

ião era elle guiado pelo seu rancòr, e tinha apresentado os quesit s d'um modo desvantajoso a seu primo.

As indagações, os indicios, as correspondencias, tinham demandado infinito tempo, mais ũ na coisa que singularmente espantou Carlos, foi o nunca receber resposta decisiva do seu collega, e ao contrario pedir-lhe elle informações que provavam que o procurador regio d'A...y conhecia todas as personagen- sobre as quaes Carlos tinha chamado a sua attenção.

Em fim, na vespora; da partida de Carlos para Durental, o juiz de primeira instancia de Valença lhe tinha dito: » Nós já tinhamos á longo tempo correspondencia para Aulnay e

A. .y, e ao presente possuimos todas as peças...

Estas palavras, que Carlos ouviu em silencio, e sem responder, lhe fez ver que seu primo estava gravemente compromettido; e sempre levada pelo seu rancor e ciume, tinha partido immediatamente para Valença, para fazer valer em seu proveito o terror que contava entranhar na alma de sua prima, mas o acontecimento cuja narração acabamos de ler, e as tocantes palavras de seu primo, operaram em sua alma uma espantosa revolução, e como sabia que não se podia começar execução alguma contra seu primo sem a sua concorrencia, volveu apressado a casa do Juiz a tomar conhecimento dos papeis enviados de

A...y, e a tiral-os do pode d'elle.

Chegando a casa do juiz, disseram-lhe que tinha sahido n'aquelle momento para ir a sua casa. A impaciencia que lhe causou uma tal circunstancia, o fez voltar precepitadamente.

Encontrou-a effectivamente; mas o juiz estava em casa de madame Servigné, e, quando chegou ao salão, ouviu sua mãe que repetia ao juiz de primeira instancia a maneira singular porque seu filho acabava de ser salvo da morte: detalhava, com o afan dos tagarellas, a propriedade d'aquella envenenada aresta, e, ouvindo Carlos aquella conversação, maldisse a lingua de sua mãe, e maldisse-se a si mesmo por ter fallado. As suas

primeiras palavras apenas entrou foram: » Senhor, entregae me o mais cedo possivel os papeis que dizem respeito a Aulnay.

— Senhor, respondeu o juiz, é impossivel, porque esse negocio não vos pertence agora, por já não serdes procurador regio em Valença, e o prefeito vos remetterá provavelmente a vossa nomeação para mais altas funcções. Sei que elle recebeu de G... um despacho que vos diz respeito: e eu vinha dar-vos os parabens. »

Carlos ficou aterrado, porque antevia as consequencias d'aquella nomeação intempestiva, que por certo não havia de ser favoravel a M. de Durantal.

— » E quem está nomeado em meu lugar?..

— M. de Ruysan.

— Que! meu substituto! aquelle que mais me estima em Valença! Sr., continuou Carlos dirigindo se ao juiz, tende a bondade de passar ao meu gabinete, desejava ter a honra de conversar com-vosco um momento. »

Logo que estiveram sós, Carlos interrogou com a vista o severo magistrado que tinha na sua prezença, e disse lhe. » Senhor desde quando vos instruiu o procurador geral da minha transferencia?

— Ha dois dias...

— Santo Deos! exclamou Carlos e ha dois dias que M. de Ruysan está em exercicio!..

— Sim senhor.

— Agora dizei-me se o processo que recebestes do procura-

dor regio d'A. .y crimina fortemente M de Durantal?

-- Senhor não já me é permittido confiar vos os segredos do tribunal, pois que já não fazeis parte d'elle, mas sei que a estima em que o menistero vos tem, e a posição em que este negocio vos collocaria. f i a causa motora da vossa transferencia,.. porque assim o soube em G. onde estive com M. de Raysan consultando o procurador geral;

— Senhor comprehendo!... disse C rlos pallido e tremulo, que i desmaiado; mas f i uma b bar lide o terem me occultado a chegada dos papeis d'A. y por que ha muito tempo que elles devem estar cá.

— Senhor, respondeu o juis com grande dignidade, se eu o ti-

vera sabido, julgo que, apezar de trangredir o meu dever, ter-vol-o-hia dito!, mas sabeis tambem como eu que nos baseamos á nossa opinião pelas vossas requisitorias, finalmente tem sido o procurador geral que se tem correspondido com o vosso collega.

— Estou a perder tempo!... gritou Carlos.

— Por certo! lhe respondeu o juiz com um gesto significativo. — Carlos permaneceu tranzido d'horror, e apenas deu pela partida do juiz

— Sou pois eu, eu exclamou elle, cujo rancor levará um homem!... onde?.. » perguntou a si mesmo. Estremeceu, correu ao salão, gritando: » Minha mãe, minha irmãa!..

— Que tens tu, Carlos? ..

— Abstei-vos de pronunciar

uma só palavra ácerca de M. de Durantal!.. Adeos!» — E sahiu como alienado, dirigindo-se a caza d'um alugador de cavallos para poder correr a Durantal a prevenir sua prima, se ainda fosse tempo.

Em quanto se sella um cavallo e em quanto todos se espantão de que Carlos se metta a caminho tão fóra d'horas, em tanto que elle recapitula em sua idéa os meios com que possa salvar seu primo, retrogrademos um pouco, e vejamos a causa do silencio do juiz de primeira instancia.

O procurador regio d'A..y, vendo que M. de Durantal era primo de Servigné, julgou que este queria salvar Urgow, e dirigiu todas

as peças ao procurador geral, observando lhe guiasse este importante negocio com o maior segredo. Quando chegaram as peças do processo, tratava-se de confrontar com Lesecq se M de Durantal era com effeito Argow, e na mesma manhã em que Carlos partiu para Durantal, M de Secq, intimado judicialmente, tinha, sido chamado perante o juiz.

— » Vós não vos chamaes de Secq?.. lhe tinha perguntado o magistrado com certo ar de convicção e aquella severa authoridade que tanto impoem.

— Sim, senhor.

— Não, vós chamaes-vos Lesecq.

— E' um erro de copia, porque o meu assento de baptismo...

— Foi falsificado, por que a tinta que d'um L fez um D reapareceu algum tempo depois... Mas não é este o objecto da nossa conferencia: fosteis mestre escóla e falto de meios?..,

— Sim, senhor.

Tornastes teis rico no dia da fugida d'um certo Argow, preso por vós, por M. Gradavel maire da vossa parochia, e por M Marignon, o juiz de paz, tendo sido a vós que a guarda do preso foi commettida..

— Isso não prova nada, senhor

— Próva que elle vos deo dinheiro por que é extremamente rico, e que o acceitasteis por que ereis extremamente pobre; não é verdade?..

— Lesecq balbuciou e quiz ne-

— « Vamos, é verdade, todo Aulnay o certifica.

—Senhor, é verdade! Lesecq espantado.

— Não está ainda n'isto tudo Argow, o assassino de m. de Santo André, e o terrivel pirata que assolou os mares, é do vosso conhecimento, vós tendel-o tornando-o a ver!. .

— Não, senhor!... acudiu logo Kesecq.

— Senhor, tomae cuidado! é m. de Durantal, e vós bem o sabeis...»

O pobre mestre escola aterrado ficou de tal sorte tremulo, que combaleou com as pernas e cahiu ao chão. Este mêdo agradou ao juiz, e um sentimento de commiseração lhe resvalou pela alma a favor do pobre maire.

— Senhor, disse elle ajudando ao levantar-se e fazendo o assentar n'uma cadeira, a justiça nunca ignora nada quando uma vez se propôe investigar a conducta de qualquer pesso, por que antes de a notificar é necessario que a authoridade tenha suspeitas que á autoridade tenha suspeitas que equivalham a realidade; ora, bem vêdes que toda a dissimulação e inutil; a vossa conducta encerra crimes, por que deixa evadir um assasino e receber dinheiro d'elle é um verdadeiro crime, e, se tendes lido o codigo, deveis saber qual é a pena; mas nada n'isto é nada ao pé da vossa ultima infração das leis! Pois como! vós! maire d'um cantão, encarregado de vellar pela segurança de todo

um paiz, reconheceis um assassino, um pirata, um homem indigitado como o mais execravel dos homens, a quem todas as sociedades perseguem, e deixaes-lo fazer em socego os seus preparativos de partida?... Vamos, senhor, só uma confissão franca é que pode salvar-vos, e o necessario assignalar-vos pela prisão d'esse miseravel.

— Senhor, disse Lesecq, quanto á confissão, fal-a-hei; quanto á prisão não conteis comigo. O homem que quereis prender é meu bemfeitor, fazei de mim o que vos aprouver, mas não me façaes um monstro.

Estas scena tinha desde logo decidido da sorte de M. de Durental, e a sua prisão tinha sido ordenada. Por uma d'aquel-

las fatalidades inconcebiveis-e encarregados d'aquella difficil expedição tinham tomado a estrada real para irem a durental, e, quando Carlos sahiu do castello para vir a Valença remover a borrasca que tinha aglomerado sobre a cabeça de seu primo a gendarmaria estava na estrada direita; um entre piquete tinha tomado o caminho da aldeia e gendarmes disfarçados rondavam em redor da porta de grades por onde Carlos tinha sahido: não tinha sentido obstaculo algum porque os Jandarmes o reconheceram, e o viramsó no seu cabriolet

Por outra parte, Vernyet, na tarde da chegada de Carlos a Duranal, tendo terminado todos os seus preparativos, tinha, dur-

rante a noite, voado á caza de Jeanneton para lhe fazer as suas despedidas. Cá tinha ficado todo o dia, de maneira que Argow e Annica estavam expostos sem protectores ao horrivel assalto que iam dar a Durantal, pela tarde..

Deixemos Carlos sobre a estrada galopar a toda a brida, Vernict em casa de Jeanneton que o abafa com caricia: não presenciemos a scêna d'amor a mais delicada, e os juramentos que tenham sido pronunciados por beiços humanos, e voltemos a Durantal, ao quarto d'Annica.

XXII.

Havia uma meia hora que Carlos tinha partido. Annica tinha chorado vendo-o partir com tal rapidez e n'uma agitação tão forte

E' a ultima vez que o vejo, e nem ao menos me abraçou!.. Que pertubação... O que elle ousou dizer-me terá desgostado Diogo?..

Cahiu em extase, — fazia es-

curo, porque não estavam luzes accêzas. e ella contemplava o céo que brilhava d'um puro resplendor, as estrellas scintilavam. « O' bello paiz de França, exclamou ella, vou pois deixar-te para sempre! . . irei orar, irei amar debaixo d'um outro céo . . . é verdade que se ama e que se óra debaixo de todos os céos : elles são a abobada d'um grande templo por toda a parte onde ha terra para se ajoelhar se encontra uma egreja, e por toda a parte onde reverdece a relva ahi se ama. O coração não conhece tal ou tal lugar; por toda a parte é o mesmo, e n'essas ilhas encantadôras estará *elle* em segurança, ninguem me virá arrebatar a minha cara posse! . . ah? esta será para mim a França! . . Desejaria que ella

estivesse la para lhe dizer... ó que alma d'homem! que virtude!... Sim, é o meu espôzo de gloria!.. »

A cabeça lhe cahiu sobre a linda mão, e deliciosas lagrimas humedeceram seu celeste rosto; e, levantando-a repentinamente, disse vivamente a uma estrella que, brilhava mais que as outrâs: « Oh! sim, astro bello, tu me annuncias que elle obteve o seu perdão!...

Ella estava sublime contemplando aquelle bello planéta, e mentalmente dirigia uma viva e ardente suplica ao céo, quando uma coruja piou trez vezes, e aquelle lento piar, claro e funebre, a aterrou: tornou a cahir sobre a cadeira, e escutando horrorisada, ouviu então passos pre-

cipitados no salão que precedia o seu quarto. » Ah! exclamou ella, minha mae que chega, e partiremos!..»

A este tempo um joven e lindo rapaz de quinze annos entrou bruscamente com um castiçal pol o sobre a mêza, e Annica sobresaltou-se reparando nos signaes de médo que desconcertavam a bellêza d'uma figura virginal.

— « Ah? sim, exclamou elle com voz dôce e aflautada, só vós he que podeis ser Annica!..Pôz o seu bem feito dedo sobre a boca d'Annica prestes a fallar, e disse-lhe em voz baixa; Calluda?... elles estão ainda aqui...

— Quem?.. perguntou Annica passada d'horror.

— *Os gendarmes?...*

A esta palavra, madame de Durantal, ficou exactamente na mesma posição; os olhos se lhe extasiaram a pupilla não mais vacilou, e pareceu uma estatua posta sobre uma campa, tornou: se pallida e horrivelmente contrahida.

— Escutae-me disse o joven; eu sou Janeton a amante de Vernyct; elle foi fazer-me nas suas despedidas e queria deixar-me em França, apezar de elle ir para a ilha das Mulas [queria dizer para as ilhas Bermudas], eu não chorei, abracei o e acariciei-a muito mas quando elle montou a cavallo retirei-me; vesti os fatos do meu rapaz [os melhores se entende!] e qaando Vernyct ía pela estrada real a galopar, ouviu o galope d'um outro

cavallo que seguia o seu perguntou quem ia ali, e eu lhe respondi: „Jeanneton!„ e elle não teve animo de me recusar seguil a

— Eis que chegamos a avenida de Durantal em um instante, e que ouvimos adiante de nós cavallos como se ahi estivesse muita gente; e ao clarão das estrellas, vemos brilhar as barretinas e os sabres d'uma immensidade de gendarmes. Vernvct observou que elles se dirigiam a Durantal, e disse me que procurasse salvar a salto de lobo que está diante da estatua de não sei quem, e que viesse advertir vos que fizesseis salvar M. de Durantal em tanto que elle sortia n'um projecto que meditava: disse-me, que para isto

examinasse o que se passasse; e, em cazo de bom exito, me instruiu do que se devia fazer. Corri, saltei por cima do fosso, e cheguei ao portão principal; onde, antes que os gendarmes tocassem, ouvi Vernyct que gritava de longe com a sua terrivel voz: « *Quem vive!...* » e cahiu sobre a esquadra dizendo. » Quem ousa entrar no meu castello a taes horas?... eu não alojo militares em Durantal!...

« Então seguiu-se um cochichar, e disse-se: « E' elle!... E' elle!... Estará só?... corramos!... Depois, ouvi gritar Vernyct: » Então respondeis ou não?... olhae que sou M. de Durantal!... »

« Então, estava elle perto d'elles; cercaram no, disseram-lhe que vinham prendel-o, e deixou

se levar! é bella acção, senhora! ah! o meu Vernyct é generoso!...

— Oh! que homem!... disse Annica.

— Calluda, escutae, accrescentou a ingenua Jeannetou; recommendou-me tudo, e em um minuto; he por que elle tem uma cabeça!... oh! he um homem bem bravo!.. E' preciso, *disse-me elle* que madame Annica deixe ignorar a Diogo que fui preso por elle, e he necessario leval-o, pela pequena porta do parque, a caza d'algum visinho? ha de ter tempo d'isso por que eu não farei conhecer o erro senão em Valença, d'onde voltarei logo a salval-o; mas, accrescentou elle, não ha precisão de se lhe dizer o que se passa,

— Estamos perdidos!.. Diogo não o concertirá!.. »

A este tempo, chegou Milo todo assustado e disse. Minha Snr.ª, estão gendarmes postados na avenida da aldêa, e dizem que veem prender o senhor... Já reuni toda nossa gente, postei-a no pateo, a temos armas, e vamos ..

— Milo, respondeu Annica, ide recommendar a essa gente que se conservem bem tranquillos e que esperem as minhas ordens .. Milo sahiu; ella tornou o a chamar e accrescentou lhe: » Dize a M. de Durandal que venha ao meu quarto já immediatamente »

Annica levantou se.. pareceu receber uma força superior, e, elevando-se, em energia, á al-

tura das circunstancias, exclamou; « *Deos e elle*, he e será a minha divisa . . . Minha filha, salval-o hemos ! . .

— Alguem que chega, disse Jeanneton, Santo Deos ! . . o ruido vem da parte de fóra . . »
Correu á janella, e exclamou; « Um gendarme ! . »

Effetivamente Annica, stupefacta, distinguiu o chapeo agaloado de branco e a cabeça d'um gendarme sobre a pedra da janella; Jeanneton correu para o precipitar, por que parecia que elle se tinha servido do encaniçado que havia por baixo da janella como d'uma escada, mas a linda estalagadeira conteve se, por que elle gritou; « *Amigo*!.. onde está madame de Durantal ? . .

— Sou eu!.. respondeu Annica.

— Attendei, senhora, eu sou um antigo marinheiro, e estimo muito o *meu capitão* para o ver enforcar... eu commando o posto da aldêa, venho prevenir-vos que o parque está rodeado por todos os lados, e que se o capitão não está ainda preso, podeis fazelo evadir pelo lado do meu posto: eu estou á porta que vai ter á caza de mademoisalle Sophia colloquei uma escada a vinte passos da porta, e a escada vos porá sobre o muro do jardim de mademoiselle Sophia, cujo muro confina com o vosso; mas ide mansamente, que ningem vos oiça, por que eu não terei ouvidos.

— O ceo vos recompense!.. ex-

clamou Jeanneton; mas Vernyct deixou-se prender por M. de Durantal, e levaram-n'o...

— Seja Deos louvado!. gritou o gendarme, he uma acção digna do tenente!.. está bem, nós não tardaremos em sabel-o; mas salvai-vos; por que a justiça não tarda em chegar alli para se apoderar dos papeis. e para tomar devassa: estão já em caza do adjunto do maire...

— Tomae lá, disse Annica, apresentando ao gendarme um alfinete de diamantes de grande valor de que Argow usava, e que ella tinha ali visto sobre a sua almofadinha, aqui tendes, pegae, por que he o alfinete de que usava aquelle que amaes...

— O' generosa e digna mulher! far me hei matar por elle e por vós!... »

Ditas estas palavras, o gendarme que se deve já ter reconhecido por aquelle que, no começo d'esta historia estava comos obreiros debaixo da latada, desceu devagarinho e tornou a ganhar o seu posto.

Mas no momento em que a cabeça d'elle se sumia, entrou M. de Durantal, e Annica viu-se no maior embaraço, porque eis o que disse Argow.

— «« Que me queres tu?..? como tu estás palida!.. que tens. o que quer aqui este joven?..»

Annica mentir!.. era uma coisa bem impossivel!.. estava n'uma horrivel agonia, levantando os olhos para seu marido, olhando para Jeanneton e não sabendo o que havia de dizer. As almas nobres, puras e religiosas

é que poderão comprehender aquelle supplicio em que o amôr era combattido pela religião!

— « Trata se, disse ella em fim de salvar alguem, tenho contado com o teu soccorro; este joven veio prevenir-me...

— Não há um instante a perder?.. accrescentou Jeanneton; é necessario vir já, senhor. tal qual como estaes, por que só vòs é que podeis ..

— Sim, disse Annica, só tu é que podes salval-o... vem, que eu vou accompanhar-te, e nós te diremos do que se trata; a coisa é tão grave, que é ella o que causa o meu terror.

— Vamos pois immediatamente; disse Argow; mas façamos sellar os nossos cavallos...

— Não, replicou Annica, ire-

mos a pe a travez o parque, po que he á aldêa que he preciso dirigir nos. » E Annica se abraçou com elle dizendo-lhe: « Vem pois!.. »

Argow espantado não sabia que pensar quando Jeanneton lhe pegou pelo braço e o conduziu a travêz e galeria. » Trata-se, lhe disse ella, de ir em soccorro de Vernyct?.. « Entao Argow admirado seSuiu as. Atrsvessaram siledciosos os jardins e o parque por que Argow tendo perguntado a sua mulher: » Como aconteceu então que Vernyct esteja?.. Annica o interrompeu tapandolhe a bocca com a mão, e dizendo lhe em vóz baixa: " Caluda... silencio!.. ,,

Chegaram á porta pequena do parque pela Annica tinha entra-

do quando chegou a Durantal-
e ali, Jeanneton, com uma ligei;
rêza incrivel, metteu uma chave
enferrujada na fechadura e abriu
a porta sem fazer o menor ruido.
Encontraram, apalpando, uma
escada posta contra o muro do
jardim de mademoiselle Sophia.
Até aqui tudo ia bem; mas fica-
ram interdictos, por que Annica
disse a Jeanneton; " O que fa-
remos nos agora?..

Ouviram a cem passos de dis-
tancia o ruido das armas dos gen-
darmes e vozes confuzas, o que
tornava a sua posição mais diffi-
cil. Então Jeanneton disse a Ar-
gow; " Senhor, fazeis o favór
de subir por esta escada? e, quan-
do chegar-des sobre a crista do
muro, levantal-a-heis e a poreis
do outro lado para descer......

— Mas para que vos servirá isso? perguntou Argow.

— Calluda! disseram a hum tempo Jeanneton e Annica, calluda!.. silencio!.. e fazei o que nós vos dizemos...

— Quando te achares no jardim, accrescentou Annica, deixa-te lá ficar até que me vejas chegar; hei de ser eu mesma que te irei buscar.. »

Quando Annica e Jeanneton viram M. de Durantal sobre a crista do muro e que o sentiram descer, abraçaram-se como duas irmãs, exclamando em vóz baixa: « Está salvo!..» Pensaram então em se dirigirem a caza de mademoiselle Sophia, para implorarem a sua protecção, ..

A este tempo toda a sociedade de mademoiselle Sophia estava

reunida e se entretinha com os acontecimentos extraordinarios e extranhos que se passavam na aldêa de Durantal.

— " Há, disia M. de Rabon, tres piquetes de gendarmaria a cavallo e infanteria, e a este tempo estão prendendo M. de Durantal.

— M. de Secq foi mandado e obrigado a comparecer esta manhã na presença do juiz de primeira instancia, d'onde ainda não voltou, accrescentou o perceptôr.

— Nem tudo o que luz é oiro, disse madame de Secq, e meu marido terá ido descobrir...

— Eu oiço bulha! ,, gritou mademoiselle Sophia.

Effectivamente, Annica e Jeanneton pediam á criada que as fi-

zessem fallar a mademoiselle Sophia, a qual vindo abrir a porta deparou com madame de Durantal que, immediatamente, correu para a velha solteirona e lhe disse com um som de voz capaz d'enternecer um demonio: " Ah! mademoiselle, M. de Durantal acaba de fugir!.. está no vosso jardim, e venho supplicar-vos que o tenhaes omisiado em vossa caza por alguns dias: com este serviço não só lhe salvareis a vida a elle mas tambem a mim! o meu reconhecimento será eterno, oh! por quem sois, salvae o... peço-vos por Deos, por seu filho, e por tudo que ha de mais sacrosanto e de mais sagrado no mundo!.. ,. E, assim dizendo, deitou-se aos pés da velha que estava espantada e stupefacta. To-

dos tinham corrido a presenciar aquella scêna, que foi tão pittoresca quanto um romancista poderia desejal-o. Dez pessoas rodeavam mademoiselle Sophia que fria e impassivel, contemplava satisfeita a bella e meiga Annica a seus pés. A pobre menina sondava por colher um sorriso, uma palavra d'aquella cabeça branca; a velha criada segurava uma vella e permanecia em distancia, em tanto que Jeanneton, crusando os braços, exclamou: Ella hesita estou vendo...

Esta exclamação fez que Jeanneton fosse observada por mademoiselle Sophia, que reconheceu a linda aldeãa a quem tinha feito expulsar da aldêa; a colera assomou ao seu rosto, e disse a madame de Durantal: "Se vindes

guiada por esta *minha senhora* .. não sei em verdade que deva pensar de vós, senhora?...

— *Minha senhora*?... exclamou Jeanneton. mademoiselle esqueceu se de que í dezoito annos deu á luz um rapaz tão perfeito como o meu, e de que ha entre nós uma differença; e vem a ser que eu adoptei o meu filho, e que nenhum poder humano m'o fará renunciar? ,,

Annica levantou se subitamente e sacudindo violentamente Jeanneton lhe disse com um grito sublime: ,, Vós perdeis nos, pensae em que ella pode denunciar meu marido! ,, E com effeito, mademoiselle Sophia tinha o rosto todo azul de raiva e de colera e gritou: « Maria, vae dizer ao senhor adjunto que M. de Durantal esta aqui! »

Annica só pôde soltar um grito, e desmaiou; mas, na assembléa, houve um movimento d'horror que foi rapido como um relampago, e todos se retiraram como se o raio tivesse cahido em estilhaços: M. de Durantal perseguido não inspirava mais do que uma terna piedade...

— « Vae! gritou Jeanneton furiosa, velha e feia demonia incarnada, horrivel selvagem e infame malvada, que tu possas encontrar o filho que engeitastes e vel-o massacrar a teus olhos sem o poderes salvar!.. os tigres têm mais humanidade do que tu! » E correu para a janella, abriu-a e saltou para o jardim para ver se podia salvar Argow. Esta vigorosa e atrevida tentativa commoveu toda a assembléa que soltou um grito d'espanto vendo-a desaparecer.

Annica tornou a abrir os amortecidos olhos, e assumindo n'este momento uma nobre energia, levantou se e exclamou: « Eu o salvarei!.. » Dirigia-se para a porta, quando uma outra personnagem entrou e a segurou em seus braços.

Fra Carlos!.. Tinha encontrado Vernyet na estrada, e, vendo um piquete de gendarmes guardando um homem, sahiu-lhe ao encontro, e, reconhecendo Vernyet, apertou-lhe a mão em signal d'amizade, e pediu aos gendarmes que o deixassem fallar a seu primo Não se animaram a recusar-lhe em attenção ao lugar que occupava no departamento, e Vernyet lhe disse em vós baixa: « Vosso primo está salvo! elle está em caza de m-

demoiselle Sophia: o erro não será reconhecido senão em Valença; correi depressa, fazei a diligencia de o fazer metter na carroagem! as mudas estão preparadas até Frejus, o santo para obter cavallos de cinco em cinco legoas é: *amor e Jeanneton.* »

— Cara prima, disse elle, estamos salvos!.. onde está elle? .»

A este tempo ouviu-se correr, a grande galope, gendarmes, e viuse apparecer á porta o adjunto do maire e o juiz de primeira instancia com homens que traziam archotes. A velha criada tinha-os encontrado sáhindo do castello Quando Carlos os viu, ficou stupefacto e como aniquilado.

De maneira que em quanto Carlos, o juiz, o adjunto, o com

missario, e a criada entravam no salão, e emtanto que os gendarmes davam busca á caza segundo as informações da velha Maria, Jeanneton procurava no jardim e chamava por M de Durantal que não respondia, por que não reconhecia n'aquella voz a voz d'Annica

Suspendàmos por um momento uma acção que corre tão veloz como a pendula d'um relogio; e vejamos o novo incidente que trouxe aquellas personagens, mesmo de noite, a caza de mademoiselle Sophia.

Quando em Valença madame Servigné repetiu ao juiz de primeira instancia a historia do annel, do espinho e do veneno que M. de Durantal trazia sempre com-sigo, deu isto um raio de

luz tal e uma prova tal do assassino de M. de S. André, que aquelle magistrado julgou a proposito ir em pessoa diligenciar por que aquelle annel fosse encontrado na mão de M. de Durantal na occasião em que fosse preso. E isto explica a razão por que elle fez reunir no castello as pessoas encarregadas de formar a devassa. — Sahia já com ellas na persuação de que M. de Durantal tinha já sido preso, quando encontrou a criada velha que lhe disse que elle estava na caza de mademoiselle Sophia; e então o juiz apressou o passo para estar presente áquella catastrofe.

Quando chegou, perguntou onde estava o accusado, e ninguem teve animo de lhe respon-

der. — Formou esta scêna um quadro na verdade curioso.

Em roda de mademoiselle Sophia estavam as oito pessoas que compunham a sociedade. — O espanto estava pintado em todos os semblantes, e o de mademoiselle Sophia apresentava um profundo terror, por que a reflexão começava a chegar lhe.

O juiz, o adjunto, e seus escrivães, procuravam com os olhos M. de Durantal; Carlos, com o cotovelo encostado sobre a chaminé, devorava ardentes lagrimas que rolavam por seu abattido rosto; Annica estava em pé palida, volteando olhos esgasiados, e quando viu vir o gendarme que reconheceu por aquelle que lhe tinha dado um bom conselho, cahiu de joelhos, e, como

se estivesse só, juntou as mãos, e, levantando-as para o céo, fez uma oração eloquente — Immensas luzes allumiavam diversamente todas estas figuras caracteristicas e de expressões tão multiplices, e se pensarmos com interesse uma tal situação, formaremos um dos melhores quadros que qualquer pintor possa expôr.

N'este momento ouviu-se partir do jardim um grito, tão expressivo, denotante de dôr tão forte, tão natural, tão expansiva, e tão magoativa, que subitamente todos correram ás janellas para verem quem a podia causar.

Tres gendarmes tinham entrado com archotes, o que tinha produzido uma claridade mui

viva no jardim, e viu-se no fundo, e d'encontro ao muro, a pobre Jeanneton succombindo sob o pêso de M de Durantal; que tinha cada pé posto sobre cada hombro da linda estalajadeira, e já elle se abraçava com a crista do muro quando os gendarmes, entrando, viram aquella tocante scêna, e quando se dirigiram sobre Jeanneton, foi que ella soltou aquelle grito de terror.

Então M. de Durantal desceu; e, dirigindo-se para os gendarmes, disse lhe com a maior presença d'espirito: « Se é a mim que procuraes, aqui me tendes! .. »

Foi d'ali levado, com Jeanneton, á presença do juiz que immediatamente, voltando se para o gendarme, lhe disse severamen-

te: « E por que motivo viestes dar-nos parte que se tinha prendido e levado ja aquelle que disse chamar-se de Durantal?..

— Era averdade, disse Carlos ao juiz, por que eu encontrei a escolta.

— Provavelmente foi Vernyct!» disse Argow.

Carlos fez um signal affirmativo, e seguiu-se um profundo terror.

— Mademoiselle, disse Carlos desesperado voltando se para mademoiselle Sophia, a vossa obra está completa!.. as vossas suspeitas, levaram-me a indagar a verdade, entregasteis o criminoso que tinheis jurado perder, mereceis uma corôa, por que tocasteis o ultimo degráo dos deveres do *homem social*!.. » os le-

gistas dir vos-hão: « *Obrasleis bem!* . « A desgraça é que a minha alma e as minhas mãos não estão puras d'esse heroismo social, mas trabalharei tanto que comprarei a minha falta!

— E que fareis, senhor? perguntou o juiz encarando Carlos.

— O que farei? respondeu vivamente Carlos, defenderei meu primo, e salval-o-hei...... que assim m'o diz o meu coração apesarado!..

— Não, acudiu Argow com sangue frio, coisa alguma póde salvar-me..., é necessario que os crimes se expiem sobre a terra... E vós mademoiselle Sophia, a religião e a minha Annica me têm ensinado a abençoar os instrumentos da vontade celeste!

Quando acabou de dizer estas palavras, lançou um olhar cheio de bondade áquella que o tinha denunciado.

— Fez uma acção digna de quem engeita seu filho!. disse a linda estalajadeira a mademoiselle Sophia; até mesmo duvido que tenhaes tido uma mãe!. »

Annica estava agarrada a seu esposo e abraçava-o com uma força e uma ternura que pareciam tocar na loucura. Não chorava, e seus olhos estavam enxutos e abrasantes.

— « Por ventura não me deixarão com elle, Snr. juiz?.. perguntou ella.

— E' impossivel! respondeu elle.

Annica inclinou a cabeça.

Como um anjo, Jeannetou sor-

ria e conservava esperança; quando o juiz, levantando-se, fez que todos examinassem os anneique M. de Durantal trazia nos dedos. E logo o separaram d'Annica, apezar de cortantes gritos, e o levaram tranquillo e resignado.

A este tempo, Carlos fez parar o criminoso e lhe disse: » Meu primo, supplico-vos que nada respondaes a todas as perguntas que vos fizerem durante os vossos interrogatorios A lei, muda sobre a recusa d'um accusado, vos concede esse direito, e o debate oral, na caza das sessões, é o unico que decide da vossa sorte. Conheço as leis, este proceder não é *prohibido*, e, como eu conheço tambem os recursos das leis, é este o unico

meio que póde salvar-vos: juraes me d'assim proceder-des, e de vos encerrar n'um silencio absoluto?..

— Snr., observou o juiz de primeira instancia, olháe que vos comprometteis dando taes conselhos a vosso primo, e, menbro da magistratura como sois, não deveis . . .

— Meu primo, jurae-m'o pelo feto que minha prima traz em si.

— Oh! jura-o!.. disse tambem Annica banhada em lagrimas.

— Prometto-o, respondeu elle.

— Conto com a vossa palavra, replicou Carlos.

Vendo-os partir, Annica soltou um agudo grito, e, precorrendo com os olhos o salão, disse a mademoiselle, Sophia « Mademoiselle, nunca amaldiçoei

ninguem, desejo que Deos vos perdôe; mas eu... oh! nunca!.. arrancasteis-me mais do que a vida! .

— Abrazada sejaes nas mais ardentes fornalhas do inferno! exclamou Jeanneton, eu não sou mais do que uma pobre peccadora, mas sou mais rica do que vós, por que tenho um coração!.. quando vos não tendes senão uma pedra, ahi!.. (apontando-lhe para o coração).

— Fizesteis o vosso dever, disse Carlos: mas, eu, magistrado como sou, não sei se o teria seguido tão rigorosamente . . .

E sahiram sustentando Annica, por que ella não podia andar.

A sociedade retirou-se sem cumprimentar mademoiselle So-

phia, que ficou só com a velha Maria que lhe disse: M. de Durantal foi preso exactamente na mesma hora em que vós paristeis, e neste mesmo salão, e faz hoje annos! »

Mademoiselse Sophia estremeceu involuntariamente.

XXIII.

No dia seguinte, Annica e Jeanneton que tinha retomado vestidos proprios do seu sexo, e que estava encantadôra com o vestuario que lhe deu madame de Durantal, abandonaram o castello com Carlos e dirigiram-se a Valença, seguidos de Milo

e dos dois negros, seus companheiros.

Deixou o castello entregue á direcção d'um homem que Vernyct lhe tinha designado como homem capaz, e que era um dos salteadores da floresta que, tendo sido reconhecido por Vernyct e convidado a tornar a entrar ao serviço do seu antigo capitão, tinha de novo jurado defender Argow e o tenente como n'outro tempo.

Annica encontrou a meio caminho Vernict a quem tinham solto; e o qual exclamou ao subir para o caleche onde estavam os tres: « Por minha vida? . . que, ou o hei de livrar ou hei de ficar enterrado debaixo das ruinas de Valença!..

— Hão de haver pessoas que

vos hão de prestar todo o auxilio! disseram dois aldêãos que passavam; e parando, e encarando Annica, saudaram-a e continuaram: « Nós somos oriundos d'uma terra onde, quando se sabe que o bemfeitor do cantão tem sido preso, não ha senão uma vóz para jurar livral-o, tenha elle commettido os crimes que tiver.

— Boas gentes!.. disse Annica, que reconhecimento!.. aqui tendes... e arremeçou lhe a sua bolsa e os seus anneis preciosos.

— Foi uma desgraça! disse Vernyct; tudo estava prompto, a partida convencionada, as mesmas mudas preparadas, por que parece que eu advinhava isto.. oh! livralo-hei... Em toda Valença se falla d'esta aventura: não

ha uma só pessoa que não palre a este respeito com o seu visinho; nas ruas, nas cazas, é uma novidade que se commenta, que se diffunde, que vôa . . . Aquelles imbecis apontavam-me com o dedo. Paciencia! . . paciencia!... e eu preciso tomar conta com a minha cabeça, por que me anda toda á roda . . . sangue frio, meu bom homem . . .

Annica pegou-lhe na mão e a apertou contra o seu coração. « O' digno amigo!... disse ella, restitue-mo! e ainda que fosseis um impio, creio que obteria o vosso perdão sacrificando toda a minha vida futura!...

— Que será de mim, disse Carlos, senão nos sahir-mos bem, eu que sou a causa de tudo...!

— Vós?.. exclamou Vernyct apresentando-lhe a sua pistola, matae-vos então para me poupardes de o fazer . . .

— Terrivel!.. disse Annica, segurando-lhe o braço e afastando a arma, o que fazeis?..

— Não me matarei, disse Carlos, por que espero ser-lhe ainda util... eu sou seu advogado....

— E o vosso lugar de procurador regio?..

— Já não o goso . . .

— Tanto melhor... disse Vernyct. — Ah! accrescentou elle, bons dias, pequena!.. não te reconhecia; » e apertou a mão de Jeanneton.

Quando chegaram a Valença, encontraram M. e madame Gerard.

— « Ah! minha mãe! exclamou

Annica reconhecendo-a, por que não chegasteis tres dias antes!.. seriamos então felizes!..»
e desfez-se em lagrimas.

M. e madame Gérard retrogradaram e vieram todos hospedar-se em casa de madame Servigné e d'Adelaide, que estavam inconsolaveis. Nada porem igualava o abandono do pai e da mãi d'Annica, que estavam na maior desanimação: mas esta ainda era desacompanhada de sentimento algum mais: em-tanto que Annica estava sendo victima de mil sentimentos diversos.

« Querida prima, disse Annica ao ver Adelaide tinha para enviar-vos hontem a lembrança do ultimo beneficio da estimavel creatura que a fatalidade perdeu... aqui a tendes? eu mesma vol-o entrego. »

Dizendo estas palavras estendia a Adelaide e a seu marido um reçibo de sessenta mil francos que madame Bouvier devia ainda a mademoiselle Sophia por ajustamento de contas. « Elle amava-vos porque me pertencieis pelos laços do sangue.... disse ella chorando.

A esta acção, todo o rancor que Adelaide tinha podido conceber se desvaneceu como uma nuvem que desapparece no céo.

Um terrivel silencio reinou entre todas aquellas personnagens reunidas, e no fim d'um bom quarto d'hora, Annica exclamou:» Meu primo, fazei de maneira que eu possa passar todos os meus dias com *elle*!.. na sua prisão!..»

Carlos sahiu e não voltou senão com todas as authorisações

necessarias para que Annica, Vernyet e elle, entrassem na prisão em que Argow estava detido, a todas as horas e por todo o tempo que fosse permittido ver o criminoso.

Annica e seu primo dirigiram-se immediatamente á prisão. Encontraram Argow no quarto mais commodo que ali havia; porem uma barra e uma cadeira eram os unicos moveis que o compunham, e na parede uma infinidade de palavras escritas atestavam o desespero, o desarranjo e o abandono de seus horriveis predecessores. A unica janella que havia estava engradada, e, na especie de galeria pela qual era necessario atravessar, havia duas sentinellas, e, no fim o quarto do carcereiro.

Annica ao entrar teve um horrivel desmaio, e só recobrou forças para voar aos braços de seu marido, que estava resignado, errando-lhe sobre os beiços um ligeiro sorriso. Abraçou Annica com aquella suave e pura alegria que o animava em Durantal quando estava assentado junto d'ella n'aquelle quarto de praser e alegria. Ainda se via em suas feições aquella côr de satisfação que devia fazer brilhar o rosto dos santos martyres quando confessavam Jezus Christo no meio dos tormentos. Parecia que a certêza que adqueria de poder expiar sobre a terra os crimes commettidos na mesma terra, lhe dava ainda mais serenidade na alma do que a sua precedente conducta. Tinha mais confiança no

seu baptismo de sangue que devia receber, do que na vestimenta de munificencia que os seus beneficios e remorsos lhe faziam revestir aos olhos de Deos.

Annica lançou um olhar doloroso por aquelle quarto, e volveu logo os olhos para Argow, como temerosa de ter roubado a si mesma por tempo de mais a cruel ventura de o ver: »Amigo disse ella, como mal que estás aqui!..

— Que importam os lugares, minha Annica! se este para mim é um templo pois que te vejo.

— Como, exclamou Annica, poude uma creatura tão nobre, grande, e generosa, commeter uma acção irreprehensivel!.., oh! não, tu és innocente, meu caro amor, dil-o-hei a toda a terra., ao céo, aos juizes!..

— Sou culpado, Annica, respondeu Argow; mas escuta-me, quero continuar a ser no teu coração o que sempre fui n'elle, isto é, um ser que tornastes, pelo celeste contacto da tua alma, puro e digno de ter sido innocente nos dias de sua infancia, digno em fim de ter retomado aquella santa candura que te decorou de sua graça virginal. Exijo minha Annica, que vivas retirada.

— Não, não viverei senão comtigo até ao ultimo momento!..

— Exijo-o eu, entendes, méu anjo?... *exijo*, é uma palavra que a minha boca nunca te pronunciou, mas quero que não possas de modo algum conhecer os horriveis detalhes do que se ha

de passar nos jurados . . . promettes m'o ? . .

— Sim. »

Durante esta scêna, Carlos, appoiado contra a parede e com os braços crusados, parecia accomettido d'uma violenta agitação.

— « Meu primo, disse elle, lembraes-vos da vossa palavra d'hontem ou desta manhã ? no momento em que fosteis preso, jurastesme que nada respondereis a todos os interrogatorios que vos fizessem, fosse qual fosse a natureza d'elles.

— Cumprirei a minha promessa.

— Sim, disse Annica, isso ê bem importante, segundo diz Carlos e é necessario seguir os seus conselhos, meu amigo, por

que, a respeito de leis terrestres, elle conhece o que é permittido e o que é prohibido.

— Minha prima, disse Servigné quereis ter a bondade de nos deixar sós por um instante?..

— Antes quero, respondeu Annica, tapar os ouvidos, do que perder um só minuto que possa empregar em vel-o.

— Meu primo, perguntou Carlos a Argow, havia testemunhas do crime que parece ter sido commettido em A . . . y ? . .

— Nenhuma, por que não havia lá senão Vernyet, e nós formâmos ambos a mesma alma.

— Fosteis vós que o commettestes?

— Sim... A esta palavra uma grossa lagrima rolou pelas faces d'Argow, que passou as mãos

pelo rosto como para occultar os seus remorsos a olhos humanos.

— Ha esperança , . . muita ? mas é necessario obter de vosso marido que não dê na audiencia respostas que lhe sejam desvantajosas . . . Se então elle quizer usar d'uma negativa constante...

— Oh ! não o espereis ! . . . exclamou Argow ; direi sempre a verdade quando m'a perguntarem.

— A minha tarefa se tornará então muito mais difficil, respondeu Carlos ; mas com-tudo espero. . . .

— Tu esperas , Carlos ? . . ah ! que me restitues a vida ! . . . ,, disse Annica.

Todos os dias Annica vinha pela manhã e retirava-se á noite. Vernyct não entrou lá uma só vez , porque logo que soube que

o seu amigo tinha sido preso, tornou a partir com Jeanneton, e não o tornaram mais a ver em Valença. Carlos da sua parte, occupou-se inteiramente do processo de seu primo, e, tendo recebido ordem de partir para C,.. para onde estava nomeado advogado geral, pediu immediatamente a sua exoneração, e inscreveu-se como advogado no tribunal real de G...

Como Annica não viu o perigo imminente, tornou-se no fim d'alguns dias como d'antes, isto é, não se occupouse não em cumular d'amor, d'attenções e d'esmeros, a seu marido cuja sublime resignação, socego e firmeza a confortavam. Recebeu, de muitas pessoas, provas d'amizade; por que geralmente a lamentavam.

O processo foi instruido com uma prestêza e actividade extraordinarias; com-tudo a distancia em que moravam todas as testemunhas que deviam ser citadas as quaes habitavam pela maior parte em A . y, em Aulnay-le-Vicomte e em Vans-lá-Pavée, lugares todos situados no departamento das Ardennes, fez que se espaçássem ainda dois mezes antes que o processo fosse levado ao terrivel tribunal do jury.

Os magistrados que compunham a camara da accusação eram todos venerandos, e quando se soube que elles tinham decedido que M. de Durantal seria mettido em processo, a cidade de Valença ficou consternada, e os aldeãos, para com quem Annica e seu marido tinham exerci-

do a sua activa beneficencia, ficaram tomados de terror; de terror; de maneira que aquella causa se tornou a occupação de todo um departamento

M Badger, o prefeito, era de tal sorte conhecido por ser conhecido por ser amigo intimo e votado de M. de Durantal, que recebeu a sua demissão, apezar d'elle se ter portado com finura para conservar o seu lugar no momento em que podia salvar o seu bem-feitor. Effectivamente, tinha affectada o maior horror por elle, e tinha tomado medidas tão severas que começavam a accusal-o no publico; mas aquella conducta não impediu que se julgasse, uma simples circunstancia, não deve confiar-se-lhe o cuidado d'administrar o depar-

tamento no meio do qual se ia julgar o seu intimo amigo.

Bem depressa foi convocada á junta extraordinaria, e veiu de Grenobre um conselheiro da camara real para presedir. A affluencia de gente foi extraordinaria em Valença, e a curiosidade publica estava excitada ao ultimo ponto. Tomaram-se mesmo medidas á cerca da muita gente que se presumiu dever envadir a salla das audiencias, e reservaram-se lugares para as pessoas de distincção. Os mesmos advogados reclamaram os seus bancos; por que estavam interessados na luta que se ia engajar. Na verdade, Carlos tinha comprovado o maior talento durante o tempo que exerceu as suas funcções, e a sua historia tinha

echoado na cidade: conheciam o seu rancor primitivo por M. de Durantal, o amor que elle tinha a sua prima, e sabia-se que eram elle e mademoiselle Sophia que tinham sido a causa primaria do infurtunio de M. de Durantal.

Por outra parte, M. de Ruysan era o adversario, o enemigo figadal de Carlos. O processo de M. de Durantal parecia pouco duvidoso, e por isso a lutta entre aquelles dois talentos devia ser muito interessante. Aerdade é que a nobre conducta de Carlos e a sua desistencia do lugar d'advogado geral em C...., lhe tinham conquistado todos os suffragios, e lhe faziam perdoar os males que elle tinha acarretado a seu primo, quando era procurador regio.

Finalmente chegou para o criminoso o dia da justiça humana, e em presença d'uma immensa assembléa, appareceram os juizes no seu tribunal, n'uma magestosa sala. Um grande crucifixo estava collocado por cima da cadeira do presidente que, rodeado dos juizes, se achava em face do publico: os jurados estavam postados á direita, e o criminoso á esquerda; o procurador regio, M. de Ruysan, estava quasi ao lado d'Argow, a quem escoltavam gendarmes, e Carlos estava separado d'Argow só pela especie de cadeira de côro em que se achava o accusado.

Quando Argow appareceu, tódas as vistas se fixaram n'elle com certa especie d'avidêz, e a sua vista produziu na alma dos

dos espectadores diversos sentimentos. Aquella figura tinha contrahido um tal caracter de sublimidade e grandeza, reinava uma tal serenidade d'alma naquella fronte, onde n'outro tempo brilhou tanta energia, que geralmente houve uma tendencia para a admiração. As mulheres especialmente conhecendo pela voz publica, a concordia e felicidade que vivificavam o seu modo de viver, e a grandêza que brilhava em Durantal, tendo finalmente em conta a profunda dedicação d'Annica, ficaram influidos em seu favor unicamente ao vel-o. O acaso tinha permittido que as unicas janellas que havia na sala estivessem de lado dos jurados, o que fazia que toda a claridade cahisse, como um raio do

céo, sobre o accusado, e que nenhum dos movimentos de sua figura podesse escapar aos seus juizes. No meio do publico privilegiado, notou-se um homem em pé, encostado a uma janella, reparando nos jurados que esperavam o apuramento que se ia fazer d'elles, e encarava-os com uma attenção de tigre; sua vista tinha algum tanto d'escrutinadora; precorria, com olhar terrivel, a assemblêa e principalmente os magistrados, com uma curiosidade selvagem. Aquelle homem, fortemente contristado, soffrente, palido, abattido por grandes trabalhos e soffrimentos fisicos, era Vernyet!... Súa figura denotava uma grande dôr moral, e grandes resoluções.

Depois dos jurados sahiram apu-

rados, feitas as recusas d'uma e d'outra parte, Vernyct tomou nota de cada um dos dôze juizes que a sociedade dá aos criminosos, e sahiu. Sentados todos, o presidente abriu a sessão e os debates, recommendou o maior silencio, e um escrivão leu o auto d'acusação.

Vamos narrar d'ella succintamente as principaes circunstancias, a fim de que o leitor fique perfeitamente ao facto d'aquelle grande debate, evitando-lhe a necessaria prolixidade do auto que tomaria tempo de mais n'um momento tão interessante.

« Desde longo tempo (dizia elle) os diversos estados tinham sido avisados da existencia d'um terrivel pirata, chamado *Argow*, que infestava os mares da America.

A este nome, houve movimento na assembléa.

— Tinha os signaes apontados em todos os governos, e sabia-se que suas piratarias tinham começado pela tomada d'uma frota espanhola que levava para Cadix o ouro da Havana. Este pirata tinha sido um contra-mestre da fragata *Daphnis*, commandada, em 18.., pelo Marquez de Santo André, contra-almirante ao serviço da França, que a ella voltava para receber as ordens do governo: Argow tinha sublevado a equipagem, e tinha-se apossado da fragata depois de ter deportado o Sr. de Santo André e todos os officiaes que se lhe conservaram fieis, e note-se que de todos aquelles officiaes, deportados sobre um steril rochedo, só

M. de Santo André é que voltou a França.

« Por muito tempo todos os governos, aterrados dos horriveis piratarias d'aquelle salteador dos mares, se tinham combinado para se apossarem d'elle... ; mas a sua habilidade e valor, a dedicação de seus satellites, o fizeram escapar a todas as perseguições. Um dia porem deu á costa nos Estados-Unidos, e, enviado a Charlestown, foi condemnado á morte; mas, tendo-se tornado util á *união* pela vallentia de suas gentes, obteve o perdão.

« A immencidade de suas riquezas lhe fez pensar em gozar dos frutos de seus crimes. Tornou á França, decidido desde então a viver tranquillamente, e, confiando na sua opulencia e no genero

de vida que adoptava, julgou poder habitar impunemente n'esta terra hospitaleira.

« Teria aqui vivido, effectivamente, sem ser perseguido por outras leis mais que as da vingança divina, se a providencia não tivesse ordenado que elle mesmo se daria a conhecer por novos crimes.

« Em 181.., Argow, que depois da sua volta tomara o nome de Maxendi, tinha comprado muitas terras, e notavelmente a de Durantal. Um de seus amigos, por nome Vernytc, e sobre a cumplicidade do qual a justiça não tem obtido provas sufficientes para o fazer comparecer ao lado d'Argow...

— E é a pena que elle tem!...» exclamou uma voz terrivel que

sahiu do centro da multidão, no momento em que o escrivão leu aquella parte do processo.

Em vão se procurou o interruptor, e aquella fraze pareceu commover singularmente Argow que disse em voz baixa a Carlos: « *Oh! um amigo!..* »

«... tinha comprado, continuou o escrivão, fosse por conta do seu amigo fosse por sua, uma terra bastante consideravel em Vans-la-Pavée O bispo d'A... y possuia uma terra proxima da de Vernyct, e as pertenças d aquellas duas propriedades estavam de tal sorte entalhadas umas nas outras, que Maxendi e Vernict dirigiram-se de proposito a A...y, para comprarem a propriedade do bispo d'A... y.

« O bispo era irmão do marquez de Santo André, que acabava d'entrar em França, em busca d'uma filha querida, por nome Melania, que Argow tinha levado roubada para Paris, e retinha presa no seu castello de Vans, esperando espozar a filha do seu innemigo, e obrigal-a assim a calar-se, se por acaso elle voltasse.

« Quando Vernyet e Argow se apresentaram em caza do bispo, encontraram-se com o S.nr de Santo André que, escutando só a sua vingança e a justa indignação que lhe inspirava a vista d'um tal criminoso, mandou immediatamente procurar gendarme para o prenderem. E foi então que Argow Maxendi descu-

briu ao seu antigo chefe a situação de mademoiselle de Santo André.

« O iminente perigo em que estava sua filha obrigou o Snr. de Santo Andrê a differir o entregar ás leis o seu antigo marinheiro, até que elle lhe restituisse sua filha, a quem ameaçava com a morte.

« Depois d'esta entrevista, o marquez de Santo André foi encontrado morto, e, na mesma noite, desapareceu Argow. »

Estes são os factos principaes, e agora começa uma outra ordem de factos.

« Argow tinha interesse em cometter este crime, e os factos seguintes vão estabelecer a sua culpabilidade.

. . . .

. . . .

N'este ponto a audiencia foi interrompida por um facto singular que deu lugar a sustar a leitura do auto d'accusação.

XXIV.

Sr. de Rabon era o presidente do jury, e, no momento descripto no capitulo precedente, levantou-se e interpellou assim o presidente:

« Snr. presidente, uma pessoa que não poderei designar e que nenhum dos meus collegas viu por causa da attenção que prestamos ao auto d'accusação que agora se está lendo, acaba

de lançar sobre a nossa mêza uma nota concebida n'estes termos:

« Se M. de Durantal fôr condemnado e executado, o presidente do jury e um dos jurados cujo voto fôr contrario morerão, elles e suas familias! . . , »

M. de Rabon entregou a nota ao presidente, e M. de Ruyssan fez immediatamente uma requisitoria á qual a camara annuiu e de Ruyssan sahiu para fazer começar as indagações sobre aquelle attentado. um dos mais graves que se póde cometter contra as leis do seu paiz. A audiencia foi interrompida e procurou-se ainda em vão uma unica pessoa a quem se podesse accusar aquella singular circunstancia, porque Jeanneton, vestida no melhor gosto e que se achava ao pé dos uj-

rados, não foi reconhecida por ninguem pela Jeanneton que guardava cabras em Durantal; e tinha sido ella que, por conselho de Vernyct, tinha posto furtivamente aquelle papel sobre a mêza dos jurados. Tinha-o assoprado dobrado em quarto, e sua suave respiração tinha conduzido o criminoso papel até aos dedos de M. de Rabon; aquelle pequeno manejo foi favorecido pela attenção geral e pelo polido da madeira de que era feita a banca.

Depois d'aquella longa interrupção, continuou-se o auto d'accusação cuja leitura comprehendeu aquella primeira audiencia.

« . . . Argow tinha interesse, tornou a repetir o escrivão, em

commetter aquelle crime, e os factos seguintes estabelecem a sua culpabilidade.

O Bispo d'A ... y, suspeitando, logo que viu seu irmão morto, que aquelle crime tinha sido perpretrado pelo terrivel pirata, mandou chamar a justiça, que examinou escrupulosamente o corpo do contra-almirante:

« 1.º Descubriu-se que a morte lhe tinha sido dada violentamente mas sem lesão, por que estava congelado pelo effeito d'um veneno subtil e vegetal que não deixava signal algum. Com-tudo, descubriu-se na arteria do braço uma picada, e os medicos não hesitaram em declarar que aquella subtil picada tinha sido a causa d'aquella subita morte.

« 2.º Descarnando as carne

com precaução, em redor d'aquella picada, descubriu-se um fragmento de duas linhas pouco mais ou menos d'altura e d'uma finura imperceptivel, enterrado na ferida. Os medicos, munidos d'aquelle residuo d'uma substancia desconhecida, o enterraram no corpo d'um cão que, no mesmo instante em que o fragmento lhe tocou o tecido da veia, expirou, aparecendo-lhe no corpo os mesmos simptômas que apareceram no de M. de Santo André.

« Procedeu-se então ás mais minuciosas indagações, e descubriram-se passos d'homem sobre o caxilho de madeira do fogão. Examinou-se este cuidádosamente e reconheceu-se, pelas pegadas que deixou na passagem, que um homem se tinha introduzido

pelo cano d'este fogão, o cimo do qual tinha sido demolido, e cujas ruinas se encontravam no pateo.

« No jardim, descobriram-se passos d'homens impressos na arêa que, por effeito do acaso, tinha sido raspada na passagem, e a medida, e discripção minuciosa do pé, quer na ida, quer na volta, tinha sido tomada.

« Examinando-se o alto do fogão, descubriu-se um harpão de ferro novo, e uma vendedeira declarou ter vendido sete, na tarde do dia em que o crime foi commetido, a um homem d'um talhe medianno, e dos signaes d'Argow. E effectivamente se encontraram os sete harpões sobre o muro que deita para o jardim.

« Adona da hospedariaem que

Argow estava alojado, declarou que elle tinha estado ausente ao tempo e á hora da noite em que o crime se tinha commettido.

» Segundo estes indicios, passou-se á perseguição d'Argow que se fazia chamar Maxendi; mas todas as pesquizas foram baldadas, porque todas elle soube illudir.

» M. de Durantal matou, por meio d'um espinho formado por uma aresta de veneno, um toiro no seu parque, o qual morreu logo que o espinho lhe entrou no sangue.

» O annel que contém este espinho lhe foi encontrado no momento em que foi preso, e está quebrado na parte inferior, e o fragmento encontrado no corpo do Sr. de Santo André assimelha se perfeitamente bem com elle; a côr do veneno em que

está imbebido e uniforme no fragmento e no espinh, e imensas testemunhas reconhecem M. de Durantal pelo homem que foi a A...y.

« Os passos descriptos e a marca do pé são exactamente os mesmos que produzem os pés de M. de Durantal, &., &.

« Vistas estas provas, &... »

Este auto d'accusação estava lavrado e assignado pelo procurador geral da corôa em G... , sem participação alguma dos juizes do tribunal de Valença.

No dia seguinte se abriu a sessão logo pela manhã ; a affluencia era ainda maior que na vespora : e começou-se pelo chamamento das testemunhas. Na lista mademoiselle Sophia era uma das ultimas, e, quando o interrogatorio começou, estava ella sentada

entre a mêza de M. de Ruysan e o tribunal da côrte.

— « Como vos chamaes? » perguntou o presidente a Diogo.

Este levantou-se e respondeu:» Não me chamo nem Argow nem Maxendi; tomei o nome de Durantal por que era senhor d'aquella terra, e por que com effeito não tenho nome algum proprio... eu chamo-me Diogo... »

A estas palavras, mademoiselle Sophia soltou um agudo grito, olhou, com a maior anxiedade o accusado e o presidente do tribunal, e depois pareceu victima do mais profundo horror.

Carlos, levantando-se, disse aos jurados: « Senhores, notae que não sômos nem Argow nem Maxendi, e que não se estabeleceu, de modo algum, a identidade.

— Advogado, acudiu o presi-

dente não devieis fazer ainda essa observação, que entra na ordem do vosso arrasoado, e fizesteis mal fazendo-a adiantada... Não continuou, por que o seu visinho, o presidente do tribunal, lhe faliou em voz baixa

— Donde sois natural?.. perguntou o presidente a Argow.

— Nasci em Durantal, em 1786

— Onde está a prova d'essa asserção.

Diogo fez entregar ao presidente um çujo pergaminho, e mademoiselle Sophia, lançando os olhos para elle, exclamou com voz alterada: « Meu filho! oh! e fui eu que te entreguei!.. » Cahiu como uma massa privada de vida; e, na queda, batendo com a cabeça no canto da mêza dos juizes, abriu o cranêo e esguichou o sangue mesmo sobre o presidente.

Cahiu estendida morta, tanto pela violencia da pancada como pela horrivel revolução que nella se tinha operado.

Este acontecimento produziu uma sensação extraordinaria, e, instantaneamente, Carlos correndo para mademoiselle Sophia, e, certificando-se de que já não existia, exclamou: «Esta morte repentina, senhores. priva-nos d'uma das provas mais fortes em nosso favôr, porque ignorareis totalmente se esta dama teria tido dois filhos que se parecessem tanto que os crimes d'um possam ser attribuidos ao outro.

Eu faço desde ja tomar nota desta circunstancia para fazer ver que ella entrava na nossa defêza antes mesmo deste acontecimento, mas a causa apresenta meios de defeza que não a teriamos feito empregar senão como addicionamento.»

Esta observação de Carlos ao tempo que o presidente de Valença, tornando-se palido e quasi sem sentidos, declarou a sua escusa, a qual, por uma palavra que elle deu ao presidente da corte lhe foi admittida; não só produziu grande impressão, mas tambem submergindo a assemblêa n'uma incertèza e terror crueis, essimularam vivamente a curiosidade publica.

A sessão esteve longo tempo interrompida; porque foi preciso retirar o corpo de mademoiselle Sophia, e esta operação levou bastante tempo.

Em fim o presidente a quem este acontecimento tinha como a todos, visivelmente surprehendido retomou o interrogatorio do accusado.

— Reconheceis este annel por ter sido vosso?

— Creio ter usado d'elle..., respondeu Diogo de Durantal.

— Servisteis ás ordens do Snr. de Santo André?

— Sim, senhor.

— Fazieis parte da tripulação da fragata *Daphnis*?

— Sim, senhor.

— Em que época?

— Em 180...

Em que época tornasteis a entrar em França?

— Em 181...

— Conhecesteis mademoiselle de Santo André?

— Sim, senhor.

— Fosteis vós que estivesteis em A..., em caza do bispo, com o fim de lhe comprai-des uma de suas terras?

— Sim, snr, presidente.

— Em que tempo?

— Não posso em verdade disi-

gnar precisamente a época da minha viagem. »

Esta resposta causou um visivel prazer em Carlos Servigné.

— Visteis, em A...y, o contra-almirante, o Snr. de Santo André!

— Sim, snr. presidente

— Foi de tarde ou de manhã?

— Fei de tarde e foi de manhã, viu o duas vezes.

— Srs. jurados, interrompeu Carlos, notarão que o acto d'accusação não menciona senão uma visita.

— Quando tornasteis a sahir d'A...y?

— Algum tempo depois de ter visto o contra-almirante.

— Permanecesteis, todo o tempo que deccorreu entre a vossa visita e a vossa partida, no hotel d'Hespanha onde estaveis alojado?

— Não, senhor.

— Que fizesteis então durante esse tempo ?

Carlos, levantando-se bruscamente, disse ao presidente : Snr. empenho-me a que o meu cliente responda ; porque ou elle confessará que durante esse tempo assassinou M. de Santo André, e sua confissão de nada servirá, porque as leis recusam que um accusado se accuse a si mesmo, ou guardará silencio e negará; então de toda a maneira a questão é inutil : valeria mais perguntarnos já « Sois culpado ? . .

O presidente calleu-se, mas M. de Ruyssan exclamou com vóz severa : « Oh ! desde quando se eleva da advocacia uma voz que impõe leis ao poder que tem o presidente de dirigir os debates ? interrogam-vos ! . . tende a bondade de guardar silencio; que bem insolitamente o tendes guardado durante toda a instrucção ?

— Tinhamos o direito d'assim o fazer! replicou Carlos.

— Pois bem! guardae-o então ainda neste momento, e não esqueçaes que é por favor que o ministerio publico e a camara permittiram que um advogado geral pleiteiasse como um simples advogado!

— Submetto-me, disse Carlos, a tudo o que essa replica tem de grave para mim, pois que o accusado guarda silencio: e que eu aqui não tenho em vista outra cousa senão a sua salvação.

— Réo Diogo, de quem obtivesteis este espinho ou aresta?

— D'um chefe de selvagens da America septentrional

— Fosteis prêso em Charlestown e condemnado como pirata?

— Sim.

— Farei observar, disse Carlos, que o acto d'accusação não fun-

dou em nada a sua severidade sobre as nossas pretendidas piratarias, e que sendo mesmo reconhecida a pirataria, não poderiamos ser condemnados por esse crime.

— Tambem, respondeu o presidente, não faço esta questão senão para estabelecer a identidade que annunciastes querer destruir!

— Não foi com esta aresta que matasteis recentemente um toiro no parque de Durantal?

— Sim, snr. presidente.

— O Chefe dos selvagens que vos deu esta aresta empeçonhada tinha muitas?

— Ignoro-o.

— Das pessoas da vossa tripulação, ereis vós o unico que possuieis uma arma semelhante?

— Ignoro-o.

— Communicasteis vós só com esse chefe?

— Não, senhor.

— Ereis muitos da vossa tripulação?

— Sim.

— Voltaram muitos com-vosco a França?

— Todos os que escaparam aos combates dados diante de Charlestown para fazer levantar o sitio, voltaram com migo a França.

— Por que razão, depois de terdes feito um estabelecimento tão consideravel como aquelle que fundasteis em Vans-la-Pavée, não voltasteis ali depois do assassino de Snr. de Santo André?

— As circunstancias que se succederam rapidamente ha dois annos não m'o permittiram; mas nunca terei receio em ahi voltar. De mais, essa terra não he propriedade minha, pertence a um dos meus amigos.

— Não fosteis prêso em Aulnay-le-Vicomte!

— Sim; mas não foi como criminoso, fui victima d'um erro.

— Então por que offerecesteis cem mil francos, e os desteis para fugir?

— Por que queria achar-me em Paris o mais depressa possivel, e o céo me serve de testemunha que não era para escapar a perigos, mas para satisfazer uma paixão que, n'essa época, me agitava cruelmente.»

O presidente fez espalhar arêa diante dos jurados, ordenou a Diego que andasse por sobre ella, e pediu aos jurados que vissem a marca dos passos e dos pés d'Argow. O escrivão mediu exactamente as dimensões destes vestigios, e passou-se ao interrogatorio das testemunhas.

A primeira foi a dona do hotel

d'Hespanha em A... y; a qual declarou que reconhecia perfeitamente bem Argow por aquelle que tinha hido alojar-se em sua caza havia dous annos.

— Quanto tempo se demorou elle no vosso hotel!

— Um dia e metade d'uma noite.

—Deveis ter trazido os vossos livros, e por elles podeis dizer precisamente o dia em que elle chegou, perguntou o procurador regio.

— Foi, respondeu a dona do hotel, a 23 de Outubro de 182...

— Notarão, srs, jurados, observou M. de Ruyssan, que foi esse o dia da morte do Marquez de Santo André, porque conheceu-se o seu assassinato na manhã seguinte ás seis horas. »

A testemunha interpellada não poude affirmar a que hora e por quanto tempo o accusado esteve ausente.

Interrogada a criada do hotel affirmou que tinham trazido cavallos de posta a uma hora e meia da manhã, e que o accusado estava no seu quarto á uma hora precisa da manhã.

Perguntada quando tinha elle sahido; respondeu: » Que tinha sahido; ás oito horas da noite para ir ao palacio episcopal e que voltou uma hora depois; mas que a contar daquella hora, não podia affirmar tel-o visto sahir; comtudo uma circunstancia de que ella se recordava perfeitamente, era a de terem sahido tres desconhecidos do quarto do accusado, e que á uma hora da manhã tinha elle sido visto no seu quarto sem que o tivessem visto entrar.

— A porta do hotel tinha então ficado aberta?

— Sim, por que tinhamos muitos hospedes que deviam partir.

— Estava elle com ar agitado? perguntou Carlos.

— Não, respondeu a criada, ria muitas vezes. »

Uma vendedôra de ferragem em A...y depôz que o accusado, a quem reconhecia perfeitamente bem, porque, disse ella, quem tiver visto uma vez o accusado, facilmente lhe fica gravada na memoria o seu contorno e figura, tinha vindo na tarde de 23 d'Outubro de 182... comprar-lhe sete harpões de ferro.

— Como o podesteis vós reconhecer? perguntou Carlos: tendes, segundo o dizem muitas pessôas, o habito de vos conservar n'uma loja interior, e nunca alumiaes o vosso armazem.

— Foi, respondeu ella, á claridade do revérbéro...

— Srs. jurados, disse Carlos, julgarão até que ponto se póde

dar credito a este depoimento tão importante para nós, porque o reverbéro não fica em frente da loja...

— O reverbéro fica defronte do vosso armazem?

— Não absolutamente, respondeu ella. »

O Presidente declarou aos jurados que o estado de doença em que se achava o bispo de A...y, o caracter de que estava revestido, e suas funcções, não tinham permettido que elle viesse fazer um depoimento oral, mas que se tinha dirigido a A...y um processo verbal do seu testemunho, e o presidente o deu á leitura.

Esta peça era toda ella favoravel ao sistêma da accusação, e s. ex.ª recordava a intenção evidente que Argow lhe tinha manifestado de se querer desfa-

zer de seu irmão, o marquez.

Uma immensidade d'outras testemunhas, mas cujos depoimentos offereciam pouco interesse, foram ouvidas, e depressa foi esgotada a serie das testemunhas de carga.

Cameçaram-se a ouvir as de descarga.

A primeira foi M. Badger, o antigo prefeito, que declarou que a 11 d'Outubro, á meia-noite, estava M. Maxendi em sua caza em Pariz, e tinha assistido a um baile que elle n'aquella noite havia dado.

Aquelle importante depoimento foi confirmado por dôze testemunhas, pessoas notaveis, que tinham assistido áquelle baile, e que reconheceram perfeitamente bem M. de Durantal.

Tres criados e o porteiro do

bispado, todos ao serviço do bispo d'A...y, declararam que, pelas nove horas ou nove horas e meia da noite, um desconhecido, mas que certamente não era Argow, se introduziu no paço episcopal, fazendo-se conduzir, com um volumoso pacote que se julgou ser o do Snr. contra-almirante, ao proprio quarto do Snr. marquez de Santo André.

— Quem de vós o introduziu? perguntou M. de Ruysan.

— Fui eu, respondeu o criado do quarto do marquez de Santo André.

— Tornou a sahir? perguntou o presidente.

— Reconduziu-o eu até á porta dos quartos.

— Porteiro, perguntou o presidente, vistes sahir esse homem pela porta do paço episcopal?

— Sim, senhor.

— Viste-o tornar a entrar? perguntou Carlos.

— Não saberei responder d'uma maneira certa,

— A porta do palacio fica aberta.

— Quasi sempre.

— Estava ella fechada então? perguntou o presidente.

— Creio poder dizer que sim, se a minha má memoria m'o permitte.

— Respondei sim ou não, replicou Carlos.

Não poderei, disse a testemunha.

— A que hora?

— Eram nove horas e meia.

— Abriu-se o pacote? perguntou o presidente aos tres criados successivamente.

— Sim, snr. respondeu o criado do quarto, continha objectos, papeis, bagatellas çujas e más,

que se queimaram, porque bem se viu que tinha sido por irrisão que tinha trazido aquelle pacote.

— Fazei o retrato d'aquelle que o conduziu.

— Era pequeno, grosso, e tinha ar d'estrangeiro? affirmo esta parte do meu depoimento.

— Como estava elle vestido?

— Grosseiramente; e até trazia çapatos ferrados. »

Carlos, fazendo observar que a lista das testemuuhas de descarga estava esgotada, submetteu á audiencia um requerimento.

—« Senhores, disse elle, temos uma testemunha a produzir, mas o nosso dever não é perseguir os culpados, e eu não tenho outro fim senão a salvação do meu cliente. Pergunto pois se a audiencia consentirá em que façamos intervir

uma pessoa obrigada a guardar o anonimo, mas cuja só presença fará chegar á descoberta da verdade. Pedimos que lhe seja permittido retirar-se sem ser perseguida, ao menos no mesmo instante, sem isto renunciaremos a introduzil-o. »

M. de Ruysan oppôz-se fortemente a uma cousa tão insolita, e disse que não se tratava assim com a justiça; mas o chefe do jury, tendo declarado que a conciencia dos jurados exigia que a pessoa fosse admittida a audiencia, depois de ter deliberado, permittiu ao advogado que introduzisse a testemunha.

Logo, um homem d'uma enorme altura rompeu a assembléa, chegou diante do presidente, e, pondo sobre a mêza um espinho absolutamente similhante áquelle

achado em Argow, desappareceu sem que fosse possivel retel-o. Esta scêna singular passou-se com a rapidêz do relampago, e Carlos accrescentou: « Snr. presidente, e vós, Senhores jurados, julgareis até que ponto estamos embararaçados, quando vos dissermos, debaixo de juramento, que hontem uma carta anonima que apresento (depondo-a sobre a mêza) nos offereceu, debaixo da condição que tive a honra de vos expôr, o fazer chegar á presença do tribunal a principal peça de convicção. Respondi, como a carta me indica, de viva vóz quando entrei na audiencia, que eu não podia desejar couza melhor, e confesso, com todas as veras da minha alma, que ignorava o resultado,

Levantou-se a sessão, e todas

as circunstancias d'este extraor·dinario processo, assim como a ultima que, certamente, era bem singular, incitaram a curiosidade publica ao ultimo ponto.

Os juizes, os jurados, os advogados, M. de Ruysan, a assembléa inteira ninguem em-fim tinha sequer podido ver o ser extraordinario que parecia ter sahido debaixo da terra, e ter-se n'ella sumido; porque todos espantados tinham apenas guardado a lembrança da prestêza com que se tinham dividido em alas para o deixar passar, a um gesto que elle fez cheio de podêr e d'authoridade.

O dia seguinte foi esperado com tanta mais impaciencia, quanto era verosimel que tivessem logar os arrasoamentos, e que pela noite pronunciaria o jury a sua

sentença. Immensos camponezes, vindos de Durantal, tinham concorrido para saber a sorte do bem-feitor das suas terras.

Annica ignorava tudo, e vivia n'um oratorio, orando ao céo no espaço de tempo que não podia ver o seu esposo de gloria.

XXIV.

No dia seguinte, a praça em que está situado o palacio de justiça, estava coberta de povo, e, apenas se abriu, foi invadida a sala das sessões.

O accusado excitou á sua chegada um murmurio de favôr e de interesse que bem provava que os assistentes não o tinham conhecido senão em Valença ou em

Durantal. Era sempre o mesmo, resignado e d'uma docilidade tamanha quanto a sua cruel energia tinha: n'outro tempo, sido furiosa. A sua figura brilhava, e seus olhos denotavam uma grande suavidade religiosa em todos os seus sentimentos. A mesma felicidade espalhava sobre todas as suas feições uma aureola graciosa; porque no instante em que tinha aparecido havia sahido da prisão, onde Annica lhe tinha prodigado mil provas d'amôr, o tinha embriagado com todos os dons d'um coração puro, mas exaltado pelas circunstancias.

Abrindo a sessão, o presidente fez passar aos jurados o segundo espinho que tinha sido entregue na veapora d'uma maneira tão extraordinaria aos proprios olhos da justiça, e foi achado exatamente igual áquelle d'Argow,

acomodando-se nelle igualmente o fragmento, de maneira que de momento, não se distinguia indicio algum que pudesse fazer pensar que um, preferivelmente ao outro, tinha dado a morte ao Snr. de Santo André.

O presidente, depois depois de ter perguntado a Carlos se tinha mais alguma testemunha a produzir em favôr do accusado, deu a palavra a M. de Ruysan para sustentar a accusação; mas este, por um destro artificio, declarou que se limitaria a uma replica ao advogado do accusado, porque a accusação estava mais que provada pelos factos, que por então se contentou de paraphrasiar concluindo pela condemnação d'Argow.

Um desdenhoso surriso assomou aos beiços de Carlos, que,

levantando-se, produziu o mais profundo silencio na assembléa. Todas as vistas se voltaram para o advogado que parecia ser o centro de todos os pensamentos d'este immenso auditorio. O ruido d'uma aranha, prendendo a sua subtil têa, teria podido ser facilmente ouvido.

Carlos não tinha notas nem livros, estava simplesmente em frente da banca, o que excitou o espanto dos advogados de Valença: Lançando então um subtil volver d'olhos sobre os jurados, disse, d'um tom de voz que elle sabia tornar, a seu belprazer, insinuante e cheia d'attrativos.

« Não apellarei, como se costuma, para a vossa sabedoria: a lisonja é inutil em taes occasiões, e mui bem que sabe homens im-

parciaes não condemnam sem fundamento um homem á morte; assim, pelo mesmo motivo, não procurarei, para vos convencer, d'aquelles argumentos que se tiram de certos raciocinios metafisicos que sempre se repellem: é nos factos, e nos factos taes quaes os debates os teem apresentado, que irei procurar a nossa defêza: e, explicando-os com boa fé a consciencias puras, achareis provas contra a accusação.

« Já não estamos no tempo dos quartos de prova e dos escrupulos de probabilidade pesados por juizes, a sociedade deputava-os para julgardes em seu nome, e precisaes, antes de sentenciar á morte, uma clarêza e uma lucidez que não existem já agora que a accusáção tem chegado á presença de factos cujos detalhes elle

havia dado com tanta arte. Assim não esquecereis que é do nosso lado que se achará a lucidez, e que somos nós, accusados, que vimos exclarecer a justiça como se não se tratasse da nossa vida.

« Testemunhas vos tem assegurado de ter visto Diogo de Durantal n'uma reunião composta da flôr da sociedade de Paris Estas tetemunhas não tem tornado a ver depois mais o accusado: elles não tinham senão a verdade a dizer, e estas testemunhas o viram em Pariz, á meia noite a onze d'Outubro. »

Aqui, Carlos fez ver aos jurados o bilhete de convite de M. Badger a M. Maxendi, para aquelle soirée.

« Senhores, continuou elle, este nome de Maxendi, é o d'um chefe de salvagens que salvou a

vida ao meu cliente; por que a innocencia deve explicar tudo, e estes nomes que vos teem dito serem suppostos para escapar a perseguições, são o effeito do reconhecimento; por que o d'Argow, de que Diogo usou até que tomou o de Maxendi, foi o sobrenome que lhe deu a equipagem do primeiro navio em que elle navegou.

« Agora, senhores, poderia dar-vos a pezar no asilo de vossas consciencias como poude figurar-se que a 13 de manhã, Diogo de Durantal estivesse em A... y depois de ter passado por Vans-la-Pavée, e ter-se ahi demorado; mas a defêza por ausencia é explectiva; será pois este o ultimo refugio da innocencia, temos outras mil provas a dar antes desta.

« Vós conhecieis a posição do

accusado e a minha; fui eu, seu parente, que o trouxe d'alguma sorte sobre estes bancos!.. uma mulher, por haver impedido a sua fuga, se puniu na vossa mesma presença!.. Eu defendo o meu parente porque se elle fez muito pelo crime, tem feito ainda mais pela virtude; por isso, o salval-o é a minha cara esperança, e, mais ainda, é d'hoje em diante um dever para mim... ainda que culpado elle fosse!..

« Debutando por uma tal confissão, é preciso que eu esteja bem certo da sua innocencia e da força dos nossos raciocinios; mas notareis que esta leal franqueza reinará no meu discurso, e é pelo effeito d'esta sinceridade que a nossa justificação provirá, não das testemunhas de descarga, mas dos mesmos depoimentos das teste-

munhas que o ministerio publico fez comparecer para provar a accusação.

« Não responderei á accusação quando ella pretende que Diogo tinha interesse em fazer morrer o Snr. de Santo André: em tempo e lugar se verá o contrario. Eu tomo pois os debates do ponto em que elles começaram.

« Diogo, dizem as testemunhas, esteve ás oito e meia horas no episcopado, e voltou de lá ás nove; e, depois ninguem tem podido affirmar que elle tenha tornado a sahir do seu hotel. Primeira obscuridade. Estabeleceram-vos depois que elle tinha partido á uma hora da manhã.

« Eis-aqui pois uma circunstancia bem forte: pezae-a!.. Nenhuma testemunha de carga poude afirmar tel-o visto sahir do ho-

tel depois de n'elle ter entrado voltando do episcopado ás nove horas; das nove a uma horas em que elle partiu, vão quatro horas, e foi no periodo d'estas quatro horas que o crime foi comettido, diz a accusação Qual é o dever do ministerio publico? é o de vos fazer seguir um accusado em todas as suas acções: elle deve mostrar-vol o d'alguma sorte marchando ao crime e commettendo-o... Ora, n'este ponto, a accusação não tem por prova, no meio d'estas trevas, senão o depoimento do Ex. bispo; e este póde facilmente ser rebatido no seu testemunho por que este ancião, prevenido pelos antecedentes da vida d'Argow, poude acreditar que o assassinato de seu irmão era o fruoto da raiva do chefe contra o marinheiro.

« Nós, senhores, seremos todo luz justificando-nos. No seu primeiro passo, a accusação está como interdicta, por que ella não pode provar que tenhamos sahido do nosso hotel.

« No entanto, notae que a vendedôra de ferro declarou ter vendido sete harpões de ferro durante a tarde, mas ella não precisou a hora. Se o accusado commetteu o crime, e que elle prove ter voltado do episcopado ás nove horas, é necessario, para que a accusação seja provada, que ella o mostre sahindo do seu hotel ás nove e meia horas o menos para comprar os harpões. Observae, senhores, que nós marchamos no sentido da accusação.

« Tendo sahido do hotel, e comprado os harpões, onde teria ella ido?..

« Consta que elle partiu antes da uma hora. Seria em duas horas e meia de tempo que elle teria envadido o episcopado, morto o Snr. de Santo André, voltando ao hotel; e tomado tranquillamente o somno no seu leito sem ser apercebido de nenhum ser vivente? a travez de tantos obstaculos! O hotel d'Hspanha estava cheio de viajantes, a porta tinha ficado aberta, o que suppõe uma grande vigilancia, e nenhuma testemunha vos poude dizer: « Eu viu-o sahir, ir, e voltar. » A vendedôra de ferro tem familia, o seu bairro é populoso!.. Que vacuo na acccusação!.. Ainda mais o reberbéro da rua estava acceso, e com esta prova seria preciso vencer o impossivel para consummar este crime: é que, a 11 de Outubro, os reverbéros

não se accendem senão ás dez horas e meia, por causa do luar; e aqui está a attestação do maire d'A... y, e do emprezarip da illuminação. D'esta maneira o accusado, segundo estes testemunhos certos, ainda teria tido menos tempo.

« Ora, n'esta fatal noite, em tanto que ninguem viu sahir o accusado ao qual se tornava bem necessario o somno depois d'uma viagem tão prompta como aquella que devia ter feito, viu-se, testemunhas mesmo conduziram um desconhecido que não é o accusado, e o qual descarregou um pacote cujo conteudo prova que se tinha introduzido no hotel com sinistras intenções. Não se poude affirmar que elle tivesse sahido, o Snr. de Santo André foi assassinado, e é a nós que nos accusam!..

Ha prova contra o desconhecido, e apenas suspeita sobre nós, e sômos nós que estamos nos bancos do crime!..

« Aqui, peço ao Snr. presidente que faça chamar duas testemunhas, o criado do quarto do marquez, e a servente do hotel de Hespanha; por que eu vou ter dous testemunhos que provarão ou a nossa culpabilidade ou a nossa innocencia. »

Chamadas as duas testemunhas, Carlos escreveu ao presidente dois quesitos para fazer. O presedente perguntou ao criado de quarto a que hora se tinha deitado o Snr. marquez de Santo Andrã.

— « A's dez horas, respondeu elle.

— Como podeis fixar uma data tão precisa? perguntou o procurador regio.

— Porque foi depois de ter ceado, e depois de ter eu levantado a mêza ás nove horas e meia, que o Snr. conversou com seu irmão perto de meia hora, e, como eu estive á espera todo este tempo, e foi então que fui despir o Snr. de Santo André, deixaram estes pequenos incidentes a hora gravada na minha memoria.

— Os lençóes do accusado denotavam ter-se elle deitado na cama que tinha no vosso hotel? perguntou o presidente á servente.

— Sim, snr. »

« Senhores, tornou Carlos, o accusado, deitando-se as nove horas e meia, só teria tido duas horas e meia. de descanço para se refazer da fadiga da sua viagem, e não se esqueça que, se elle partiu á uma hora, foi para ir procurar a filha do Snr. de Santo An-

dré, que se tinha compromettido a trazer no dia seguinte.

— Porque não a trouxe elle então no dia seguinte? sabia pois a morte do Snr. de santo André, que com tudo não foi descuberta senão ás dez horas da manhã... perguntou M. de Ruysan.

— Snr. procurador regio, não considero que um arrasoado seja uma controversia, e interrompeisme no momento em que eu ia prevenir a objecção. Sabereis pois que mademoiselle de Santo André não quiz vir, e que fugiu. Provado isto, a mesma accusação estabeleceu que o accusado foi então encarcerado, não pela justiça, mas pelo amante de madeinoiselle de santo André que temia a sua colera, e, se evadiu da prisão d'Aulnay, foi para ir viangar-se d'este roubo.

« Podiamos nós voltar para A...y

pergunto eu?... Agora, supponhamos que o verdadeiro criminoso seja este desconhecido, e admiráe como da parte do áccusado todos os seus passos são naturaes e verdadeiros

« Elle chega a A...y tendo feito uma viagem tanto mais fatigante quanto foi rápida, suppondo que seja elle; e depois de ter encontrado um homem que não esperàva tornar a ver, que póde entregal-o aos tribunaes como pirata, faz um tratado, permittido só a um pai fazel-o! pelo qual o Snr. de Santo André se compromette a não o entregar á justiça, se elle lhe restituir sua filha.

« Notae que Diogo podia fugir para a Allemanha, ou tomar mil outros partidos que tinha antes que tinha antes que o de matar o Snr. de Santo André. Ora, elle

sáe, vae deitar-se, repousa, e á meia-noite, fiel a seus empenhos, corre a buscar a filha do seu almirante. O resto acabei á pouco de dizer. Será isto claro?.. não será esta a verdade?.. Srs., isto que só parece uma probabilidade vae tornar-se uma realidade. Effectivamente, entre os passos que se mediram no quarto do Snr de Santo André, e os que foram igualmente medidos no jardim, a accusação omittiu dizer que se encontraram outros, que mesmo se notaram, e porque motivo não seriam aquelles passos bem distinctos os do verdadeiro culpado? Encontram-se passos exactamente nossos... Srs., se accusação não tem mais do que esta prova, condemnareis vós um homem porque o vestigio de seus passos forma um vestigio exactamente igual ao

d'um outro homem?.. Mas uma cousa que não se tem attentado e que lança ainda mais obscuridade na accusação, é o não vos terem ainda dito em que sentido iam aquelles passos!.. se vinham da chaminé ao leito, do leito á chaminé, ou da porta do quarto ao leito; se, no jardim, vinham do hotel ao muro da cerca, ou do muro da cerca do jardim ao hotel. Agora perguntarei á accusação: « Por onde pensa que nos tenhamos introduzido? » Determinae o terreno em que devemos defender-nos!.. Vejamos! Seria pela porta? O porteiro nos teria visto, e reconhecido!.. Pelo jardim? E' necessario prova-lo... e, de trinta cazas que fazem face ao jardim, nenhum habitador nos viu!.. Depois que difficuldades na execução! em tanto que não tinhamos

senão quando muito duas horas. Pois como! senhores, o autor d'aquelles passos e do crime não seria aquelle desconhecido que uma vendedôra de ferro designou falsamente pelo accusado por causa da distancia do reverbero que a attestação do maire vos diz estar a treze passos da loja, á esquerda? Aquelle homem, introduzido uma vez, e que não se viu sahir, não teria podido esconder-se ao hotel depois de n'elle ter entrado, e não teria calculado d'antemão que sahiria pela chaminé e pelo jardim, servindo-se da sua corda e harpões?

« O facto é que M. de Durantal não appareceu no episcopado, e que a accusação nada diz sobre a hora do crime. Nós, levantando um facho de verdade sobre esta parte, provâmos que este assassi-

nato deve ter sido commettido pelo menos á meia-noite, porque os harpões só foram comprados ás dez horas e meia, e, segundo as difficuldades, era pelo menos precisa hora e meia para chegar á victima... Ora, nós partimos á uma hora, e tinha-mos dormido longamente... Mas, senhores, supponde o crime commettido no intervalo das dez horas e meia da noite ás seis horas da manhã, nada o impede: aqui a accusação contra nós cahe inteiramente. Por que em fim seriamos só nòs os interessados em matar o Snr. de Santo André? Sabeis o que haveria entre elle e o desconhecido?

«Ora agora que prova tendes para acreditar que foi Diogo o que subiu para cima do muro, que ganhou os andares do hotel até ao telhado, e como?.. O ultimo har-

pão encontrou-se no segundo andar, como teria elle ganhado o segundo com as mãos? .. não é isto impossivel? .. não será mais natural o pensar que aquelle que se tinha introduzido no quarto, sahindo pela chaminé, pregou os seus harpões attando-lhe as cordas, e, que chegando ao segundo, se deixou escorregar até baixo servindo-se da corda? Que obscuridade! que trevas na accusação! .. Que clarêza nas nossas acções! ..

« O auto d'accusação é claro, dizem ... A' manhã, contra um desconhecido, com circunstancias menos aggravantes, farei tambem eu um tão lucido. Julgáe pois! .. Não, somos innocentes! ..

« Que a accusação dê com o desconhecido! .. E o culpado apparcerá!

N'este ponto um murmurio d'ap-

provação, mesmo da parte d'alguns jurados, apoiou este advogado, com os argumentos do qual M. de Ruysan parecia oppresso... Examinava, durante este tempo, o espinho d'Argow e o entregue na vespora pelo desconhecido.

« Agora, continuou Carlos, este desconhecido d'hontem, que sollicitou aquelle salvo conducto, não seria aquelle culpado que, atormentado por seus remorsos, veiu dar assim uma prova em favor do innocente?..

Aqui Argow disse em voz baixa: « Grande Deos! que poder que deste á palavra do homem!...» soltou um profundo suspiro.

« Que resta, continuou Carlos, com energia e vehemencia progressiva, que resta á accusação?.., um espinho! ... não engano-me. dois!,. Se fosse permittido mote-

jar um objecto tão gràve, poderia fazer-vos rir, Srs., á custa d'uma accusação que, provada, occasionaria a morte, e que se appoia sobre dois espinhos quebrados como sobre muletas.. Assim pois, em quanto senão provar que o espinho de Diogo foi aquelle que deu a morte, em quanto se não provar que o outro não é um espinho mortal, os vossos espinhos não poderão ferir-nos.

« Não dissimularemos que a accusação teria sido mais grave sobre o cabeça das piratarias; mas se formos condemnados na America, não o seriamos nunca na Europa, porque ante juizes europèos o corpo de delicto terminaria. »

N'este ponto se entregou Carlos, com insinuante eloquencia, á discripção dos numerosos beneficios com que Diogo tinha pro-

curado fazer-se perdoar seus erros. Elevou-se a tudo o que a arte oratoria tem de mais pathetico e persuasivo, e recapitulou tão bem tudo o que o seu arrasoado tinha de logica e boas razões, que, quando acabou, resoaram estrondosos applausos, e na praça gritou-se unanimente: « Está salvo!.. »

M. de Durantal tinha escutado Carlos como se tivesse fallado por um outro; e, quando M. de Ruysan se levantou, voltou-se para elle com campleta indifferença.

— « Srs., replicou M. de Ruysan, confesso que nenhuma accusação foi jamais destruida com tanto exito... »

A estas palavras, elevou-se na assemblêa um murmurio de alegria.

— « Convenho que, para a sustentar sobre o autor do assassinato do Sr. marquez de Santo André, precizam-se novas provas, mas eu tenho uma... uma palpavel...

« O espinho de M. de Durantal; e o que nos foi hontem entregue, não, como pretende o advogado, pelo verdadeiro culpado, foi-o por um amigo do accusado, e isto funda-se n'um raciocinio mui justo e natural, que foi o primeiro que se deixou ver no sentido da defêza. Mas eis o que eu noto — o espinho ou aresta de veneno que nos foi hontem entregre, está tincta da mesma substancia que a que cobre a aresta de Diogo; mas esta, no lugar em que está fracturada não está tinta no lugar da fractura, pois que o veneno em que foi imbebida

*

não cobriu senão a superficie; e a que nos foi dirigida está coberta de substancia venenosa no lugar mesmo em que a de Diogo a não tem... »

Os jurados pediram logo unanimemente ver esta differença.

Emquanto elles examinavam aquella differença, M. de Ruysan requisitou do presidente dois chymicos e dois naturalistas, a fim dos espinhos serem submettidos á sua analise.

A audiencia foi pois suspensa.

Durante esta suspensão, M. de Ruysan recebeu duas cartas e estas duas cartas excitaram n'elle viva emoção. A seu pedido continuou de novo a sessão, e elle declarou que uma carta anonima acabava de o ameaçar de morte se persistisse em querer fazer condemnar Argow. Apensou

a carta ao processo, e declarou que nada o poderia impedir de fazer o seu dever.

— « Essas cartas, disse Carlos, podem antes prejudicar do que aproveitar ao accusado; por que, no lugar do procurador regio, faria o mesmo.

— A outra carta, exclamou M. de Ruysan, é a mais importante, porque o procurador geral me participa que ámanhã, o desconhecido de quem a defêza tanto se occupou, aquelle que penetrou no hotel do bispo d'A... y foi encontrado...

« Na verdade, srs., a presença d'este desconhecido tem sido, para o ministerio publico, o objecto de longas indagações desde a origem do processo como durante o curso da instrucção; e ignorâmos então inteiramente a

natureza dos depoimentos que fará esta nova testemunha; podem ser favoraveis ou desfavoraveis; mas esta circunstancia força-nos a pedir que a sessão se espace para ámanhã, visto que a testemunha só então chega. »

Annuiram a este pedido, e o resultado do processo ficou ainda retardado um dia.

No dia seguinte, a mesma concorrencia e a mesma impaciencia. Os dois chymicos f ram concordes em que a substancia que cobria o espinho d'Argow lhe era desconhecida; mas que a que untava o espinho apresentado era uma substancia tão facil de crear, que elles se offereciam a produzil-a, calando com-tudo o nome d'aquelle acido venenoso, para occultarem o seu conhecimento ao publico.

Os dois naturalistas reconheceram igualmente que a aresta que formava o espinho d'Argow provinha d'um veneno que lhe era desconhecido, mas que o outro provinha do Salmão, e que mesmo o tinham talhado e arranjado...

Finalmente appareceu a testemunha tão importante no processo, o desconhecido sobre quem Carlos tinha descarregado com tanto talento todo o crime.

Foi contemplado com viva curiosidade por toda a assemblêa, e viu-se um Auvergnhez, baixo, grosso, e tal como o haviam pintado o porteiro e o criado de quarto.

Confrontou-se o Auvergnhez com elles; declararam que era com effeito aquelle que se tinha introduzido no hotel do bispo.

O Auvergnez declarou chamar-

se João Gratinat, ser natural de Auvergn, e morar em V..., nas montanhas do Cantal.

— « Estivesteis em A....y? perguntou o presidente.

— Oh sim!.. respondeu elle.

— Quanto tempo?

— Seis mezes.

— Que fosteis ali fazer?

— Ganhar a minha vida.

— Porque vos forteis embora tão depressa?

— Porque tinha feito fortuna.

— Como assim?

— Um rico senhor me deu dôze mil francos, e me fez voltar, n'uma bella carruagem, ao meu paiz, por ter levado um paçote ao episcopado...

— Nada mais do que isso?

— E dizer-lhe onde estava situado um quarto...

Um profundo terror se difundiu

na assembléa... e Carlos mostrou-se abattido confundido.

— Reconhecereis o homem que vos deu os dôze mil francos?

— Sim.

— E' o accusado?

— Não.

— Esta resposta foi acolhida por um murmurio d'espanto.

— « Conheceis o accusado?

— Muito bem!..

— D'onde o conheceis?..

— Foi elle que me prometteu os doze mil francos, foi elle que me fez esposar Jeanette, é em fim o meu bemfeitor... foi a elle que eu dei os signaes, e foi elle que me deu o pacote para levar ao episcopado.

— Accusado Diogo, perguntou o presidente. reconheceis este homem pelo ter encontrado em A...y.

— Sim ... »

Então M. de Ruysan tomou a palavra, e sustentou a accusação com uma facilidade e eloquencia dignas do seu predecessôr.

Carlos replicou; mas o arrasoado que fez só versou sobre raciocinios especiosos, cheios de logica, mas desta logica que não resulta já dos factos, que não se apoia já senão sobre raciocinios metafisicos.

O presidente resumiu os debates com talento, e propôz os quesitos com a maior clarêza. Os jurados entraram na sala das deliberações, onde se demoraram quatro horas e meia.

No momento em que voltaram á sala d'audiencia. houve um movimento de terror e d'attenção na assembléa, e o chefe do jury declarou, na forma solemne pres-

critapelas leis, o *sim* de convicção que nascia da unanimidade das consciencias.

Argow foi condemnado a sofrer a pena de morte.

Ouvida a sentença Argow levantou-se, e, dirigindo-se aos jurados: « Senhores, lhes disse, se por acaso vos restava alguma duvida, e se algum de vòs ficou atormentado em sua consciencia, dèclaro que sou culpado... Tendo satisfeito á terra, espero que os céos me perdoarão!.. »

O criminoso inspirou, com estas palavras, uma piedade que se insinuou em todos os corações, e na praça, quando a condemnação foi sabida pela multidão, houve uma grande exclamação que provava o interesse que elle tinha inspirado.

A sala ficou vasia, Diogo foi

reconduzido á prisão; e Carlos, desolado e abatido, foi procurar Annica a fim de a preparar para aquella fatal nova que fazia o objecto das conversações de toda a cidade de Valença.

XXVI.

Annica estava sentada no salão da mãi Servigné: e palida, e perturbada, olhava attenta para Carlos cujo espanto e fingida tranquilidade tornavam a sua figura um theatro onde se jogavam mil diversas paixões. M. e madame Gerard, silenciosos, abattidos, e em extremo palidos, estavam em pé com madame de Servigné, Adelaide e madame Bouviers. To-

dos postos em circulo em redor de Carlos, esperavam com incrivel anxiedade que elle fallasse.

— « Esta hora, disse Annica, me será contado por seculos d'inferno!..

— Podeis ouvir uma só palavra? lhe perguntou Carlos, com certa ferocidade resultante d'aquella terrivel situação.

— Sou christã!... respondeu Annica.

— Pois está condemnado á morte!.. » lhe disse Carlos.

Madame Gerard e Adelaide cahiram desmaiadas... madame Servigné recuou espantada; mas Annica levantou-se; e este movimento, produzido por uma horrivel convulsão, lhe fez cahir o pente, os cabellos se lhe soltaram e se tornaram fluctuantes sem que ella desse a isso a menor attenção.

Ella, tão casta e tão pura! ella que até ali não se permettia o pescoço nù!..

— « Carlos!.. vem d'ahi!... Saiamos!.. preciso ár... estou abafando; não de mèdo... não.... um não sei que se apossa de mim... saiamos!.. » E dizendo isto, se lhe animaram os olhos, e n'elles brilhou uma expressão de selvagem energia; levantou os braços como se tivesse querido exercer uma força superior que até então desconhecia.

Agarrou em seu primo, arrastou-o com-sigo sem lhe dizer uma só palavra e correu como possessa.

Quando se viu na rua gritou: « Ah? respiro!..oh! como é bom o ár! que fresco que faz!.. E a este tempo, o relogio do palacio battia a meia-noite.

— « Que quereis fazer?.. lhe perguntou Carlos.

— O que quero!.. exclamou ella com energia progressiva, Deos do céo! o que eu quero uma só couza, salval o!.. é o meu eterno pensamento!.. é a minha vida! a minha alma!.. Ou eu não conheço o meu poder, ou hei-de salval o! Tenho n'este momento um immenso poder!.. vem d'ahi, e vás ver como sublevarei uma povoação toda. *Ama-m-n'o*, mil braços querem livral-o. não falta senão uma vóz para os reunir, uma vontade para os fazer obrar, falta só uma alma a esta massa!.. serei eu a sua vontade, a sua vontade, a sua alma, a esta massa!.. serei eu a sua vida!.. Acordáe!.. soccorrei-me!..

— Callae-vos, minha prima, olháe que vos perdeis!

— He! que me importa perderme, se *elle* está perdido!....

futuro, fortuna, vida, quero sacrificar tudo, quero salvalval-o!.. sómente um anno!.. um minuto!.. Holá! honrada gente, vinde cá, vinde ajudar-me!..

— Calla-te! lhe disse um homem embuçado n'um grande capote, e cujo chapéo lhe cobria o rosto... calla-te! porque se os homens se livrassem com palavras, teu primo o teria feito.

— E' Vernyct!.. gritou ella, então está *elle* salvo!..

— Callar-te-has!... lhe disse Vernyct, não soltes uma só palavra, e vem com-migo. Ia procurar-te, porque só tu é que pódes determinal-o a seguir-nos: embrulha-te n'este capote, pega neste punhal, e vem d'ahi!..

— Para que um punhal?..

— Para vos defenderes.

— Ah! respondeu ella, eu não quero ferir ninguem.

— Criança, lhe pergentou Vernyct, livram-se presos com rosas?

— Caminhemos!.. respondeu ella, caminhemos!..

— Sim, disse Vernyct, sereis o nosso estandarte.

— Ah! respondeu ella caminhando, se a amizade creasse exercitos serieis por certo bem poderoso... »

Caminharam em silencio, mas, ao voltar d'uma rua, foram detidos, e porguntaram-lhe em vóz baixa: *Quem vive?*

— *Daphnis e o capitão*! respondeu Vernyct; depois; dirigindo-se para as tres pessoas que guardavam a passagem, lhe perguntou: « *Onde está Jeanneton?..*

— *Em parte alguma*, responderam elles...

Então Vernict passou sem difficuldade...

A justiça, vendo o grande interesse que se tinha manifestado por Diogo de Durantal, e temendo tambem a activa amizade de Vernict e a influencia d'Annica sobre os camponezes, tinha ordenado, desde o começo do processo, que se dobrasse a guarda da prisão, e se fizessem frequentes patrulhas em Valença.

Vernict, para quem o livramento d'Argow era um motivo de contentar o seu ardor, e a quem similhantes emprêzas estimulavam, tinha resolvido livrando o seu amigo vingal-o tambem, e, no seu odio contra a cidade cujos homens o tinham tão justamente condemnado, tomou taes mididas, que necessitava a prizão de gran-

des soccorros para impedir este livramento.

O terrivel tenente, agarrando Annica entre os braços, precorria activamente todos os seus postos, porque se aproximava o fatal instante. Tinha elle dado por signal o som do relogio quando batesse uma hora da manhã.

Tinha conseguido reunir, durante o tempo que durou o processo e sua instrucção, uns trinta de seus antigos corsarios, que era tudo quanto d'elles restava: tinha estado em Vans-la-Pavèe, em Paris, ao principio para recolher todos os indicios que tãobem serviram a Carlos na sua primeira defêza; mas depois, para convocar uma reunião geral de seus antigos marinheiros. Aquelles que vimos, no começo d'esta narração, fazer parar a diligencia,

não faltaram ali; e com os tres negros afeiçoados; Vernyct reuniu trinta e sete homens, que, todos, fora os negros, tinham cooperado para as piratarias d'Argow. Vernyct thes tinha harengado, e esta harenga faria emmudecer a de Catilina a seus cumplices, se nos fosse dado o repetil-a. A conclusão mostra o terrivel juramento que elles todos prestaram: « Juramos obedecer a Vernyct como n'outro tempo obedeciamos ao capitão, o nosso fim é o seu livramento, que se conseguir-mos, serão transportados ás Bermudas os que escaparem com vida; contar-nos-hão uma determinada quantia, podendo depois ir cada um para onde bem lhes parecesse; mas, se não livrarmos o nosso capitão, vingal-o-hemos desolando o paiz até que

nos matem a todos até ao ultimo.

Agora vamos ver que pervenções Vernyct tinha tomado, para livrar o seu amigo.

Chega á praça com Annica que, apossada d'um terror que nada póde descrever, já não reflectia, e só tinha um unico pensamento o livramento do ser que adorava.

— « Que tendes ahi?.. perguntou ella a Vernyct, sentindo-lhe sobre os hombros uma immensidade de instrumentos...

— E' a minha hacha, o meu trabuco e a minha cartuxeira.

— Deos! que vae então acontecer?..

— Não sei ainda como isto se passará, mas estamos em guerra desde que a sentença foi dada!..

— Salval-o-heis?..

— Sim, ou morreremos.

— Todos ?.. perguntou ella.

— Sim !..

— Tanto melhor !.. continuou ella com olhar e gestos de alienada ; mas, Vernyct, escuta !.. se tiver-mos ruim successo promette matar-me !.. porque se sobrevivesse... não me mataria, a mim !.. Ah ! accrescentou ella, bem sabia eu que os meus presentimentos erão todos verdadeiros !..

N'este momento fazia uma horrivel obscuridade ; reinava espantoso silencio, e sò se ouviam na praça os passos das duas sentinellas da prisão. Batteu uma hora ..

Vernyct sobresaltou-se, e Annica lhe perguntou o que tinha.

— « Vamos começar agora uma vida d'inferno ? »

Annica soltou um grito, dizendo : « Ah ! não poderei nunca ver

taes scènas?..

— Quereis salval-*o*?..

— Sim! respondeu ella.

— Pois bem, fecháe então os olhos sobre tudo o que hides ver!.. a morte poderá alcançar-vos, mas, Jeanneton tambem aqui está, com migo?..

— Aqui estou?.. disse docemente uma branda voz feminina.

— Silencio!.. lhe respondeu Vernyct, e toma Annica com-tigo, dirige-te á caza que está ao canto da rua de Paris, e permanece ahi com madame até que Milo vá procurar-vos. »

O intrepido tenente ficou só; e logo, uma gigantesca sombra, projectada pela claridade da lua que uma nuvem deixou apparecer um momento, se desenhou sobre o pavimento.

— Um... disse Vernyct: *quem*

vive? Appareceu um homem e respondeu em voz baixa: « *O capitão!* »

No fim d'um bom quarto d'hora, trinta e sete homens tinham assim comparecido, lenta e misteriosamente ante Vernyct; pareciam andar sobre veludos, por que não fizeram ruido algum, e perfilaram-se ao longo das cazas que do outro lado da praça, formavam o parellelo da fachada da prisão. Passou-os em revista para se assegurar que com effeito estavam todos.

Feito isto, dirigiu-se para a rua que levava a Durantal, e ali, perguntou a uma tropa igualmente perfiladada com as cazas, se tinha vindo Jacob... A estas palavras, apresentou se um homem do talhe e corpulencia d'Argow, vestido absolutamente como elle

e, a alguma distancia, tornava se quasi impossivel o engano.

— « Embrulha-te no teu capote para não seres reconhecido, lhe disse Vernyct, e toma cuidado em te fazeres matar, com o risco de passares por um fraco... »

Por fim assegurou-se pessoalmente da chegada d'uma das carroagens d'Argow, e ordenou que lhe attrelassem seis cavallos que estavam n'uma caza que tinha alugado com nome supposto Voltou á praça, e, tornando á caza na qual Jeanneton lhe custava conter Annica, certificou-se de que os tres cavallos sellados e enfreados estavam promptos, e d'outros muitos disfarces.

O relogio annunciou então uma ora e meia, e as nuvens estavam tão negras e espessas, que não se podia distinguir os objectos. Logo

a um signal dado por Vernyet, abriu-se uma loja. appareceu um homem com um archote, e os trinta e sete bandidos, soltando terrivel gritaria, lançaram-se sobre o corpo da guarda e sobre a prisão com a rapidez do raio; trinta e sete feixes de lenha foram arremesssdos á porta, e o homem do archote lhes pegou o fogo.

A este brusco e vigoroso ataque, as duas sentinellas, sem gritarem quem vive, atiraram a um tempo e ao acaso sobre aquella massa, gritando: « A's armas!.. » O posto interior sahiu; mas foi envolvido e combattido pelos assaltantes...

A chamma, atiçada pelo homem do archote, e se elevou na preparada fogueira, e em breve o fogo ganhou a porta da prisão.

Aos terriveis gritos soltos pelos

soldados e pelos bandidos, acordaram todos os habitantes da praça, e, distinguindo as chammas, sahiram sem ao menos se vestirem gritando: ¡« Fogo! A fogo!.. » A este tempo, de todos os lados, chega gente no meio da qual se achava bastante dos arredores de Durantal, entre os quaes Vernyct tinha feito espalhar que se ia livrar o seu bem-feitor.

Esta acção, este tumulto, rapidos como o pensamento, appareceram em movimento como por magia. Os bandidos combattiam com extrema valentia contra os soldados; as ballas sibillavam, os gritos augmentaram o terror diffundiu-se como chuva tempestuosa e horriveis chammas acclararam o theatro da acção. No meio dos bandidos estava Vernyct que os dirigia e animava' quando re-

pentinamente, a um gesto que elle fez, se arranjaram em meio circulo, e Vernyct atirou sobre o posto uma tal descarga de metralha, que todos os militares, cocomo abismados, desapareceram, fugiram ou morreram sem que se tivesse sabido como. Então, o tenente lançando-se com a sua hacha contra a porta que ardia, lhe deu, a travez das chammas, taes golpes, e seus satellites fizeram tantos esforços, que em fim cedeu debaixo de seus golpes. Entraram promiscuamente pela porta principal, pela de communicação entre a prisão e o corpo da guarda, e foram seguidos da multidão. A caza d'onde o homem do archote tinha sahido ardia, os habitantes das cazas visinhas desalojavam, de sorte que nada era tão curioso como o espectaculo

offerecido por aquella praça que um instante antes, estava muda, tranquilla, sombria e solitaria.

Agora estava ella cheia d'uma turba tão abundante e tumultuosa, que nem podia d'alli sahir-se nem entrar-se. O toque a rebate soava, ouvia se ao longe tocar a generala, e terriveis gritos soltos pelos presos que sentiam o fumo encher a prisão, e pelos incendiados que salvavam seus effeitos, procurando abrir passagem atravez esta onda de povo: estabelecendo-se combates particulares no centro mesmo d'estas scenas d'horrôr. A' medonha claridade do incendio, distinguiam-se as chammas na prisão, e um espesso fumo se elevava do tecto d'aquelle palacio da crime: parecia ser um volcão prestes a lançar uma lava terrivel e luminoza.

Ouvia se um combate que devia ser sanguinolento, no interior da prisão, as detonações d'armas de fogo, e os gritos que sobresaiam aos da praça, e via se, pela porta e pelas janellas, cahirem traves inflammadas, presos salvarem-se desordenadamente, uns nùs, outros cobertos de seus vestidos como d'um chapéo á prôva. Os bombeiros chegavam com as suas bombas; o tumulto e a confusão, os gritos e o horror estavam no seu cumulo, e todos estes horriveis atentados se commetiam por homens ainda mais horriveis, e em proveito d'um só homem, a quem a sociedade devia dar a morte, e que a merecia mil vezes.

No momento em que começou o ataque da prisão, e em que se fez ouvir o horrivel tumulto, es-

tava Argow de joelhos na sua prisão, e rogava a Deos, com fervor, o perdão de seus crimes em atenção ao golpe humiliativo que elle devia esgotar até ás fèzes.

Os gritor, o fumo, e o tumulto; o distrahiram de sua meditação, e, quando se levantou attrahido pelo estrondo da mosquetaria descarregada no interior da prisão, ouviu grandes polpes d'acha dados na sua porta, viu apparecer Milo, e muitos homens ensanguentados, queimados, e cujas figuras denotavam o calor d'uma acção perigosa.

— « Salvae-vos! . estaes livre!..» Argow ficou mudo e immovel.

— « Diogo, segue-me!.. lhe disse Vernyct.

— Não!.. exclamou o criminoso com indignação; tendes na-

turalmente levado d'assalto a prisão, tendes...

— Ah! eil-o que desarrazôa!... gritou Vernyet interrompendo-o: vamos! calla-te, velho tresloucado!.. e tu, Milò, vae procurar outros argumentos... Vós, disse elle a seus satellites, guardae-o! e não lhe deis ouvidos!.. »

A este tempo fortes destacamentos de gendarmaria a cavallo e tropa de linha chegavam, a marche marche, pelas ruas adjacentes e procuravam abrir passagem atravez a multidão para se estabellecerem na praça. A' força de atropellar, batter e calcar aos pés esta immensa multidão, a força armada tinha conseguido entrar na praça, e procurava metter-se em linha, confundida como estava pelo povo. Então a turba, impellida pela propria força pa-

ra a prisão, por um horrivel fluxo e refluxo de cabeças humanas girou repentina e bruscamente sobre si mesma, e um destacamento de bandidos, soltando um terrivel *hourra* d'alegria, acclamava o livramento, e levava em triunfo o criminoso!.. A multidão, ordenada em semicirculo diante da prisão, viu-os passar: este coro, armado completamente, e composto d'homens com os vestidos queimados ou em desordem, e com horriveis figuras ainda mais horriveis pelo espantoso reverbero do incendio de reflexo avermelhado, condusiu Argow para a carroagem que o povo distinguia, e cujos seis cavallos rinchavam. A esta vista, e ao grito geral: « Elle está salvo!.. está salvo!.. » repetido por milhões de vozes, o esquadrão de gendarmaria a ca-

vallo, excitada pelo chefe, rompeu vigorosamente a multidão sem curar das desgraças, e passando rapidamente sobre ella, deixou pisados, pernas, braços, e orelhas; mas, no momento em que os gendarmes chegaram á carroagem, partiu ella a todo o galope em direcção a Durantal, e viu-se o esquadrão perseguil-a a toda a brida. Os bandidos que acabavam de levar Argow á sua carroagem se confundiram com a multidão; mas todos, segundo as instrucções do seu chefe, empurraram, e romperam aquella massa, e vieram formar-se em batalha em frente da prisão.

Mílo tinha ido procurar Annica e Jeanneton. Fel-as atravessar pelas ruinas d'um muro do jardim da prisão que tinham derrubado, e conduziu-as, atravez o incen-

dio, até Argow, que obstinadamente recusava partir, e que harengava, com a sua antiga energia, aos seus antigos corsarios, procurando fazel os volver á obediencia e submettel-os ás leis. Este homem, condemnado á morte, orando no meio d'um incendio, e obstinando-se em morrer, offerecia um quadro curioso.

« Tu não queres salvarte!..» gritou Annica precipitando-se sobre elle, e cobrindo-o de lagrimas.

— « Estou condemnado á morte!.. respondeu elle.

— Pois bem! seja, continuou Annica, mas ha mortes gloriosas que se podem ir procurar quando se está condemnado. Salva-te, e vae morrer, no meio d'um combate, pela independencia d'um povo! morre como heróe, ouvindo os gritos de liberdade, inde-

pendencia ou victoria!.. Corre a ver todo um povo chamar-te seu libertador; morre assim, e não sobre um cadafalso, no meio de um povo curioso.., Serás meu esposo de gloria, e combatterei ao teu lado, e morrerei com-tigo!..

— Doce pomba, exclamou Diogo, tu estás aqui no meio do horror e da infamia como um anjo, e a tua voz parece a do céo!..

— Escuta-a pois! e vive para legar a teu filho uma herança de gloria, em lugar da sanguinolenta herança d'opprobrio de que o teu sangue mancharia a sua cabeça!.. Vem!.. vem!.. segue-me!.. Que *elle* viva!.. que *elle* viva!..» gritou ella com enthusiasmo; e vendo crescer o incendio, e tornar-se espesso o fumo, sentiu girar por ella um outro sangue, uma outra energia que lhe

eram enviadas como do céo; encarou Argow, agarrou-o e, levantando-o, o arrastou atraves o corredor incendiado, soçobando por vezes debaixo d'este fardo querido. Foi seguida de Jeanneton e Vernyet que admiravam como ella saltava pelas traves enflammadas, e atravessava pelo incendio como uma creatura privilegiada que as chammas tivessem ordem de respeitar.

A este tempo teve lugar uma horrivel detonação, e annunciou, pelo toque dos tambores, que os soldados tinham alcançado a victoria. Vernyet correu por entre as chammas, ajuntou de novo os bandidos espantados, reuniu-os, e, tendo determinado uma ultima descarga sobre a tropa, gritou, com voz troante: « Salve-se quem poder!.. »

A este terrivel grito repetido, lançaram se todos no jardim, e legaram aos vencedôres uma casa que o incendio já ganhava

No em-tanto Annica, Jeanneton, Milo, e Argow, se tinham disfarçado, e montando sobre tres cavallos, salvaram-se a toda a brida pela estrada de Pariz, que abandonaram ao primeiro atalho com que depararam. Veryct levava oiro com-sigo.

Deixemol-os fugir . . .

Acabou-se, em Valença, por fazer um cordão de tropas em roda da prisão que deixaram arder; dispersou-se a multidão com infinito trabalho, extinguiu-se o fogo das cazas, e tres dias depois desentulharam se e enterraram-se os mortos que poderam encontrar-se nos entulhos.

Tinha-se prendido uma infeni-

dade de pessoas, a ordem tinha-se restabelecido, não sem custo, e diversas relações, qual d'ellas mais exageradas, corriam por todo o departamento sobre o successo d'aquella terrivel noite.

Elevava-se o numero dos bandidos a tresentos, e mil outras coisas similhantes.

Uma circunstancia certa, foi que, entre as pessoas prezas, não se reconheceu nenhuma que podesse ser suspeita. Não haviam ainda novas da carroagem que os gendarmes perseguiam, e a policia de Valença trabalhava com a maior actividade em todo o departamento para conseguir encontrar o criminoso e os autores do horrivel attentado cujos detalhes acabamos de ler. Mas cada uma das muitas testemunhas engrendava sua versão, e a authorida-

de, occupada dos immensos incidentes que este negocio apresentou, perdeu se no dedalo de medidas a tomar.

Encontrou-se, no quarto dia, o corpo do carcereiro e de todos os empregados da prisão. Reconheceram-se na praça os corpos d'oito soldados, de vinte pessoas da cidade, e, na prisão, nove corpos de pessoas desconhecidas. que se presumiu deverem ser os dos cumplices de Vernyct, visto que eram todos d'homens, e que junto dos corpos haviam armas.

Eis todos os indicios que houveram, e segundo os quaes se tomaram as precisas medidas. Deixaremos este negocio, e, no capitulo seguinte, marcharemos com os fugitivos.

XXVII.

Annica ia de garupa no cavallo d'Argow, Jeanneton no de Vernyct, e o fiel Milo galopava na frente para prevenir os obstaculos que podessem oppôr-se á sua fugida. Mas não tendo encontrado difficuldade alguma na sahida de Valença, uma vez que alcançaram a estrada real de Paris largaram a redêa aos excellentes cavallos que Vernyct tinha escolhi-

do, e, em quatro horas, metteram umas quinze legoas entre elles e Valença, e se acharam no campo ao abrigo de toda a perseguição, em quanto os acontecimentos de Valença não fossem officialmente transmittidos pela autoridade aos pequenos funcionarios.

Tinham tido cuidado d'evitar todas as aldêas e lugares habitados; mas logo que appareceu o dia foram obrigados a procurar um asilo, porque o cavallo de Milo estava morto de fadiga, e esta advertencia lhes provou que os seus não tardariam em abandonal-os.

Então Vernyct indicou uma aldêa retirada no interior, para onde se dirigiram. Annica não tinha cessado, durante todo este transito tão fatigante para ella,

de ter o marido abraçado, e, quando as circunstancias o permittiam, cobria-o de beijos, e, se as palavras d'elle davam a conhecer que desaprovava aquella fugida, ella lhe recordava, por doces e ternas palavras, que trazia em seu seio um filho que era preciso não abandonar. Esta Annica que temos visto tão religiosa, tão rigida, sujeitava agora a religião ao seu amôr, e, quando aquelle que n'outro tempo nem mesmo conhecia a imagem de Christo lhe dizia que elles transigiam todas as leis divinas e humanas, esta virgem pura respondia: « Se escapar-mos, é porque Deos o quer!..» Palavras que, de todo o tempo, tem sido o argumento dos vencedôres.

Entraram n'uma miseravel cabana cujo exterior denotava uma

estalagem, e lá, Vernyet formou conselho com Jeanneton e Milo; porque Annica e Diogo estavam incapazes de pensar em cousas d'este mundo: só se viam a si, e ainda o tempo lhe parecia muito curto. Argow, occupando-se exclusivamente de sua esposa querida, achava meio de fazer callar o terrivel soffrimento de seu coração por uma tão doce voluptuosidade, e gosou um prazer desconhecido ao aspecto do sorriso paciente e forçado que errava sobre os adorados beiços d'Annica. Este sorrir era como um manto que encubria um inferno de dôres.....

N'este momento, esqueceram no entanto tudo, porque os habitantes da caza estando auzentes e pela primeira vez achando-se no seio da miseria, Argow pro-

curava collocar Annica sobre uma cama que decórou de todos os vestidos de que podia dispensar-se: e da sua parte, Annica fazia pelo persuadir que estava bem, que nada soffria; e este mutuo combate d'attenções, e respeitos, este curioso anhelo de ler, nos olhos um do outro, seus desejos, envolveu esta casta cabana no véo diafano do amôr, e lhe deu a faculdade de esquecer a sua cruel posição.

Em quanto que estavam assim quasi felizes no centro da desgraça, Vernyct, Milo e Jeanneton se consultavam sobre o solho d'aquella cabana.

— « Temos ainda dois dias e duas noites, pelo menos, dizia Vernyct, antes que se ponham realmente em nossa perseguição;

mas, então, tudo será contra nós.... Que fazer para reganhar Valença Durantal e a estrada que nos levará ás nossas mudas para chegarmos a A... m... onde ordenei que nos esperassem os nossos dois navios? porque devem já saber que estavam em Frejus, e eu destramente mudei o seu ancoradouro.

— Nós não podemos continuar a ir a cavallo!.. disse Milo; snr., vós e eu, bem iremos a pé, mas as duas senhoras?..

— E' verdade, respondeu Vernyct; está bem, abandonal-as-hemos....

— Separar-nos de vós!.. exclamou Jeanneton, antes quereria andar toda a minha vida sem descánçar um minuto! ah! não nos conheceis!.. e clamou a Annica, que logo compareceu: « Madame,

elles querem deixar-nos aqui e continuar a andar sem nós!... não vos sentireis vós com força para andar a pé até ao fim do mundo? .

— Só não iria... respondeu Annica com terno olhar; mas, com elle, caminharia mil annos sobre pedras, e descalça!...

— Mas, observou Vernyct admirando o enthusiasmo d'estes dois seres encantadôres que estavam de mãos entrelaçadas e contemplavam o céo como inspiradas, tanto a sua exaltação e coragem eram realçadas por aquellas crueis circunstancias, mas, snr.as, calçaes çapatos de setim e meias de seda!..

— Quando estiverem gastos, respondeu Annica, prover-nos-hemos de çapatos de camponez!..

— Cara Annica, disse Argow apertando sua mulher nos braços,

sois creaturas inteiramente celestes! .

A engenhosa sollicitude do negro lhe tinha já feito achar o pão negro dos habitadores da cabana, e fazia cozer frangos que tinha apanhado e depennado. Em quanto elle preparava a comida, Vernyct disse a Argow: « Temos ainda trinta e cinco legoas a precorrer antes de reganhar o lugar onde a minha gente deve estar reunida; e, para termos a certêza de nos poder-mos dirigir ao ancoradouro em que estão os nossos navios, necessita-mos estar lá em dois dias: óra, como temos de passar pelos arredores de Valença e de Durantal, porque o sitio aprasado é a uma legoa da estalagem de Jeanneton, na floresta necessitamos fazer, de noite e por caminhos d'a-

talho este perigoso trajecto. Uma vez em caza de Jeanneton, estâmos salvos, por que as mudas estão preparadas.

— Vernyct, lhe respondeu Argow, o ceo me serve de testemunha de que tudo o que tu fazes é contra minha vontade,..

— Ah! disse Vernyct, temos ainda rabugice!.. Oh! meu pobre capitão!.. »

Milo veio annunciar-lhes que a comida estava preparada: Jeanneton, sempre alegre e folgazãa, mesmo no centro dos perigos, tinha feito, d'um de seus manteos, uma toalha, e os lenços serviram de guardanapos. Fez mil galanteios vendo-os comer com os dedos; e, quando os donos da cabana entraram e viram o negro que lhes perguntou o que queriam, ficaram atterrados: foi Jeanne-

ton que os persuadiu a comerem dos seus frangos com elles, e que os reanimou fallando-lhe a seu uso. Acabada a comida, Vernyct os surprehendeu ainda muito mais deixando-lhe duas peças d'ouro, e recommendando-lhes segredo.

Vernyct era, d'elles cinco, o que pelo seu vestuario devia dar mais suspeitas; porque trazia na cabeça um chapéo meio queimado, e o capote tambem por todos os lados: trazia uma cinta larga e vermelha cheia de pistolas; o seu trabuco, que chamava *sua filha*, estava passada em bandoleira com um saco cheio de ballas e de cargas de polvora, e as bottas tintas de sangue, de lama e de poeira, as calças cheias de nodoas, as grossas luvas queimadas, tudo denotava e indicava o autor do incendio de Valença; por isso Milo

obteve com custo coordenar o vestuario do tenente, e quando se pozeram em marcha, o fiel negro já não temeu ver a sua pequena caravana embargada na primeira aldêa por cauza do trage do chefe. O trabuco, o saco, e tudo foi cuidadosamente occulto debaixo do capote; e o chapéo foi legado ao primeiro fosso que encontraram.

Milo ficou constantemente na retaguarda; Vernyct e Jeanneton, de mãos dadas, formavam a vanguarda, e no centro, a cem passos de distancia de Milo e Vernyct, Annica e Argow marchavam unidos.

— « Ah! dizia ella, desejo muito mais vel-o errante e vagabundo que debaixo dos ferros d'aquella horrivel prisão!..

— E Deos!.. » respondeu Ar-

gow. Annica baixou a cabeça, e uma lagrima lhe humedeceu a face.

Marcharam todo o dia com uma coragem inaudita, e, apezar de muitos e muitos alarmes, conseguiram atravessar, a pé e sem serem descobertos, todo o caminho que tinham precorrido a cavallo durante a noite.

Chegaram sobre a tarde aos arredores de Valença, mas do lado de Paris. Annica e Jeanneton estavam tão fatigadas, que Argow levava sua mulher, e o negro Jeanneton. Os çapatos de setim estavam despedaçados, os pés das duas mulheres estavam ensanguentados e com-tudo não soltavam um só queixume; quando Vernyct ou Argow as encaravam, ainda achavam força bastante para sorrir, e as delicadas mãos d'Anni-

ca acariciavam, como por instincto, os cabellos d'Argow.

A noite tinha então sobrevindo, e Vernyct orientando-se, reconheceu que estavam proximos de uma espessa charneca; não querendo arriscar-se a entrar quer em villa, quer em aldêa, entranharam-se pela matta, porem com precaução, e indo Vernyct adiante, com a *sua filha* carregada na mão.

— « Temos ali uma bella salla para passar a noite!.. disse Jeanneton.

— Calluda!.. bradou de longe Vernyct; o diabo das mulheres!.. nunca podem estar caladas »

Este *calluda* os fez ficar suspensos; pararam, e, no silencio da noite, sentiram os seus corações batter com violencia.

— « Estou com um medo terri-

vel!.. disse Annica em voz baixa.

— Resignemo-nos!.. lhe respondeu Argow.

— Cauzo-te incommodo?..

— Não ... »

Ouviram então uma rouca voz que lhes gritou um « Quem vive! ...» seguido de tremenda jura.

— « *Daphnis e o capitão!* respondeu Vernyct preparando-se a combatter.

— Onde está Jeanneton?.. perguntou alegremente o desconhecido.

— Em toda a parte e em nenhuma parte, » respondeu Vernyct, convidando logo a avançar a pequena caravana.

Viram então brilhar uma luz e em um instante se acharam n'uma especie de gruta no meio da qual

distinguiram um homem occupado em assar no espeto um carneiro todo inteiro... Vernyct reconheceu um dos seus trinta e sete socios; e este bandido, depois de ter testemunhado a mais viva alegria vendo o seu capitão e a mais companhia, narrou como tinha sido perseguido todos os dias pelos gendarmes, e como tinha encontrado aquelle asilo, contando no dia seguinte ganhar, com perigo mesmo de vida, o posto indicado pelo tenente.

Os acontecimentos da noite precedente, a corrida a cavallo e a fadiga moral, finalmente tudo o que tinha agitado Vernyct e seus companheiros era tão violento, que depois de terem partilhado da comida do fugitivo, succumbiram todos ao somno. Quando Annica os viu assim deitados e profunda-

mente adormecidos, tremeu e disse para Jeanneton: « Minha irmã, porque effectivamente o és pela alma e pela coragem, escuta-me! velemos por elles! uma de nós se postará para a frente a cem passos e a outra a cem passos para a retaguarda, soltaremos sómente um grito em caso d'attaque, e a que não gritar virá advertil-os. »

Então, aquellas duas mulheres, tão fatigadas como estavam, se arrastaram até á distancia convencionada, e se assentaram sobre os seus chailes. Tiveram a sobre humana constancia de escutar, toda a noite, o menor rumorejar da folhagem, os passos dos animaes, o vôo das aves, e de velarem assim na segurança dos proscriptos.

Tiveram a felicidade de ver

apparecer a aurora e levantar-se o sol sem terem motivo para perturbarem o repouso dos criminosos: a sua chegada, ao voltarem, acordou em sobresalto o tenente que ficou stupefacto da sua coragem e constancia. Abraçou Jeanneton com todo o ardôr, dizendo-lhe: « Nós não somos nada, nós outros! .. » e o intrepido tenente enxugou, com o seu capote, as lagrimas que lhe rolavam nos olhos.

Fizeram ainda conselho, e graças aos conhecimentos topograficos do companheiro d'infortunio que Vernyct tinha encontrado, conheceram perfeitamente bem os caminhos que deviam precorrer para evitar Valença e Durantal, e chegarem comtudo á floresta que havia não longe da morada de Jeanneton.

O corsario lhe prometteu de ir sempre meio quarto de legua adiante, e de atirar um tiro de carabina ao menor perigo. « Se encontrar os gendarmes, accrescentou elle, não tenhaes o menor cuidado a meu respeito, que não corro risco algum, porque tenho o costume de me salvar das suas garras. »

A caravana continuou pois em marcha; mas esta jornada foi toda empregada em fazer arrodeios, contra-marchas, e marchas rapidas. Annica e Jeanneton tinham envolvido seus pequenos pés em panos, e tinham feito sandalhas dos restos do chapéo do corsario; e assim poderam marchar, mas lentamente, e, nas grandes occasiões, Argow e o negro as levavam.

Chegaram ás proximidades de

Valença, onde de certo os não procuravam; mas ao distinguirem as cazas, apossaram-se de terrivel medo, e com grande difficuldade tornearam a cidade: os caminhos cavados, e as alturas, foram cuidadosamente seguidos, e, quando necessitavam atravessar uma planice, Annica e Jeanneton eram empregadas como no exercito as espias.

Finalmente chegou a noite, e ainda nada tinham comido desde a manhã, mas tinham conseguido chegar áquem de Valença, da parte de Durantal, e sò lhe restavam quinze leguas a andar para chegarem á estalagem de Jeanneton onde se achava a primeira das mudas preparadas por Vernyct para alcançarem o molhe e embarcarem.

A este tempo achavam-se elles

a cem passos d'uma aldêa distante duas legoas de Valença, e trez de Durantal. O corsario retrocedeu para a caravana, e veiu dizer-lhe que acabava de ver uma estalagem separada perto de seis centos passos do resto da aldêa: estava situada na estrada real, de maneira que em caso de surpreza, podiam, em trez pulos, refugiarse n'um logar inaccessivel que lhe era conhecido por lhe ter já servido de asilo assim como a seus camaradas. Offereceu-se a introduzir sem perigo a pequena caravana, e, com esta confiança dirigiram-se para a estalagem.

O corsario entrou só, e pediu tres quartos e uma cêa para oito pessoas. Tendo visto o estalajadeiro só com a mulher, sahiu, fez entrar Annica, Jeanneton, Vernyct e Argow, em massa, para

uma salla baixa, contigua á em que estavam ordinariamente os viajantes. Quanto a Milo, disse-lhe que se introduzisse pelas janellas porque era muito conhecido como criado de madame de Durantal.

Vendo passar estas cinco personagens em tal equipagem, aterrou-se o estalajadeiro e sua mulher, e, em-tanto que Vernyct e Milo, que tinha subido pela sacada, arranjavam a meza, ouvia-se a seguinte conversação:

— « Vistes como elles estavam armados?

— Sim; mas que pensas tu d'esta gente?

— Hum!.. boa cara não teem elles... são talvez os incendiadôres da prisão... »

O corsario appareceu-lhes então subitamente, e disse-lhes: « Como assim, ainda não mettestes na-

da no espeto?.. A' fê de granadeiro! quereis fazer assar tudo o que por ahi tendes!. Tomae, accrescentou elle mostrando lhe vinte peças d'oiro que Vernyct lhe tinha éntregue, eis o que ganhareis esta noite, se quizer-des observar duas coisas: discrição e silencio... Quinhentos francos ou a vossa caza queimada... escolhei... »

— Oh! está já escolhido! respondeu a mulher; quando vier alguem, tociremos, eu e o meu homem, para não apparecerdes, por que bem vejo quem sois...

— Silencio!.. gritou o corsario.

— Sirvir-vos-hemos pela outra porta: aqui tendes, senhor, a chave da porta do jardim.

— Está bem, respondeu o corsario; ide depressa ao trabalho.

A cêa não tardou em ser servi-

da, e todas ás armas estavam preparadas para caso d'attaque. Acabada a cêa, como todos estavam muito fatigados para se metterem a caminho, resolveram dormir na estalagem. Arranjou-se para Vernyct e Argow uma escada apoiada contra a janella do seu quarto, e o corsario e Milo velaram toda a noite fazendo sentinella.

Não houve ainda contratempo algum; e passaram na estalagem mesmo uma parte da manhã; mas pela volta do meio dia, quando se estavam arranjando para deixarem a estalagem, e no momento em que estavam todos reunidos no quarto de cima que dava para a escada, ouviram entrar muita gente, e o estalajadeiro e a mulher tocirem com uma violencia e complacencia muito significativas. O terrôr os fez ficar

mudos e sem forças; puzeram-se a escutar e ouviram a seguinte conversa.

— « Que é isso, patrôa, estaes então esta manhã constipada?..

— Oh! meu Deos, ainda mal que sim, senhor cabo d'esquadra; mas vós passaes bem, pelo que parece!

— Com os diabos, que não, por que ha tres dias trazemos uma vida que nunca cuidei passar sendo gendarme!... e ali tendes aquelles sete homens que estão tão fatigados como eu!.. Haveis de saber o que é passado.

— Sei sim, e quem há que o não saiba?.. (Ao mesmo tempo o corsario disse em voz baixa a Vernyct: Não são mais do que sete!.) Contaram-me que houveram pelo menos trinta cidadãos

de Valença mortos, e uma caza queimada, sem fallar da prisão.

— Ah! ah! respondeu o gendarme rindo; estavam *seguras*!.. dae-nos vinho.

— Que vindes então fazer por aqui? lhe perguntou ella deitando lhe de beber.

— Não sabeis então, lhe respondeu o cabo d'esquadra mettendo o sabre entre os joelhos, aquelle enraivado... Vernyct, como, elles o chamam, é um lião, aquelle homem!.. foi elle que livrou o seu amigo Durantal... não nos tinha elle feito correr atraz d'uma carroagem vasia!.. não a alcançámos senão a dôze legoas de Pariz, e só se encontrou dentro um cidadão de Valença que se parecia com M. de Durantal...

— Na verdade, é engenhoso! exclamou a estalajadeira...

— Sim, mas o que não foi engenhoso, foi nós termos rebentado os nossos cavallos, e ter-mos voltado a pé.

— Ah! fosteis vós os que corresteis?

— Sim, eu e muitos outros; mas só voltamos sete, porque deixaram os camaradas d'atalaia por toda a estrada.

— Oh! observou a estalajadeira, elles não podem escapar-vos.

— Hum! redarguiu o gendarme, são homens atrevidos!..

— Que ha de novo em Valença?

A estalajadeira lhes vasava vinho a cada instante e o corsario, julgando perceber que ella queria embriagal-os, fez signal a Vernyct para que estivesse tranquillo. Annica morria de mêdo, e fallava a Argow para o contêr,

por que elle queria antes entregar-se do que occasionar novas desgraças.

— « Há, respondeu o cabo d'esquadra, que se descubriu ter sido Veruvet, o amigo de Diogo, quem fez pôr tudo em movimento Tem se prendido muita gente; e aberto devassas: instaurou se um processo no qual toda a gente é comprometida: as pessoas as mais desconhecidas teem tido mêdo, mas ha já testémunhas que declaram que madame de Durantal, seu marido e o seu negro, tinham fugido pela estrada de Pariz, e anda-se-lhe na pista... já os viram não sei onde, e há ordem de visitar todas as estalagens.

— Louvado seja Deos, na minha não estão, acudiu a estalajadeira, porque não creio que lhes dê o desejo de voltar para Durantal.

— E' o mesmo. é necessario visitar tudo. Venha de beber!.. Tem-se posto todo o departamento em estado de sitio... Julgaes que se deixarão salteadôres queimar a prisão, e o carcereiro, chamuscar os bigodes a uma guarda toda, pôr uma cidade em risco de ser incendiada, livrar um condemnado sem se dar cabo de todos elles?.. Não tendes ninguem lá em baixo?.. O cabo d'esquadra levantou-se e visitou o quarto onde tinham jantado na vespora.

— Diabo! tendes tido cá gente.

— Oh! já partiram.

— Então quem eram?

— Negociantes...

— Fiquem ahi vocês!.. disse o cabo subindo a escada. A estalajadeira empallideceu, esperando com-tudo que elles se tivessem

salvado. O cabo chegou ao quarto onde estavam o corsario, Vernyct e o negro, e, abrindo a porta, deparou com elles que todos trez tinham as armas apontadas. Conhecendo os, gritou: Oh, oh!.. alto amigos... é Golburn!..— Vamos lá, exclamou elle em vóz alta, a patrôa não tem cá ninguem!...

Vernyct e Milo se olhavam com o mais profundo espanto, quando o corsario lhes disse: « E' um dos nossos que sempre tem sido gendarme... »

Passados dez minutos, o cabo tornou a subir, e disse-lhes: « Ide por N..., porque ahi não ha ainda tropa, segundo creio; mas tomae muitas precauções, porque nós estamos espalhados como as pedras, e em cada aldèa ha postos de linha. »

Desde muito que o cabo era suspeito. e havia sempre, d'entre os homens que lhe davam para commandar, um vigia a quem estava promettido o posto, se o podessem convencer de perfidia ou traição. Este vigia, vendo voltar Galburn á estalagem e deixar os seus sete homens na estrada, concebeu suspeitas, e veiu tambem com precaução á estalagem: entrou, e subindo a escada, mostrou-se bruscamente com a sua gente.

— « Perdidos! perdidos!.. exclamou o corsario vendo os chapéos agaloados e Golburn situar-se do lado dos gendarmes, dizendo-lhes: « Bem vedes que não era em vão que eu dizia que esta bruxa da estalajadeira nos occultava alguma cousa.., vamos a elles!..»

Empenhou-se mui vivo com-

bate entre os gendarmes e os tres defensôres d'Argow; mas, depois de tres descargas de mosqueteria, os gendarmes abandonaram a praça deixando tres mortos: o bravo corsario tinha recebido uma ferida tão grave, que pediu ao negro o acabasse, a fim de não cahir no poder inemigo.

Vernyct e o negro tinham, recebido duas ballas, mas estas tinham entrado na carne, e, depois de se terem pensado foram reunir-se á pressa a Argow, Annica e Jeanneton, que encontraram no lugar indicado pelo corsario.

XXVIII.

«Este ultimo passo foi o mais perigoso! exclamou Vernyct, por que agora vão andar sempre sobre nós, e, a não haver grande celeridade, será difficil escaparlhes. Não temos que vacillar, é necessario pôr-mo-n'os em marcha, porque temos uma noite de repouso não distamos mais de dez leguas, e á noite tomaremos o caminho em linha recta.»

Este arrasoado reanimou a esperança no coração d'Annica, que felizmente ainda não reflexionava, tão absorvida estava no seu amôr e nos perigos.

Finalmente, pozeram-se em marcha, e, dépois de terem passado duas noites e um dia como tinham passado as duas precedentes, isto é prêzas de trances perpetuos, medos panicos e terrores tão crueis que Argow começava a achar a morte mais doce do que uma vida tal, chegaram em-fiim ao ponto designado por Vernyct á sua gente.

Era no lugar mais espesso d'uma floresta. Rochedos e cavernas formavam d'este lugar uma fortalêza onde cem homens podiam conter em respeito mais de dez mil homens de tropas regulares. Vernyct, chegando ao azi-

nheiro designado, disse a Annica, a Jeanneton e a Argow, que se assentassem com toda a tranquillidade, e esperava que d'ali em diante alcançariam as margens do mar sem difficuldade Então, por tres vezes, soltou um grito rouco e forte, e no mesmo instante ouviu-se arruido por entre as arvores, e rochedos, e pareceu que todos os homens que appareceram tinham sahido debaixo da terra ou cahido do céo.

— « Quantos sois? perguntou Vernyct sem ainda os ver.

— Vinte e nove, respondeu uma vóz.

— Estamos trahidos, segundo creio, disse Vernyct em vóz baixa, porque não conheço esta voz!..

— Quem és tu? perguntou elle.

— Flatmers!..

— Bravo! esclamou Vernyct;

amigos, trazei luzes, haja vigilancia em seis centos passos em redondo, e preparem camas de musgo; servi n'os de comer, e nós arranjaremos as nossas contas »

A estas pelavras, levantou-se na antiga floresta um *hourra* geral, e logo appareceram luzes: estas terriveis figuras, e todas marcadas com o cunho da energia e da coragem mais feroz, aterraram Annica que se inclinou sobre o seio d'Argow.

— « São elles que o livraram !.. » lhe disse Vernyct. Esta fraze lhe fez encarar com menos horror aquelles bandidos que surriam vendo, em alta noite, no meio de rochedos e do silencio da floresta, duas cabeças tão celestes como as d'Annica e Jeanneton. Vunca duas mulheres receberam mais

respeitos e consideração. Estes homens grosseiros, ante as mulheres dos seus chefes, se tornaram submissos, doceis, e dedicados como a divindades. Ellas não tinham mais que lançar um olhar, que logo era interpretado e satisfeito.

Levantaram-lhe uma barraca coberta de folhas, e todos deram as suas vestimentas para impedir os effeitos da humidade. Argow e sua mulher entraram n'ella; e collocaram-se sentinellas a cem passos d'este abrigo campestre.

Vernyct teve o seu, depois, acabada a refeição, reinou o silencio na floresta, como se não tivesse ali estado ser algum vivente.

Vernyct distribui-lhe as sommas convencionadas; e, depois de toda a sua gente ter recebido as suas instrucções, aquelle que

tinha assumido o commando na sua ausencia lhe causou uma grande surprêza, dizendo-lhe: « Tenente, nada mais ha já a temer, o capitão e nós todos estamos salvos!..

— Como?.. perguntou Vernict.

Então o velho Tribel o levou á uma avenida do bosque, onde lhe mostrou uma d'aquellas grandes carroças que servem aos carreteiros. Aquella carreta estava carregada de caixas falsas, ballotes, etc., tão bem imitados, que Vernict, fixando com espanto o corsario, lhe perguntou o que aquillo significava. Este encolhendo os hombros, respondeu:

— « Hé! meu tenente, estaes louco em querer alcançar pela porta, com as vossas mudas, a costa e nossos navios? serieis tomado mil vezes por uma. Observae!..»

Assim dizendo, levantou a massa de fardos que parecia formar a parte posterior da carreta, e fez ver a Verniet que debaixo d'esta massa de tonneis e ballotes, cujo pèzo parecia fazer vergar a carroça, tinham elles praticado muito engenhosamente uma pequena salla na qual tinham artisticamente dividido o lugar de duas pessoas. Tinham ali introduzido viveres, e o ar vinha por baixo da carreta.

— « Vedes, meu tenente, um de nós conduzirá este grande trem e a cada muda tomaremes cavallos; isto valerá melhor do que uma carroagêm que os gendarmes podem devassar; porque podem-lhe batter em cima, que eu os desafio se imaginarem que váe gente dentro d'ella. O capitão e sua mulher viajarão assim, em-

tanto que vòs e a vossa Jeanneton vos reun reis a elles como poder-des

— E qual de vós fez esta obra?

— Foi um dos vossos negros que é dextro como um macaco; arranjou tudo com tal destrêza, que nós estavamos todos a admiral-o!.. É demais! vede os papeis do carreteiro!.. »

D'esde então Vernict não mais duvidou do successo da emprêza, e dormiu com perfeita segurança.

Na madrugada seguinte mandou Jeanneton para a sua estalagem, por que era em caza d'ella que estava estabelecida a primeira muda. Assegurando-lhe ir ter com ella logo que Argow tivesse passado, lhe recommendou a maior prudencia, e tendo-a acompanhado até a estrada real, montou

a cavallo, e dando-lhe um beijo esperançoso, a seguiu com os olhos...

Apenas a perdeu de vista, tornou para junto d'Argow e Annica, e lhe fez ver, com a maior alegria, a feliz invenção do negro.

Annica apertou a mão d'este zeloso servidôr, louvou e admirou aquella cabana impenetravel ás vistas dos maiores argos, subiu e desceu d'ella muitas e muitas vezes, e, na sua alegria, abraçou Argow na presença de todos os salteadôres que então estavam reunidos; mas, vergonhosa e corada, se occultou entre os braços de seu marido.

— « Vamos, não percamos tempo! exclamou Vernyct; mettei-vos n'este escondrijo, e viajae para chegar a porto de salvamento.

— Sois um anjo tutelar! lhe disse Annica, com as lagrimas nos olhos.

— Não, é um demonio que deveis dizer!..»

E apertando com força a mão d'Argow, o abraçou contra o seu costume, dizendo-lhe: «Adeos!.. e este serve até ao momento da partida!.. Sinto deixar-te; mas não importa! vellarei pela carretta porque encerra o meu maior thesouro!..

— Com-tanto que não aconteça nada de máo!.. acudiu Annica.

Argow estava passivo no meio de todos estes perigos; abraçou tambem Vernyct, e disse-lhe: » A boa reunião para os amigos, é no céo! faz por nos encontrar-mos ali juntos!.. Adeos!..

Diogo e Annica foram encarcerados na sua cabana protectô-

ra. Atrelaram-se-lhe quatro cavallos, e um salteador, vestido como carretteiro e em costume analogo, conduziu os fugitivos para a estrada real.

Vernyct, vendo-os sahir da floresta, disse para a sua gente: « Não está mais em mim; choro vendo-os partir!.. é este desde longo tempo o unico perigo que não corremos juntos!..

— Salvar-se ha! foi o grito geral.

O Tenente distribuiu ainda mais uma vez dinheiro e as suas instrucções, e convencionou um ponto de reunião, para caso de novas desgraças; depois, disfarçando-se em aldeão e occultando as suas armas n'um cesto coberto de fructos, dirigiu-se atravez os bosques, para a estalagem de Jeanneton.

Pela primeira vez da sua vida, Vernict, fosse porque a sua sensibilidade tinha sido fortemente excitada, fosse por um presentimento que não somos senhores de repellir, estava dominado de um terror, impaciencia, e melancolia, que o seu cantar não podia dissipar. Corria a bom correr para chegar mais depressa á estalagem de Jeanneton, e logo parava por causa do motim que as armas lhe produziam no cesto.

Elle andava tão veloz como o vento, e com-tudo, como tinha tomado por caminhos occultos, era fisicamente impossivel chegar antes da carreta.

Vernyct, banindo todo o terror, poz-se a marchar com passo firme e cadente, cantando a canção dos piratas, e em breve

distinguiu de longe a estalagem de Jeanneton; mas quando ali chegou não ouviu ruido algum no pateo, antes tudo parecia silencioso e desabitado. Então não pôde conter um movimento de terrôr. Entrando no pateo, assoviou para advertir Jeanneton da sua chegada, mas ninguem accudiu... correu bruscamente para o salão, porem o mesmo silencio reinava no interior... a cozinha tambem estava deserta: dirigindo-sê então para a salla dos viajantes, conseguiu chegar ao interior do alçapão precedentemente descripto, e ahi achou Jeanneton desmaiada e como morta!..

D'esta vez, se o medo e suas vertigens zuniram aos ouvidos do intrepido tenente, não foram mais do que os precursores da mais terrivel colera e do mais violento

arrebatamento que jamais houve!.. Cahiu sobre um banco em frente do corpo de Jeanneton, e ficou mudo como sua gentil dama, e cada feição do rosto se lhe contrahiu de tal maneira, que havia alguma semelhança com o tigre em frente da sua prèsa.

Assim immovel e mudo como estava, deitou de revez os olhos, e distinguiu pela janella a fatal carreta!.. nem se quer sahiu!.. tudo lhe dizia que o seu amigo e Annica tinham sido descobertos e presos!..

Levantou-se, pegou em Jeanneton, pol-a aos hombros, que tinha desembaraçados do cesto, e, em seu desespero, sahiu a passos lentos, armado de trabuco em bandoleira e das pistolas á cintura, vestido com-tudo de aldeão; mas ao sahir pela porta da

estalagem que dava sobre a estrada real, deparou com o corpo do fiel carreteiro que viu cravado de ballas!..

O ar fez reabrir os olhos a Jeanneton, que soltou um grito fraco e lastimoso; as mãos, que tinha pendentes, foram com custo segurar-se aos cabellos de Vernyct, e exclamou: « Que dirá *elle*?.. »

O tenente tornou a entrar, e, depondo Jeanneton sobre uma cadeira, poz-se diante d'ella de joelhos, e com agua e vinagre dilligenciou fazel-a volver inteiramente a si: os olhos lhe vaguearam por algum tempo sem idéas; mas finalmente viu Vernyct, reconheceu-o, e, tapando o rosto, soltou agudo grito.

— « Que aconteceu?.. perguntou elle; Jeanneton, conta-m'o,

para saber se ha ainda meio de lhe pôr remedio.

Jeanneton meneou a cabeça duas vezes d'uma maneira negativa, depois, levantando Vernyct fel-o assentar, inclinou a cabeça sobre o seio d'elle, e ahi chorou abundantemente.

— « Ah! respondeu ella no meio de lagrimas e soluços, quando cheguei, achei a minha estalagem cheia de gendarmes disfarçados em paisanos: pareciam ser viajantes, e *Maria* disse-me que desde a minha ausencia a caza tinha estado sempre assim: accrescentou que havia ali um posto de gendarmeria a vinte passos da nossa caza Isto me fez suspeitar dos viajantes, e depois de me ter vestido d'estalajadeira, vim perguntar-lhes porque se demoravam a beber, em lugar de con-

tinuarem o seu caminho. Responderam-me que isso não era da minha conta: então examinando-os, conheci que eram gendarmes; isto fez-me tremer, e pensava que se a policia tinha sabido que a tua primeira muda era aqui, deveria naturalmente apossar-se da minha estalagem e conservar n'ella guarnição... Então disse ao Jorge que fosse em busca da carreta que lhe descrevi, e que advertisse o conductor para não parar em minha caza... Indo Jorge a sahir, um dos gendarmes disfarçados lhe impediu a passagem dizendo-lhe imperativamente: « Não se sahe d'aqui, estaes em custodia! » e mostrou-lhe um papel...

« A carreta chegou.... Elles de nada desconfiaram; mas quando viram que o homem desa-

trellava e ia metter os cavallos na cavalhariça, accompanharam-o, fizeram-lhe mil perguntas, e pediram-lhe os seus papeis, a que o homem lhes respondeu imperturbavelmente mostrando-lhe papeis com que elles ficaram satisfeitos. Então, para ficar mais seguro no seu papel, o carreteiro julgou dever temporisar, e foi para a mêza fazendo como se costumasse parar aqui Tudo ia bem... mas passada uma hora, quando quiz tornar a partir, tomou os cavallos da muda... eram differentes dos seus; os gendarmes o tinham notado; tiveram suspeitas... fizeram chamar o posto visinho; cercaram a carreta... tomaram a!.. O homem defendeu M. de Durantal com tanta bravura que matou cinco homens; elles então atiraram todos sobre

elle !.. elle acolá está... fusillado !.. Levaram Argow ligado sobre uma carreta d'aldeão, e madama foi sobre um colchão que eu lhe dei... Pobre senhora, causava consternação !.. ora o abraçava ! ora o consolava !.. *elle* porem ia como um santo... que! isto deve ter commovido os gendarmes !.. Aquella pobre Annica ia ali, como eu iria comtigo; não se embaraça com cousa alguma, não vê senão o marido... dá-lhe os mais doces nomes, e estou certa que atravessará Valença toda sem somente se aperceber de tal. Por mais que cheguem ás janellas e a encarem, ella não verá senão a elle !.. E' uma desgraça !.. »

Vernyct immovel soltou um terrivel juramento, e exclamou : « Depressa, tudo a cavallo! cor-

râmos, alcançal-o-hemos na estrada real, e arrebatal-o-hemos... não, è impossivel... estou só, oh! vingal-o-hei de modo a fazer tremer todo o departamento!.. sim, não me resta senão o vingal-o!.. e morrer!.. O meu pobre capitão!.. um homem tão bravo!.. saltava sobre um navio com a sua hacha com o rosto tão sereno como o d'uma dama quando se encaminha para abrir um baile... morrer... como um ladrão!..

Terminou aquella funebre oração como a havia começado, por um tremendo juramento, e disse para Jeanneton: « Fica na tua estalagem, aqui virei quasi todos os dias ás cinco horas da tarde... tu sempre me verás... porque quero morrer ao teu lado?..

— Porque? podemos morrer

d'outra maneira ? „ respondeu Jeanneton.

Depois de a ter abraçado mui ternamente, Vernyet retomou o seu verdadeiro vestuario, armou-se e dirigiu-se pelo caminho que conduzia á floresta, tomádo de tal raiva que o fez voar com a rapidez d'um veado.

A este tempo Argow e Annica chegavam em frente do seu castello de Durantal: ahi, Annica, lançando os olhos sobre a sua miseravel equipagem, chamou o commandante da escolta, e disse-lhe: « Snr., por piedade, não nos deixeis entrar em Valença sobre esta horrivel carreta ! M. de Durantal nunca teve desejo de vos escapar, e creio que o seu livramento é impossivel.... permitti que nos vão buscar uma carroagem ao castello... »

O official era o mesmo que ia na diligencia em que Annica fez a primeira viagem a Valença; condescendeu a esta supplica, e Annica teve a fraca satisfação de ver o marido na sua carroagem.

Chegaram promptamente a Valença, e algumas horas antes d'anoitecer: a cidade estava em socego, devido aos cuidados da authoridade; mas, quando se soube que tornavam a trazer M. de Durantal, uma immensa multidão seguiu e escoltou a carroagem até á antiga prisão, onde M. de Durantal foi encarcerado, e immediatamente a authoridade desenvolveu a mais imponente força em roda d'aquella prisão.

Foi ali que se passou a scena mais pathetica e enternecedôra de que as paredes d'uma prisão possam ter sido testemunhas. —

Quizeram separar Annica d'Argow, ella só cedeu á força, e arrastaram-a muribunda até caza de madame Servigné!..

— « Que barbaridade! exclamou Carlos vendo sua prima, separam-vos d'um homem que ámanhã levam ao supplicio, por que as delongas da appelação expiraram!..

— Grande Deos! acudiu Annica, meu primo, fazei com que eu o veja!.. Que eu viva o resto da minha vida!.. » E cahiu sem sentidos sobre a cama de madame Gerard a quem estes acontecimentos tinham quasi levado ao tumulo!..

Carlos foi pleitear aquella causa d'amôr perante as authoridades, e obteve que Annica ficasse na prisão de seu marido até amanhã seguinte.

Adelaide, Carlos, e M. Gerard, a condusiram á prisão, e lhe deram a saber que M. de Montivers estava em Valença... Ella levantou os olhos ao céo volvendo-lhe um olhar doloroso. e exclamou: « Meu Deos, ha longo tempo que vos tenho abandonado! mas que amargo calix!.... Meus amigos, preveni M. de Montivers de que Diogo levará em gosto ser conduzido por elle até ao portico dos céos!.. Sim! o meu esposo de gloria não fará senão passar d'um vasto edificio da creação para a mesma creação!.

— Coragem! lhe disse M. Gerard.

— Oh! respondeu ella, tel-a-hei em-tanto que elle viver?..»

A porta da prisão se fechou

—« Que anjo!.. disseram elles.

— Ella é em esposa . . . o que foi em *filha* ! . . » accrescentou M. Gerard chorando.

XXIX.

Annica tremeu vendo o apparato de poder desenvolvido para guardar um homem só que sempre foi resignado. Os pateos, os mesmos corredôres estavam guarnecidos de soldados e guardas. Foi ao chegar á sua masmorra que esta terrivel idéa, cujas consequencias não tinha nunca encarado face a face: « A'manhã

elle morrerá!.. » veio ferir-lhe a alma...

Então, a morte se apossou d'ella, e, quando lhe abriram a porta, appareceu a Argow como a sombra d'Annica, e não como a mesma Annica. Elle o conheceu, e lhe disse: « Eh, que tens tu, meu anjo?.. estas mudada!.. »

— Oh, sim! respondeu ella, porque te amo mil vezes mais! trago-te tudo o que ha de terno sobre a terra, reunido n'um mesmo coração, e este coração pertence-te!.. E as lagrimas lhe rebentaram dos olhos, e accrescentou: « A' manhã!..

— A' manhã, repetiu elle, ó minha cara alma! ámanhã, o teu esposo tomará o seu vôo para os ceos! o cadafalso é o ultimo degráo que leva ao templo quando o coração se tem tornado pu-

ro!.. Vive com esta idéa... e pensa que a morte é menos pesada que os remorsos!..

— Deos do céo fazei com que eu não o deixe!..

— Exila-te! respondeu Argow, anjo tutelar que o Deos de bondade enviou ao criminoso para lhe dar salvação e alegria!.. a tua missão não está acabada... torna o meu amigo virtuoso! guia o meu filho pelas vias celestes!..

— Sim! redarguiu ella brilhando lhe o rosto, porque tu estarás sempre com-migo!.. a estrella brilhante, cujo puro fogo guia o viajante, é eterna como a abobada que ella alumêa; meu amigo, tu serás esta estrella para Annica, e para a tua familia; e assim como um grande pensamento dirige o poeta e o pintor, assim tu animarás toda a nossa

vida... se eu sobreviver!..» accrescentou ella suspirando.

Depois assustada soltou um agudo grito foi em vão que seu marido a instou para que lhe dissesse oque tinha occasionado aquelle grito, porque ella se obstinou em lhe occultar a visão horrivel que acabava de ter-a de tornar a ver, a seu pezar, aquella linha vermelha em roda do pescoço de Argow! aquella linha fina como a lamina d'uma faca...

— Annica, lhe disse Argow com resignação, escuta-me! esquece, eu t'o supplico, o cruel momento d'amanhã! pensa em que tenho visto tantas vezes a morte, que bem sei que não é nada... mostra-te digna de mim!.. grande, energica!..e pensa que te faço a ultima suplica... Concede-me o que te vou pedir... Quando es-

tiver morto, enterra-me tu mesma... de noite, e que Vernyet faça levantar um modesto monumento que diga quanto fui criminoso, mas quanto tambem me arrependi... Annica! Annica!..

Ella chorava, a sua coragem a abandonava... « Tu então sempre morres?.. » disia ella; e, por alguns instantes, foram estas todas as suas palavras. Ajoelhou e disse com fervôr: « Deos! pai dos homens! salval'o-has ao menos!.. dar lhe-has a entrada do Eden... ... Ah! que ahi sejamos reunidos para sempre!..

A este tempo, um raio da lua, pelo artificio do seu curso, penetrou pelas grades, e foi illuminar Argow e Annica que estavam de joelhos; Annica fixou seu esposo, e o viu tão resplandecente, pelo effeito d'aquelle luar que

reflectia graciosamente sobre os contornos, que se levantou e exclamou: « Ah! eis o meu esposo de gloria!.. eil-o!.. foi-me predestinado pelo ceo! e sou eu que a elle o conduzo!.. »

Esta idéa deu lhe uma força, uma coragem e uma energia que as palavras d'Argow fortificaram; e, n'um momento d'enthusiasmo, exclamou: « Façamos a Pascoa, como os Hebrêos quando partiram para a terra da promissão!.. uma ultima cêa no Egypto! uma ultima noite preenchida no amor e na religião!.. circundemos o ultimo acto do homem vivo de tudo o que elle encerra de grande, bello, e delicado . . . .

— O seu ultimo beijo deu-me a morte! murmurou Annica fechando a porta da prisão... Não o verei então mais!.. »

Estava como desvairada, corria por todas as ruas de Valença, sem poder atinar com o seu caminho. O crepusculo da madrugada tinha uma frescura que a fazia tremer sem ella s'apperceber. Viu ao longe homens que trabalhavam n'uma praça ainda com luzes « Perguntar-lhe hei o meu caminho, disse ella. » Dirigiu-se para elles com um tremor glacial, e, com os olhos espantados, pegou na mão d'um homem de camisola, perguntando-lhe: « Meu amigo, que horas são?..

— Cinco horas...

— Podeis indicar-me o meu caminho?..

— De boa vontade.... onde ides?..

— Para que são estes barrotes, estas carpinterias?

— Está doida ! .. disseram a um tempo os tres homens em voz baixa . . .

— Não vedes então que isto é o cadafalso ? . . e que esta manhã se . . .

Ella não ouviu a terrivel palavra, por que a infeliz soltou um grito e cahiu nos braços do algoz. A estas demostrações dolorosas, reconheceu elle madame de Durantal : e vendo os dois homens que distavam d'ali dois passos a caza de Carlos , a conduziram á porta, assentaram-a sobre o poial, bateram e retiraram-se dizendo : « Pobre mulher ! . .

A autoridade tinha julgado a proposito indicar a execução para a madrugada seguinte , a fim de não deixar tempo aos amigos do condemnado de reunirem forças e commetterem , segunda vez , at-

tentados tão inauditos como os que Valença tinha presenciado na noite do julgamento Com tudo, apezar de todas as precauções tomadas para executar M. de Durantal em presença da menos gente possivel, a nova da sua prisão e a do seu suplicio matinal, pareceram voar. Previu-se, pela especie d'instincto que anima as massas, que aquella sanguinolenta tragedia do povo teria lugar na manhã seguinte: viu-se passar, ouviu-se construir o cadafalso, e, de todos os lados, accudiu povo.

A praça era vasta, o cadafalso estava situado ao meio d'ella, e estava guardado por um esquadrão completo de gendarmeria; e com-tudo esta praça não parecia assas vasta para conter as ondas do povo que n'ella se apinhava.

Parecia, visto das janellas, um mar agitado que formavam as cabeças negras dos homens e as enfeitadas de toucas d'uma immensidade de mulheres. Estavam tão empenhados como para uma festa publica, e havia ali um espantoso fluxo e refluxo, porque abundando a gente causavam movimentos intestinos entre esta multidão, como se ali rebentasse um furacão.

As janellas estavam todas abertas e guarnecidas de espectadôres, como para um torneio, e tinham até mesmo duas ou tres ordens de cabeças!..

Uns riam, e outros fallavam, finalmente reinava um susurro como no theatro, antes de começar a peça: pouco faltava que algumas vozes não se queixassem da demora. Com tudo deve di-

zer-se que geralmente o condemnado excitava o mais vivo interesse, e quando se fallava de madame de Durantal, nem sò uma alma ficava fria á sua desgraça.

— «Lá vem!.. lá vem!.. lá vem!..» foram as palavras que sahiram de todas as bocas, e esta exclamação collectiva foi como o ultimo mugido d'uma tempestade que repentinamente cessa. As cabeças voltaram-se para um unico ponto, e o silencio mais espantoso possivel se estabeleceu como se tivesse sido ordenado por um poder magico.

Não foi perturbado senão pelo conductor da carroça, que fustigava o seu cavallo, e pelo rodar das rodas sobre a calçada; aquella fatal carreta tinha apparecido, e, para honra da humani-

dade, todas as almas se tinham reunido n'um mesmo pensamento, a compaixão da miseria!..

Argow ia na carreta com M. de Montivers; e, para aquelles que não conheciam pessoalmente o criminoso, e a não serem as insignias do veneravel sacerdote, ter-se-hia tomado M. de Montivers pelo condemnado. Diogo de Durantal ia ao seu lado, e animava o bom padre que chorava: « Vamos, meu veneravel amigo, vós que me reconciliaste com o céo, vós, meu pai em Deos, tende coragem!.. a nossa separação nada tem de cruel, se as esperanças do homem não são vãs: vou ser feliz, e deixo um envoltorio grosseiro para não mais occultar... bem sabeis... aquella bella vestimenta da innocencia... oh! o vosso sermão.., tem estado sem-

pre aqui, no meu coração. »

Dizendo estas palavras, Diogo olhava para o firmamento com angelica expressão; a bellêsa do céo parecia ter decorado a sua figura d'alguma coisa brilhante; os remorsos tinham desapparecido para dar logar á esperança; e, quando abaixou os olhos para a multidão, foi só para a ella distribuir sorrisos de bondade que attrahiam compaixão. O carro marchava entre duas alas silenciosas; se se fechassem os olhos, julgar-se-hia que não havia ali ninguem.

A desgraça permittia que a habitação de madame Servigné não fosse longe d'aquella praça, como vimos, de maneira que os gritos de « Lá vem!.. lá vem!.. » seguidos d'aquelle silencio, chegaram aos ouvidos d'Annica e a

tornaram como alienada. « Ah! elles o mataram!.. um só golpe!.. exclamou ella: e aquella linha vermelha, eil-a ali!.. Oh! agora posso rir, porque tudo o que existe na terra me é indifferente!.. »

Tornou-se necessaria toda a força de Carlos e de M. Gerard para a conter; ella os agarrava e soltava gritos indistinctos, como um ser privado de razão e que não fallava linguagem alguma.

— « Minha filha!.. minha filha!.. disia madame Gerard com voz enfraquecida!.. minha filha!..

— Minha filha!.. repetiu Annica, eu já não tenho mãe, nem pae! todos os meus parentes estão na praça, n'este momento, sobre aquelle tablado!.. »

Durante um espaço que nenhuma das pessoas que sustinham Annica poude determinar, só se ouviram queixas incoherentes... choros... e soluços...

No em-tanto o carro tinha chegado ao cadafalso; Argow subiu a elle levantou os olhos ao ceo, e disse a M. de Montivers: « Recommendo-vos Annica!.. foi!.. oh! é um anjo!.. Adeos . . . . . .

—*—

O povo ia retirar-se silencioso, quando teve lugar uma scena espantosa e rapida como o relampago.

— « Ao receber o golpe, murmurava elle Annica!.. » disse um homem que estava o mais perto do cadafalso.

D'improviso um alto corpo qua-

si agigantado precipitou-se sobre o cadafalso, e com os braços nús, mergulhou-os no sangue de Diogo, e, mostrando as mãos ao povo, gritou: « Não limparei este sangue, senão quando *elle* estiver vingado!.. *Vingança*!.. *vingança*!.. *tu serás terrivel*!.. »

Esta acção, estas palavras foram cômo um raio, Vernyct, por que o seu nome foi proclamado pelo povo, arrojou-se ao meio da multidão, que, horrorisada, abriu passagem, a fim de não ser manchada do sangue que Vernyct apresentava levantando as mãos: elle saltou sobre um cavallo e desapareceu.

Houve então, entre a multidão, como um accordar.

— « Vistel-o?

— Sim, trazia um grande capote preto.

— Eu, disia outro, não lhe vi senão as bottas.

— Era tão alto!

— Elle escolheu bem, continuava o primeiro, o lado onde não haviam gendarmes.

— O seu semblante estava bem atterrador!... parecia um lião quando rasga a sua preza!.. »

Finalmente, não havia uma só pessoa que não fallasse d'aquella apparição que foi como um meteoro... Aquelle grito de *vingança*!.. tinha retinido em toda a praça como o som d'um clarim, e aquella ultima scêna da tragedia eclipsava o terrivel desfecho.

A praça despejou-se lentamente; mas em fim, ao cahir do dia, tudo tinha desaparecido, e sómente ali ficou reinando socego; porque, em toda Valença, não se fallava senão do juramento de

Vernyct e perguntava-se quem seriam as victimas d'aquella sanguinolenta promessa!..

A auctoridade, activa e prudente, tomou todas as medidas necessarias, a fim de que aquella insensata fidelidade não tivesse resultado algum funesto; mas as pessoas que conheciam o que Vernyct já tinha feito, e que julgavam o seu caracter picado pelos acontecimentos, sentiam vivas inquietações Aconselharam a M. de Rabon, o chefe do jury, e a M. Ruysan, o procurador regio, que andassem acautelados; mas elles, fosse por coragem civil, fosse por confiança nas medidas do governo, mostraram a maior segurança, protegidos como estavam pelas suas consciencias.

XXX.

Quatro horas depois da execução, Annica ainda vivia, mas já vimos em que horrivel estado se achava. O quarto onde a mae d'ella jazia apresentava um triste espectaculo! Repentinamente, no meio do seu delirio, Annica teve como um lucido pensamento, parou, não gritou mais, assentou-se diante do leito de sua mae, e todos, postos em

redòr d'ella, esperaram impacientes as palavras que iam sahir d'aquella bocca, cujos beiços, n'outro tempo frescos e puros, estavam como murchos.

— « *Elle* disse-me que o enterasse!.... » Aquella phrase, pronunciada por aquella mulher no meio do circulo dos attentos parentes, tinha um tal caracter, que um terror frio como a morte se apossou dos assistentes.

— « Carlos! proseguiu ella com horrivel sangue frio indigitando-o, fostes vós que o levastes acolá, sobre a praça! Elle perdoou-vos, esta noite, abraçando-me, disse-m'o com tocante vóz!.. Elle está morto, a terra está satisfeita; pode-se confessar que era um anjo!.. Pois bem! eu, Carlos, inflinjo-te, por castigo, ir requisitar o seu corpo... devo

obedecer lhe .. é necessario que o enterremos... em Durantal, na ilha dos chopos!.. váe, Carlos, ficarei tranquilla... »

Carlos obedeceu em silencio. Annica permaneceu á cabeceira do leito de sua mãe. Madame Gérard volveu lentamente os olhos, já despidos de toda a expressão, e, encarando sua filha, com voz sepulcral: Que é feito da minha Annica, aquella brilhante virgem que, com os olhos cheios de vida, o rosto radiante, trabalhava na sua renda e vivia pura!.. ó minha filha!.. é necessaria a vista d'uma mãe para te reconhecer!..

— Minha mãe!..ó mae querida, abençoae-me e não me affligaes!.. a minha cruz é mais pesada do que a vossa... que ainda nada tendes perdido!..

— E a honra!.. » exclamou

a moribunda volvendo á sua postura.

Annica abaixou os olhos, e respondeu em vos baixa: « Acho-me honrada de lhe ter consagrado a minha vida!... era uma alma nascida para ser grande e generosa, foi-o muito tarde!.. »

Madame Gérard conservou-se sentada, pegou nas mãos d'Annica, levou-as sobre o seu coração, e disse, com aquella voz e sentimento que tornam estas sortes de scênas cheias de majestade: « Minha filha, tu nunca me destes senão bens e consolação, Deos fere-nos, lá tem as suas razões, sejas para sempre abençoada, porque fostes uma filha terna e uma espoza grande e nobre!... »

Tornou a cahir sobre o travesseiro, apertando a mão d'Annica. M. Gérard veiu vel-a,

e, advinhando a sua intenção, madame Gèrard lhe disse: « Vou muito bem, meu Gérard!.. » mas um fraco sorriso errou nos descorados labios...

No fim de duas horas passadas em agonia e silencio, Carlos appareceu e disse a Annica: « O corpo de meu primo vae em caminho para Durantal, quando quizer-des, Annica para ali nos dirigiremos.

— Já! » respondeu ella. Foi direita a seu pae, abraçou-o com uma especie de loucura, e depôz um beijo na fronte de sua mae Madame Servigné ficou só junto de madame Gérard.

M. Gérard, Annica, M. e madame Bouvier, montaram em carroagem e partiram, ao declinar do dia, para Durantal.

— « Hontem, a esta hora, ainda *elle* vivia!.. » observou Annica

Durante todo o caminho, os tres primos notaram certa decomposição nas feições da amavel mulher que succumbia sob o pêzo de suas desgraças. Effectivamente, Annica, não sendo mais sustida pela presença do ser que adorava, parecia desprovida de toda a energia. Todas as dôres e fadigas d'aquella semana de desolação, que se achavam como suspensas, cahiram então sobre ella, e ressentiu todos os males fisicos e intellectuaes que devia soffrer: ouviram-n'a queixar-se, como se estivesse só; deplorava sobre tudo uma dor que lhe serrava o pescoço; as pernas... não as sentia; abafava, quiz levantar o

postigo da carroagem, e deixou o cahir, porque *não o podia já!..*

Carlos sentiu borbulharem-lhe nos olhos amargas lagrimas, contemplando aquelle nobre rosto n'outro tempo tão puro, tão fresco, e tão gracioso, e onde agora todas as veias se lhe contavam; os cabellos se lhe tinham tornado, durante aquella jornada, brancos como a neve: a respiração se escapava com difficuldade d'entre seus brancos beiços; os olhos, sempre cheios d'expressão, estavam levantados para as estrellas, e como secos e ardentes... Carlos pegou-lhe na mão; estava fria como a morte. Carlos apertou a mão de M. Gerard, e o velho respondeu por um olhar affirmativo que o encheu de terror! Há seres que teem, apezar de seu pouco espirito, o dom de se

rem sublimes por um gesto, ou talvez as circunstancias só dão o tom aos individuos....

A meio caminho, Annica pôz-se a cantar com voz pura e recolhida, como se estivesse perfeitamente tanquilla e feliz. Callaram-se todos e a escutaram em silencio: o seu canto era grave, mas d'uma melodia extraordinaria: não cantava nada que fosse conhecido, a sua musica parecia nascer d'um improviso.

Pondo pé em terra, e tornando a ver Durantal que se desenhava nos céos como um immenso gigante, Annica chorou... encostou-se ao braço de Carlos e caminhou com bastante difficuldade pela avenida; não se queixava da fraqueza das pernas, mas da durèza da terra. Carlos se apercebeu então de que sua pri-

ma não tinha longo tempo a viver Ella chegou ao seu parque, sobre o qual volveu um ultimo relancear d'olhos. Encarou com sangue frio a ilha dos chopos, onde viu brilhar luz; mas, antes d'ali se dirigir, quiz subir ao seu quarto, e ali abraçou, com amargo prazer, tudo que seu marido tinha costume de tocar. Reviu a camara nupcial, e depôz um beijo sobre a cama. O quarto tinha ficado exactamente no estado em que ella o deixou no dia da prisão de seu marido. Distribuia dinheiro a todos que tinham servido em Durantal, e quando a secreteria ficou vasia, descubriu, sobre os seus papeis, alguns cabellos d'Argow que deu a seu primo juntando-lhe um annel dos seus: fez tudo isto naturalmente. Depois tendo precorri-

do as galerias, tornou a descer com precipitação e sem voltar a cabeça; correu para o parque, seguida de todos os criados, de Carlos, de M. Gérard e d'Adelaide.

Pozeram-se em marcha para a ilha dos chopos: os dois negros levavam o corpo de seu senhor, e Annica nutria se, com espantoza avidez, das formas que um clarissimo lençol deixava perceber. Estendia as mãos como para apalpar ainda o unico ser a quem teve amor; seus olhos tinham mesmo a voracidade da necessidade; abraçava com a vista o corpo todo.

— « Oh! ella está morta!,, » disse com-sigo Carlos...

Esta silenciosa comitiva passou por entre os risonhos prados e alamedas de Durantal, a lua

envolvia o cortejo com a sua pura luz, e só se ouvia o ruido dos passos e o das folhas.

Chegados á ilha dos chopos, depozeram o corpo de M de Durantal em terra; Annica ajoelhou e recitou as orações da egreja. Quando acabou, voltou-se e disse: « Todos os que te conheceram, meu amigo, estão aqui!.. Engano-me, o teu mais fiel irmão não está cá!

— Elle cá está!.. acudiu uma voz surda, e viu-se uma grande sombra avançar lenta e misteriosamente. — Mas em-tanto que vós o choraes, pensa elle em vingar a amizade!..

— Vernyct, lhe observou ella, conduzindo-o para junto do corpo inanimado de seu marido, a morte de tudo que tem vida não lhe tirará esta fatal linha vermelha.

Renuncia, sobre o seu corpo, o fazeres males, e torna te virtuoso!

— Não!.. e o feróz tenente, levantando as ensanguentadas mãos para o céo, accrescentou: Tenho tambem a minha religião a meu modo... *elle* hade ser vingado!..

A este tempo, os dois negros, tinham descido seu senhor ao fosso, e lançado sobre elle uma pazada de terra; a bulha fez voltar Annica que pretendia convencer, com a sua doce voz, o amigo de Diogo... Não vendo já vestigios d'aquelle ser que tinha amado... soltou um grito, e cahiu tão precipitadamente no fosso, que os dois negros lhe lançaram duas pazadas de terra; correram para a levantar, mas estava morta!..

Não ousaram separal-a daquel-

le que ella tinha abraçado por um ultimo esforço d'instincto d'amôr!..

Vernyct adiantou se e exclamou: « Mataram-me dois amigos! quero duas victimas! » e as lagrimas lhe interromperam o resto do seu discurso.

Foi direito a Carlos, tirou uma carteira do seio, e disse-lhe: « Tomae lá o resto de toda a fortuna de Durantal; não tenho em que a empregar, porque já tirei tudo o que precisava para Jeanneton e para recompensar os meus amigos!.. já não tenho precisão de nada... O vosso arrependimento é verdadeiro, sède pois o depositario d'estes quatro milhões, e fazei delles o que bem vos parecer... adeos!.. ouvireis fallar de mim, porque eu vou espalhar o horror em todo o departamento;

mas passado algum tempo não se fallará inteiramente mais de Vernyct!.. »

E entranhou-se na matta; mas de prompto voltou, e, pegando na mão de Carlos, o sacudiu fortemente, dizendo com voz tremula: « Recommendo-te Jeanneton! não creias, porque ella se deu a mim, que seja uma creatura indigna de ser amada... Para um homem honrado, é uma outra Annica, se se póde dar este nome a uma creatura vivente... adeos!.. » E não se tornou a ver.

Apezar de todas as precauções que se tomaram para annunciar a madame Gérard a morte d'Annica, ella não sobreviveu muito

tempo á quella filha querida; viveu em langor ainda algum tempo, e acabou por expirar nos braços do seu *querido Gerard*; o qual abattido por mais este golpe, retirou-se em Durantal, e ali fazia todo o bem sem estrondo; ia todos os dias regar as flores que elle mesmo plantou sobre o *seu* tumulo, porque nunca mais *os* nomeou... O nome d'Annica o fazia mesmo descorar... finalmente, senão se demorava tres horas sobre o *seu* tumulo nos primeiros dias, ali ia perpetuamente com chuva, vento, sol, inverno, ou estio, e aquella triste historia devia ser sempre para elle como acontecida da vespora.

Não vivia já, vegetava n'um circulo de benificencia e dôr. Madame Servigné, sua cunhada, preencheu para com elle o lugar de sua mulher.

Adelaide e seu marido prosperaram. Carlos passou á America, e não houve mais novas d'elle, Com tudo a gazeta de Colombia annunciou um dia a morte d'um joven francez que se tinha votado a uma perigosa missão. Adelaide, ouvindo esta particularidade, não mais duvidou de que este Francez fosse seu irmão.

Um mez se tinha passado depois da execução de M. de Durantal, e já se não fallava d'aquelle acontecimento: Se por vezes alguem, nos circulos da sociedade, acontecia pensar em tal, era só para dizer: — « Ora bem, aquelle homem que appareceu sobre o cadafalso para annunciar tamanhas desgraças, o que é feito d'elle?

— Não se sabe nada a tal respeito, lhe respondiam; parece mesmo que a policia, apezar de todos os seus cuidados, lhe perdeu a pista.

— Foi para longe . . . dizia um outro; quando se herda a fortuna de M. de Durantal, há mais vontade de gozar d'ella do que de vir queimar as prisões de Valença.

— Por minha fé, que no lugar de M. de Ruysan, pediria a minha remoção... Aquelle homem annunciou pelos seus actos um grande caracter... é talvez como o gato que espera com paciencia o momento de se arremessar sobre a sua prêsa. »

Com-tudo, no fim d'um mez, tinha-se extincto o fogo da curiosidade: o processo sobre a evasão de M. Durantal não tinha ti-

do lugar, porque não se tinha conseguido encontrar os verdadeiros culpados, e nada indicava á policia de Valença que Vernyct tivesse intenções hostis.

Acabou-se mesmo então por relaxar na severidade das medidas adoptadas para proteger aquelles que o amigo do criminoso tinha d'alguma sorte designado, e adormeceu-se sobre esta surda raiva.

O novo prefeito de Valença dava um baile, ao qual assistia tudo o que havia de distincto na cidade: M. de Ruyssan e M. de Rabon lá estavam, e retiraram-se pelas onze óras . . . A' meia noite, no meio d'uma contradança, ouviram-se gritos horriveis, clamôres, e o terivel ruido d'uma multidão de trombetas que por seos sons pareciam convocar toda a cidade . . . Correram em chus-

ma ás janellas, e distinguiu-se uma viva claridade que vinha da praça na qual tinha tido lugar a execução d'Argow.

Immediatamente se transportaram ali todos na mais viva inquietação, e ao sahirem viram a multidão correndo na desordem de pessoas que acordam. Que horrendo espectaculo se apresentou ás vistas de espectadôres indignados!..

Quarenta a cincoenta cavalleiros armados, mascarados, e cobertos de grandes capotes pretos, precorriam a praça, seguindo M. de Rabon e de Ruysan a quem dois homens arrastavam desapiedadamente Cada cavalleiro trazia um archote, e, tendo as redeas dos cavallos entre os dentes, o sabre n'uma mão e o archote na outra, cavalgavam na praça,

com clamôres terriveis, e descrevendo um circulo. O que se conta dos Cannibaes dançando em redôr de suas victimas, ou ainda mais a horrivel alegria dos degoladôres da S. Bartholomeu, nada poderia dar a idéa d'aquelle espantoso concerto dado pela vingança Se todo o povo que tinha accudido queria fazer qualquer movimento para arrancar as duas victimas, logo os cavalleiros se voltavam para o lugar onde os espectadores faziam cara de se revoltar, e lhes mostravam immediatamente uma massa de caravinas postadas. O que se figura da *boa* e da sua prêza estava realisado: a multidão, como *fascinada*, permanecia immovel.

A's armas! ás armas!... se gritava de todos os lados!.... Uns corriam ás cavernas, outros

aos postos visinhos; e pela segunda vez Valença era, no meio da noite, prêza do mesmo espanto e do mesmo terror que a agitaram na da evasão de Argow.

Ao longe se ouvia o tropel dos cavallos da gendarmaria que corria a grande galope, e o toque dos tambores da tropa de linha que vinha a marche marche...

Então o grande fantasma negro, que arrastava M. de Ruysan, parou, apeou-se, e o negro que segurava M. de Rabon fez outro tanto. Houve um grito de horror entre a multidão; mas os cavalleiros não fizeram senão um movimento, e foi bastante para sopear o zelo dos habitantes!..

Via-se com surprêsa mulheres em trages de baile e toda a assemblea do prefeito, misturadas com os habitantes. Todas as ja-

nellas estavam abertas, e cada qual, com uma luz na mão, olhava immovel aquella terrivel scêna.

— Concedei-me um momento, disse M. de Ruysan ao seu feroz algoz, quero fazer a minha oração...

— Ah! por um *oremus* de mais ou de menos, não é que vos hão-de condemnar.

— Se quereis que vos concedam tempo para arrependimento na hora da morte, concedei-m'o agora? pediu M. de Rabon.

— Não quero demoras quando eu morrer!..» respondeu o negro: e

As duas cabeças cahiram ao mesmo tempo!..

— » Na mesma praça!» gritou o tenente.

— A este tempo, a multidão

precipitou-se, a gendarmeria e as tropas chegaram; mas o tenente e Milo tinham já tornado a montar a cavallo; os cavalleiros cahiram sobre a gendarmeria, disparаram, quasi á queima roupa, as caravinas, dissiparam o esquadrão, e desappareceram com tal velocidade, que foi impossivel perseguil-os.....

Valença ficou submergida na mais profunda consternação, e a autoridade resolveu destruir aquelles horriveis salteadores por qualquer preço que fosse.

Tal foi a vingança do homem que jamais promettia nada que não tentasse conseguir....

CONCLUSÃO.

Vernyct e os seus quarenta camaradas, como não foram alcançados pela gendarmeria que os perseguia, retiraram-se para os bosques; mas a autoridade não tardou em tomar as mais vigorosas medidas para destruir aquella horda de salteadôres. Um regimento d'infanteria e toda a gendarmeria de Valença foram postos á disposição d'um habil official que se viu obrigado a combatter Vernyct, exactamente como se se tratasse d'um exercito completo. Em quanto a Vernyct, logo que teve conhecimento da guerra que se lhe movia, pòz-se

em campanha, e precorreu o departamento entregando se a excessos que o tornaram o raio d'aquelle paiz.

Cahia d'improviso sobre os postos de tropas, e destruia-os; e mesmo em alto dia, entregava-se a todas as crueldades que lhe dictavam o seu desejo de vingança e o seu natural selvagem, que o acontecido ao seu amigo tinha aguilhoado; com-tudo tinha-se notado que o tenente e seus cumplices não faziam nunca mal aos camponezes, aos operarios, e aos infelizes, e mesmo que a sua vingança só se exercia sobre os que fasiam parte de certa classe da sociedade, como os empregados de justiça, os administradores, e tudo o que fazia parte da policia.

Esta luta durou com-tudo um

certo tempo; mas por mais habil que era o tenente, perdia muita gente, e, como não procurava recrutar, ainda que bastantes individuos de má nota se lhe apresentassem, viu-se por isso reduzido, no fim de tres mezes, a uma duzia d'homens tão destros e intrepidos como elle.

Depois da morte d'Annica e seu marido, Jeanneton tinha-se retirado para a sua estalagem, e a administração, instruida da ligação que existia entre o chefe d'aquella temivel horda e a linda estalajadeira, não tinha inquietado Jeanneton, e parecia fechar os olhos á especie de cumplicidade da joven aldeña.

Este comportamento era assás facil d'interpretar, e Vernyct tinha assás d'astucia para perceber que lhe não deixavam Jean-

neton senão como um pégo no qual o pertendiam alcançar.

Com-tudo o astucioso tenente nem por isso vinha menos a caza de Jeanneton: e era ali que tomava as suas refeições quer de dia quer de noite, quando se achava n'aquellas paragens, umas vezes seduzindo os espiões que rondavam a estalagem, outras mantendo-se pela força: mas o perigo longe de diminuir, crescia.

Uma tarde, o tenente tinha feito dar pelos seus dôze homens, um alarme a todos os postos que cercavam a estalagem, e, tendo afastado todos os seus inemigos, por aquella manobra que lhe era familiar, chegou á estalagem onde Jeanneton o esperava com impaciencia, porque havia perto d'oito dias que não se tinham vis.

to, e elle a tinha feito prevenir.

Jeanneton, com a mesma alegria, e o mesmo amor que o leitor conhece, preparava ella mesma a cêa de Vernyct; um brilhante fogo illuminava a estalagem; todos os seus criados estavam em serviço, e a linda estalajadeira sobresaltava-se quando ouvia os tiros, os gritos e os combates que arredavam para bem longe os espias e a tropa. Eram nove horas da noite, a mêza posta na grande salla da estalagem esperava o amante de Jeanneton, e, quando esta fechava o alçapão que havia no meio da salla, e que nós já precedentemente descrevemos, fez se ouvir o rouco grito com que Vernyct ordinariamente se annunciava, ella deixou immediatamente aberto aquelle alçapão, saltou

abaixo da mêza sobre a qual tinha subido, e correu ao encontro do tenente.

Lançando-lhe os braços em redór do pescoço, cobriu-o de beijos, conduziu-o para aquella mêza e para diante daquelle brazeiro preparado para elle com tanto esmero, e ali redobrou de caricias e de perguntas.

— « D'onde vens?.. porque tens estado auzente tanto tempo? etc,.. » E, sem esperar as respostas, renova ainda um discurso á cerca da necessidade de deixar um paiz sobre o qual elle tinha assás vingado a morte do seu amigo, cujo discurso fazia sempre franzir as sobrançelhas do ténente.

D'esta vez olhou-a elle fixamente, e disse-lhe: « Jeanneton, não sabes que eu procuro a mor-

te.... que a vida me é odiosa sem o amigo que *elles* me massacraram? »

Jeanneton abaixou os olhos, cahiu-lhe a cabeça no peito, e grossas lagrimas, que pertendia occultar, lhe rolaram nas faces. « Jeanneton não é então nada para ti?..» murmurou ella em voz baixa.

Vernyet pousou-a sobre os seus joelhos, e, sem lhe responder, devorou as faces de Jeanneton, por todos os lados por onde as lagrimas tinham rolado.

— « Então um momento d'estes não vale toda uma vida?.. » lhe respondeu elle depois d'um momento de silencio.

Jeanneton o abraçou e lhe disse: « Esquecia-me que desde o dia que te amei deixei de ser um ente racionavel... devo partilhar

todos os teus pensamentos; e por isso os teus sentimentos são os meus... »

Encarou-o, e então, apressou-se em o desembaraçar do trabuco e do saco, conduzindo-o depois para a mêza; mas esta pequena scêna tinha-a de tal sorte commovido que parecia ter-se-lhe extincto a alegria.

A este tempo, passou pela estrada real um homem a cavallo, sem que ninguem desse a tal attenção: era um gendarme que, vendo atravez as grades uma viva luz, olhou de lado, e, reconhecendo Vernyct, apressou-se em ir chamar soccorro.

O tenente e Jeanneton acabaram por esquecer o momento d enternecimento que os tinha tão fortemente commovido, e a alegria reapareceu no meio do seu festim.

Jeanneton folgava e ria, quando de repente um tropear de cavallos lhe cortou a palavra, olhou pelas janellas, e suas brilhantes côres a abandonaram; Vernyct ria de seu susto, quando o criado da estalagem entrou e lhe disse em vós baixa: Elles ahi veem!.. elles ahi veem!.. »

Jeanneton, attonita; repetiu: » Elles ahi veem!..»

— Veem gendarmes!.. e um batalhão completo de soldados!..

— De soldados!.. « repetiu Jeanneton ainda immovel,

Effectivamente, o estratagema do tenente tinha sido reiterado tantas vezes, que n'este ultimo não tinha completamente surtido: os commandantes dos postos se tinham limitado em enviar na perseguição dos salteádores alguns soldados, guardando a maior par-

te da sua gente, que, ao aviso do gendarme, acabavam de pôr em marcha sem fazer arruido.

— « Jeanneton! « gritou Vernyct... e a infeliz, a este som de voz, revolvendo á sua razão, correu para elle olhando-o com aquella submissão passiva que tão poderosamente commove. « Jeanneton, repetiu o tenente, levanta a mêza, pôe uma escada ao alçapão, e sahi todos!... »

Os criados e Jeanneton execucutaram aquella ordem com uma celeridade incrivel, e em quanto elles collocavam a escada, Vernyct, com o sangue frio d'uma joven ao seu toucador, pegava na sua terrivel arma, e examinava se a escorva, a carga, e a polvora, estavam em estádo de servir.

Jeanneton, lançando-lhe um um doloroso olhar, o viu refugiarse

nó celleiro. e ella sahiu da estalagem no momento em que entrava o batalhão. Foi agarrada por um gendarme que a conduziu ao outro lado da estrada, e a entregou a alguns soldados. Ella tremeu vendo a sua estalagem cercada por toda a tropa, e a certeza que concebeu da morte d'aquelle que amava, a tornou immovel, branca e muda como uma estatua de marmore: tinha os olhos fixos e dirigidos á parte do celleiro em que Vernyet estava occulto.

Este, refugiado á borda do celleiro, tinha o seu trabuco apoiado ao longo do solho, occultava aquella terrivel arma debaixo d'uma pouca de palha, e precorria a vista com curiosidade por toda a salla.

Esta salla estava cheia de soldados; a caza de Jeanneton foi

depressa precorrida e esquadrinhada nos menores recantos, e, quando iam annunciar ao commandante que o tenente não se encontrava, todos os olhos se voltaram para a escada, e então, ao avistarem Vernyct, soltaram um terrivel grito: « Avançae! » gritou o capitão que trepou o primeiro á escada. Immediatamente toda a tropa se agrupou pela escada abaixo, e, quando esteve coberta de soldados, o tenente impassivel desengatilhou o seu trabuco, e, antes que uma sò espingarda de seus numerosos adversarios lhe tivesse sido appontada, a escada e a sala foram varridas, como se um canhão tivesse vomitado a sus carga de metralha: cada soldado tinha cahido, morto ou ferido, e os que não foram feridos salvaram-se.

Vernyct deitou a cabeça fóra do alçapão, mas, vendo aquella carnagem, limpou tranquillamente a sua arma, tornou-a a carregar como um caçador poderia tornar a carregar a sua espingarda depois de ter atirado sobre uma bando de pardaes, e pôz-se na mesma posição.

Os outros officiaes trataram os fugitivos de fracos, e segunda vez um segundo destacamento teve a mesma sorte. Então convocou-se um conselho de guerra para saber que partido se havia de tomar. Vernyct, assaz perspicaz para não ignorar que tornariam terceira vez ao assalto, desembaraçou o sobrado dos mortos que o atulhavam, e, espreitando pela janella os seus ennemigos em conselho, hesitava-se se devia confundir entre os mortos vestindo o

fardamento d'algum soldado, quando de repente, vê que lhe tiravam todo o meio de salvar-se, por que se formava um circulo de tropas em redór da casa, e distinguiu accenderem-se archotes

Effectivamente, tinha-se resolvido incendiar a estalagem e cercal-a de maneira que se Vernyct tentasse querer salvar-se, fosse immediatamente fusilado.

Jeanneton gritava como uma louca, e injuriava as tropas e os gendarmes, exaltando a coragem e sagacidade de Vernyct.

As tropas dispostas em roda da estalagem apresentaram á vista um circulo d'espingardas sobre a caza, e alguns soldados atrevidos arremessaram sobre o telhado e nas sallas archotes e pedaços de madeira accesos, em tanto que a cada descarga de fusilaria, os offi-

ciaes; por uma habil manobra, faziam cerrar o circulo.

Jeanneton cessou de gritar á vista das chammas que não tardaram a elevar-se de sua caza que, no fim de meia hora, ardeu toda inteira. A cada vez que as chammas do incendio, agitadas pelo vento ou pelas traves que cahiam, pareciam revolver-se sobre um só ponto, o circulo de tropas fusilava aquella caza dirigindo as ballas contra o lugar onde a chamma parecia indicar a presença do tenente.

A' meia noite, já as chammas não achavam alimento; tudo estava consumido, e, á claridade das luzes e do incendio, d'onde sahiam ainda algumas ligeiras chammas, os soldados tinham todos chegado em roda da pouca alvenaria que ainda subsistia, e, a

cada vez que alguma cousa se revolvia, os soldados, sempre atterrados por Vernyct, atiravam precipitadamente.

Acabavam todos de descarregar as espingardas d'esta maneira sobre aquellas fumegantes ruinas, e cada qual, certo da destruição do tenente, se tinha approximado, quando repentinamente, do centro d'aquella negra cinza, se eleva, com a rapidêz, do relampago, um denegrido fantasma que soltando enraivecidos bramidos, se arremessa sobre o lado mais fraco do circulo, rompe-o, mata alguns soldados a golpes funestos, e, á claridade das luzes, os soldados espantados reconhecem o tenente pela sua vestimenta de coiro e pelos seus contornos sêccos e magros!.. o espanto se apoderou de todos; e Vernyct, com as mãos queimadas, os ca-

bellos em cinza, lança-se para Jeanneton, que igualmente corre para elle. A este espectaculo, todos se apartaram, e, em-quanto elles se conservam abraçados, uma ultima descarga os reuniu n'uma mesma morte.

Parece que o tenente se havia refugiado na caverna onde Jeanneton tinha n'outro tempo enterrado o seu cabrito, e que a espessa abobada e cantaria de que era forma la preservcrou o tenente do incendio, mas que não podendo supportar por mais tempo a falta d'ar e o horrivel calor occasionado pelo incendio, tinha preferido uma prompta morte que Jeanneton partilhou. Acharam-nos estreitamente abraçados, e o pai Gerard os fez secretamente enterrar a alguns passos d'Annica e d'Argow.

FIM DO SEGUNDO E ULTIMO TOMO.

